



A Farsa da Capitalização da Eletrobras:

Desconstruindo ponto a ponto a apresentação do MME.

01 de Maio de 2020
Dia dos Trabalhadores

Propostas para Eletrobras ajudar o Brasil na crise do COVID

Antes de entrar na discussão específica sobre a grande falácia criada para privatizar a Eletrobras, enfatizamos que a pandemia de COVID-19 exige que as empresas, em especial as públicas, redobrem esforços para contribuir ao combate à doença e posterior recuperação econômica. Seguem algumas propostas do corpo de funcionários da Eletrobras:

- Direcionamento de parte dos recursos de Doações e Contribuições (R\$150 milhões em 2019) para iniciativas de combate à COVID-19;
- Direcionamento dos recursos de dividendos da União para investimentos em infraestrutura no âmbito da participação da Eletrobras no Programa Pró-Brasil;
- Retomada e ampliação dos investimentos no Hospital da Chesf para população nordestina;
- Utilização da estrutura da Eletronuclear no combate à COVID-19 na região da Costa Verde;
- Implementação de iniciativas pela Amazonas GT na região de Manaus;
- Ampliação dos investimentos da companhia em Geração e Transmissão para o combate à crise econômica no período pós pandemia;
- Ampliação e retomada dos programas de fomento de iniciativa da Eletrobras;

Propostas para Eletrobras ajudar o Brasil na crise do COVID

- Fomento a Projetos de P&D para geração de energia para as populações ribeirinhas da Amazônia Legal;
- Estímulo a parcerias do CEPEL e empresas Eletrobras com universidades públicas e privadas;
- Adoção de políticas industriais seletivas para estimular incubadoras de empresas de base tecnológica no setor de energia;
- Resgatar papel histórico do BNDES como grande financiador da infraestrutura nacional;
- Utilização das redes de fibra ótica para auxiliar a transformação digital de escolas e universidades públicas e comunidades de baixa renda;
- Priorizar a indústria nacional na compra de máquinas e equipamentos que gerem empregos;
- Antecipar seu Plano de Ampliação e Reforços na rede básica para gerar emprego e renda;
- Estimular a contratação de estagiários e jovem aprendizes para gerar emprego e renda;
- **ABANDONO DO PROJETO DE PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS PELOS MOTIVOS MOSTRADOS ADIANTE:**

Base da Análise da AEEL

- ✓ Notícia no site do MME do dia 06 de Novembro de 2019,
- ✓ Apresentação do site do MME relativa ao Projeto Lei de Capitalização

A apresentação da AEEL contesta, slide a slide, esta apresentação oficial do MME sobre os motivos para se privatizar a Eletrobras.

O MINISTÉRIO

Ministro Bento Albuquerque entrega Projeto de Lei de capitalização da Eletrobras à Câmara dos Deputados

O Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, entregou ao Presidente da Câmara, Rodrigo Maia, o Projeto de Lei que dispõe sobre o modelo de desestatização da Eletrobras e detalha o processo de capitalização da empresa, uma das prioridades da agenda energética e econômica do Governo. O PL foi assinado pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro, como parte das comemorações pelo aniversário de 300 dias de Governo, ontem, 5 de novembro...

publicado: 06/11/2019 11:47, última modificação: 06/11/2019 15:28

Por fim, para evitar o conflito de interesse, o PL prevê que a União não votará acerca da aceitação dos condicionantes à desestatização submetidos à Assembleia Geral dos acionistas da Eletrobras.

Anexos:

[Exposição de Motivos](#)

[Projeto de Lei](#)

[Apresentação](#)

Assessoria de Comunicação Social
Ministério de Minas e Energia
(61) 2032-5620
ascom@mme.gov.br
www.mme.gov.br
www.twitter.com/Minas_Energia
www.facebook.com/minaseenergia

Assessoria de Comunicação Social

Ministério de Minas e Energia
(61)2032-5620
ascom@mme.gov.br
www.mme.gov.br
www.twitter.com/Minas_Energia
www.facebook.com/minaseenergia

Ponto de Partida: Desconstruindo a Apresentação MME

A AEEL e o CNE contam com grandes especialistas do setor elétrico: empregados (técnicos) do quadro efetivo e outros aposentados das empresas

Propomos a alguns especialistas o desafio de contestar ponto a ponto a apresentação do MME, trabalho este que foi realizado no dia 01 de Maio – Dia dos Trabalhadores. O formato será o seguinte:

- Cada slide da Apresentação Sobre a Capitalização do MME de Nov/2019(ver site MME), será seguido de slide de contraponto da AEEL;**
- Também apresentaremos um apêndice estatístico que desnuda a farsa criada para a capitalização da Eletrobras, além de enaltecer a importância do jornalismo investigativo;**
- Conclusão.**

Slide 2 do MME (o slide 1 é só a capa)



CRIAÇÃO DA ELETROBRAS

Investimento público era a única opção no Brasil e no mundo

1961

Lei 3.890-A, autoriza a União a constituir a Eletrobras

Instalação oficial da empresa

1962

Atribuição de promover estudos, projetos de construção e operação de usinas geradoras, linhas de transmissão e subestações destinadas ao suprimento de energia elétrica do país

A empresa passou a contribuir decisivamente para a expansão da oferta de energia elétrica e o desenvolvimento do país.

Contestação AEEL ao Slide 2 do MME

Alguns motivos para a criação da Eletrobras (Projeto Proposto em 1954, Lei Aprovada em 1962).

01

Fomentar o desenvolvimento local, regional e nacional do Brasil.

04

Integração da Política Energética, Industrial e Inclusão Regional e Social.

02

Reduzir dependência das empresas estrangeiras que dominavam o mercado.

05

Estratégia de Defesa e Soberania Nacional.

03

Provisão de Energia com qualidade numa época de demanda reprimida e racionamentos contínuos

06

Aproveitamento do potencial hídrico, capaz de tirar o interior do país da escuridão

Contestação AEEL ao Slide 2 do MME

Alguns motivos para a criação da Eletrobras (Projeto Proposto em 1954, Lei Aprovada em 1962)

- É muita imprudência e ignorância, o começo da grande falácia, o MME dizer que o investimento público era a “única opção no Brasil e no mundo”, uma vez que empresas estrangeiras privadas dominavam o mercado no Brasil desde os fins do século XIX até metade do século XX !
- A criação da Eletrobras foi consequência do novo ciclo industrial, principalmente de bens de consumo duráveis, inaugurado por Juscelino Kubitschek, que trouxe para o Brasil indústrias de grande porte, que exigiam capital intensivo, tecnologia de ponta, grande quantidade de mão-de-obra e oferta de energia elétrica abundante, tanto para atender às novas fábricas quanto para baixar o custo da energia elétrica para as famílias, para que elas pudessem comprar e usufruir dos novos produtos ofertados!
- Então, optou-se pelo investimento público, pois naquele momento já se sabia que fosse o investimento privado as tarifas seriam muito altas, sem atrativo ao investimento, bem como não fomentaria o consumo, base do novo ciclo industrial e de geração de lucro, premissa pactuada entre Juscelino e o grande capital nacional e estrangeiro da época.

Slide 3 do MME

Baixa
capacidade
para investir

A ELETROBRAS HOJE

2012

MP 579 – Perda de Capacidade de Investimento

Perda de Valor e Geração de Caixa insuficiente

2012

Dificuldades de Gestão – pessoal
Redução da participação no mercado de Geração e

2019

Transmissão

Desde 2014 a Eletrobras não participa de nenhum leilão

Contestação AEEL ao Slide 3 do MME



Contestação AEEL ao Slide 3 do MME

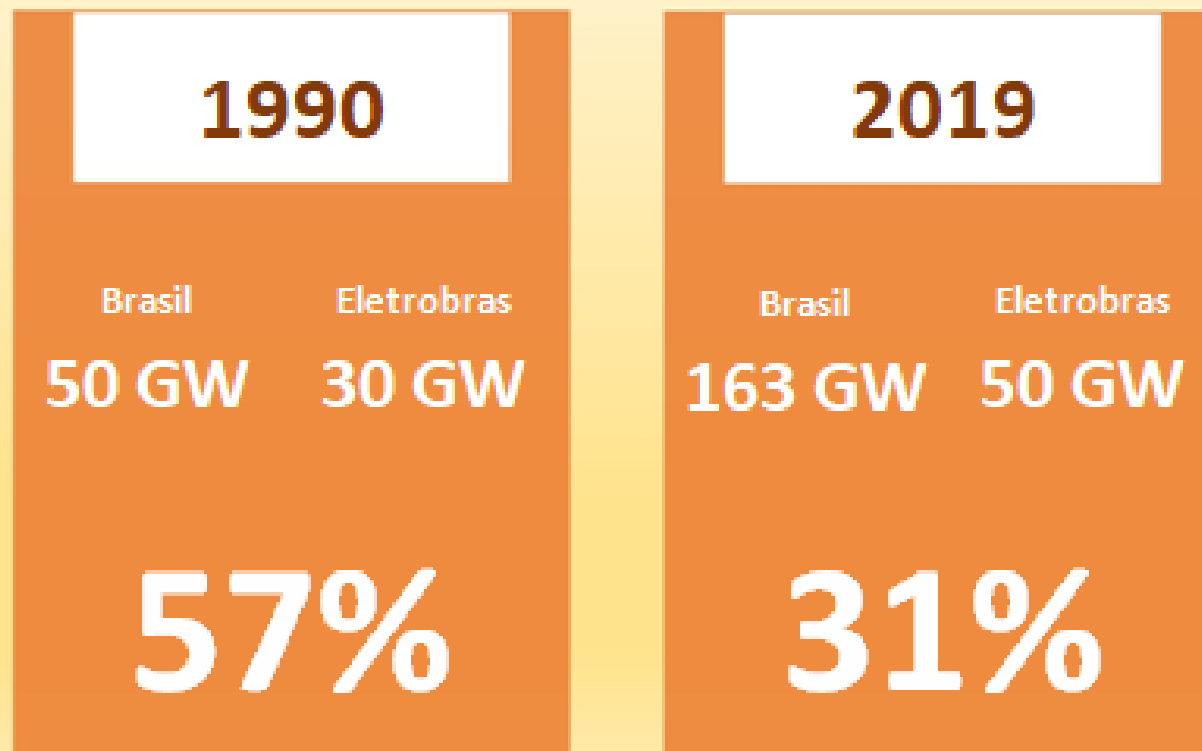
- A Eletrobras, como braço do Estado na produção, foi mais um vez utilizada como ferramenta de política pública, retornando ao seu objetivo original que é o fomento tanto da produção e transmissão de energia elétrica quanto da industrialização e da modernização da economia brasileira. Em parceria com a iniciativa privada, participou ativamente de uma série de projetos estruturantes, corroborando com o grande salto positivo dado na vida de todos os agentes econômicos na década dos anos 10 deste século XXI.
- Entretanto, uma série de eventos exógenos à Eletrobras ocorreu (*slide anterior), abrindo aos agentes antidemocráticos e detentores de interesses alheios à soberania nacional, uma oportunidade para tomarem o controle da Empresa. A partir desse momento, em 2016, desviaram a Eletrobras de seus nobres objetivos e voltaram-se, exclusivamente, aos interesses exploratórios e escravagistas da nação.

Contestação AEEL ao slide 3 do MME

- Então, as perdas da (i) capacidade de investimento, (ii) de valor; e (iii) de geração de caixa foram conjunturais, e ocorreram enquanto se maturava os impactos da MP 579/2012, da crise hídrica, da queda do crédito em decorrência da implantação da Contabilidade Internacional e, principalmente da crise internacional.
- Já as alegadas (i) dificuldades de gestão, principalmente de pessoal; (ii) redução de participação no mercado de geração e transmissão; e (iii) não participação nos leilões fazem parte de uma estratégia degenerativa e de desconstrução da imagem da Eletrobras perante à população e à sociedade organizada.
- *Portanto, trata-se aqui do ponto central da grande falácia criada no intuito de se dar de graça a Eletrobras.*

Slide 4 do MME

PERDA DE PARTICIPAÇÃO GERAÇÃO ELETROBRAS



Mesmo com aporte da União de R\$ 3,3 bilhões em 2016, Eletrobras continuou perdendo participação

Contestação AEEL ao Slide 4 do MME

Diversos fatores interferiram na participação da Eletrobras na matriz elétrica:

- ✓ **ANOS 90** – Privatização da Gerasul, saneamento pré privatização (Eletrobras no PND), tentativa de privatizar Furnas, entrada de multinacionais;
- ✓ **2001-02** – O racionamento no Governo FHC culminou no Programa Prioritário de Termelétrica (nicho da Petrobras);
- ✓ **2004** – Lançamento do PROINFA (Eletrobras, como gestora do programa, não podia ser dona de ativos);
- ✓ **2005-2016** – Eletrobras como minoritária nas SPEs, foco nos leilões estruturantes e forte ausência nos de eólica;
- ✓ **2016-2019** – A gestão da Eletrobras prioriza o pagamento de dívidas, desinvestem e se concentram na privatização absurda da Eletrobras. O governo Temer e Bolsonaro realizam poucos leilões;
- ✓ **1990- 2020** - Privatizações, Leilões e Fusões e Aquisições atraem maiores empresas de energia do mundo para atuar no Brasil (recebíveis em euro e dólar nas suas sedes).



Contestação AEEL ao Slide 4 do MME

Ajustes de Capacidade Instalada do Setor Elétrico excluindo blocos de ativos privatizados da Eletrobras e carteira de projetos em que houve vedação na participação da empresa

	GW
Capacidade Instalada SEB - MME 2019	163,0
(-) Privatização da Gerasul	4,6
(-) Parcela Adic. Gerasul UHE Itá e Machadinho ¹	0,8
(-) Programa Prioritario Termelétrica (PPT) ²	9,2
(-) Proinfa (ELB gestora não podia ter ativo)	3,3
(-) 50% dos estruturantes ³	8,8
(-) Desinvestimento Eletrobras 2018	0,2
Capacidade Instalada SEB Ajustada	136,3
Capacidade Instalada Eletrobras - MME 2019	50
Participação de Mercado Eletrobras	36,7

¹ Na privatização, Gerasul tinha 48,75 da UHE Itá e 16,94% da UHE Machadinho, ambas em construção

² PPT decorrente do racionamento teve Petrobras como grande player haja vista a integração com negócios de óleo e gás (Eletrobras estava no Plano Nacional de Desestatização - PND com restrições a investimentos).

³ O Governo definiu que a Eletrobras não poderia ser controladora dos projetos estruturantes, o que impediu a companhia de disputar uma maior fatia do ativo.

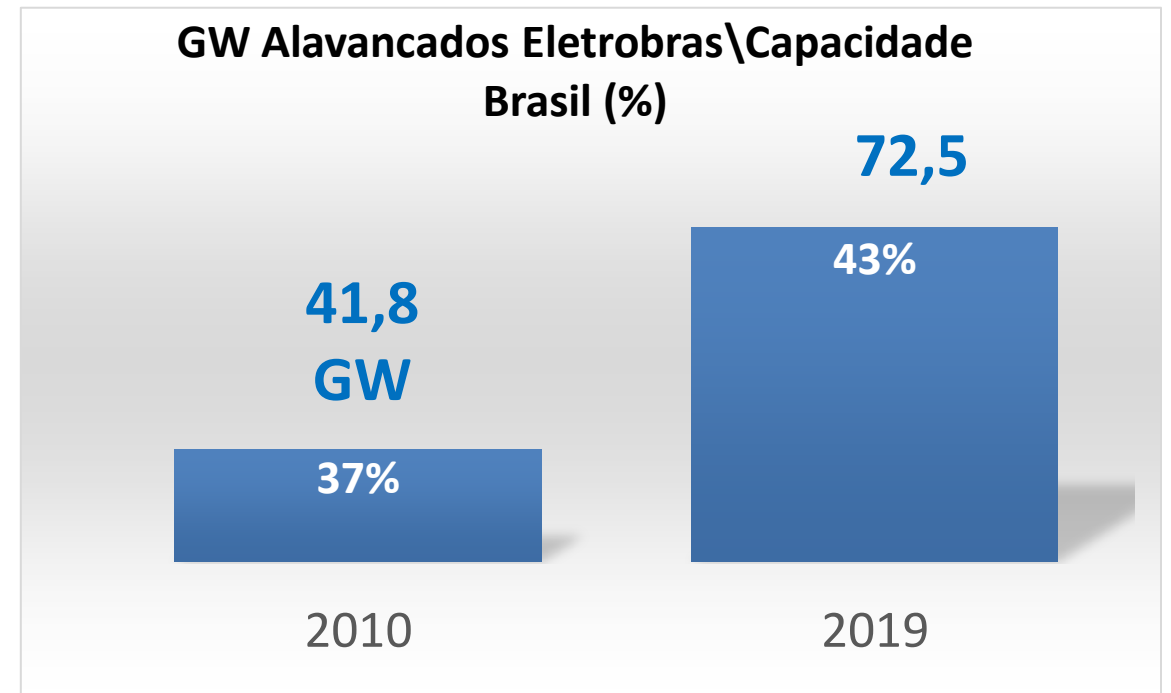
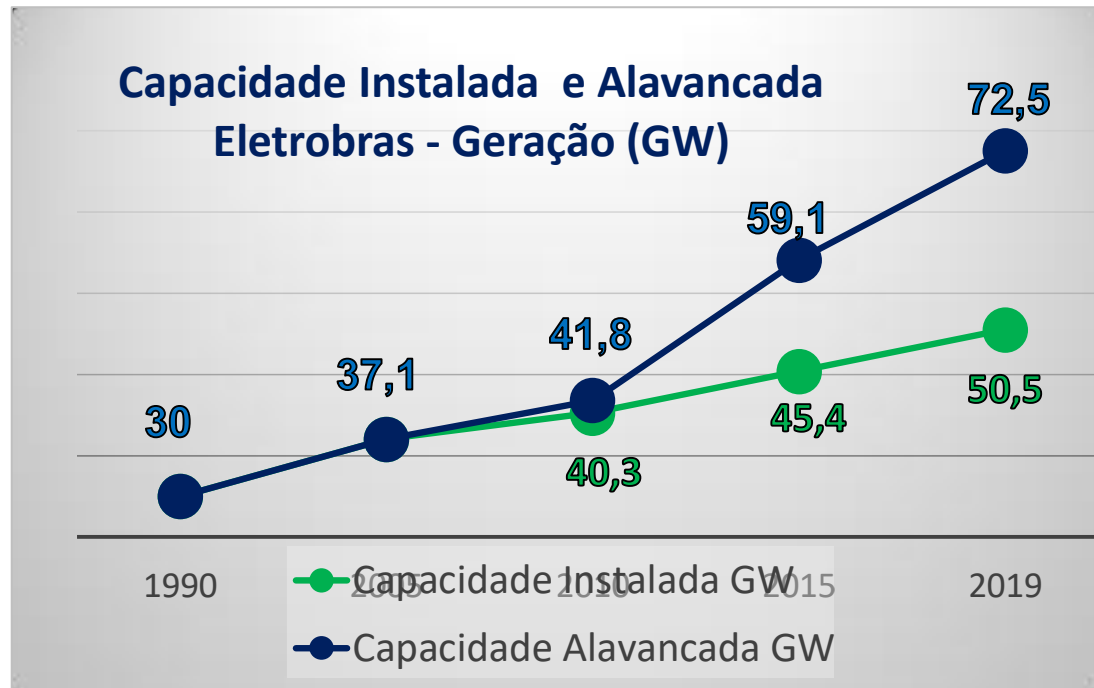
Analisar a evolução do *market share* da Eletrobras nos últimos 30 anos sem levar em conta a alienação de ativos e vedações de participação da Eletrobras em programas setoriais e leilões estruturantes é induzir o leitor ao erro!

Com este ajuste, se levarmos em conta o bloco ajustado que a Eletrobras poderá investir, a participação seria de 36,7% e não 31%!

Contestação AEEL ao Slide 4 do MME

GW Alavancados pela Eletrobras - Desde que a Eletrobras passou a direcionar seus investimentos prioritariamente às SPEs (Sociedades de Propósito Específico), a melhor forma de medir o impacto de sua atuação consiste em observar os dados totais das SPEs nas quais como sócia e que atua na gestão compartilhada.

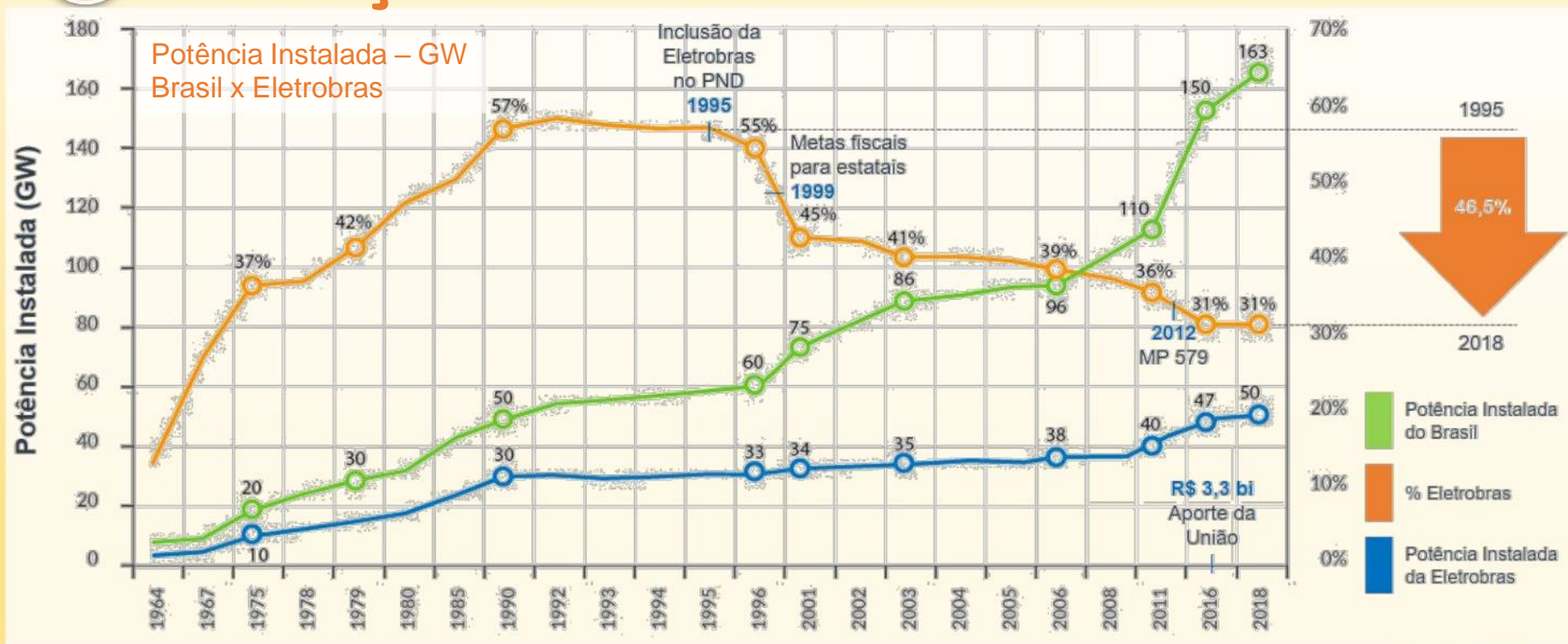
A ELETROBRAS, DESDE OS PRIMÓRDIOS ATÉ HOJE, SEMPRE FOI GRANDE INDUTORA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NACIONAL E REGIONAL E FORTALECEU A INFRAESTRUTURA ELÉTRICA DO PAÍS. VÁRIOS PROJETOS NÃO SAIRIAM DO PAPEL SEM A PARCERIA ESTRATÉGICA DE AGENTES PRIVADOS COM ELETROBRAS.



Fonte: Relatório de Administração Eletrobras (vários anos)

Slide 5 do MME

PERDA DE PARTICIPAÇÃO GERAÇÃO ELETROBRAS



Contestação AEEL o Slide 5 do MME

A retórica de perda de *market share* é juvenil e sem respaldo da teoria econômica;

A CCEE, em 2000, tinha 58 agentes operando. Em 2019, haviam mais de 7.600 (crescimento superior a 13.000%). Geradores tradicionais perderam participação;

Dezenas de multinacionais europeias, norte-americanas e chinesas entraram fortemente no mercado brasileiro, mudando seu perfil;

Segundo KPMG, 700 transações societárias entre empresas de energia ocorreram de 1995-2019, mudando o mercado nacional;

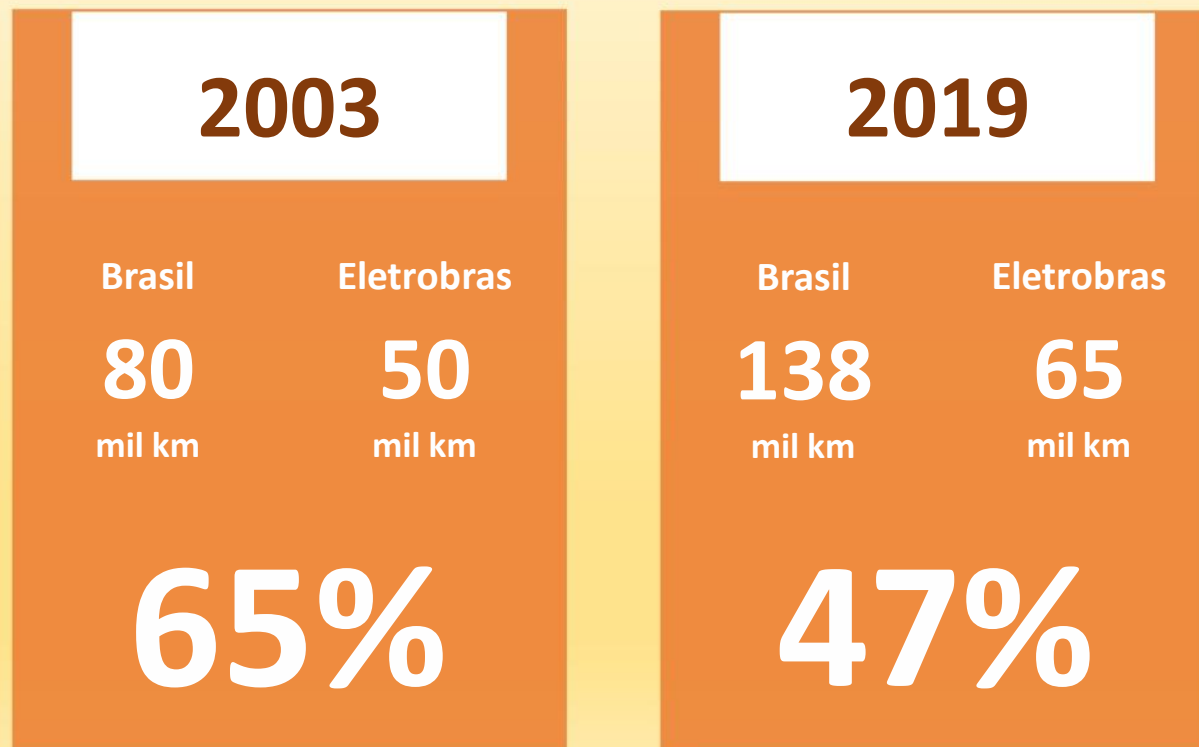
Mudanças estruturais nas regras e fomento do BNDES a partir de 2016 afetou todo o setor;

Leilões não guardam simetria em relação ao tipo de fonte (foco exacerbado em eólica beneficiou empresas europeias).



Slide 6 do MME

PERDA DE PARTICIPAÇÃO TRANSMISSÃO ELETROBRAS

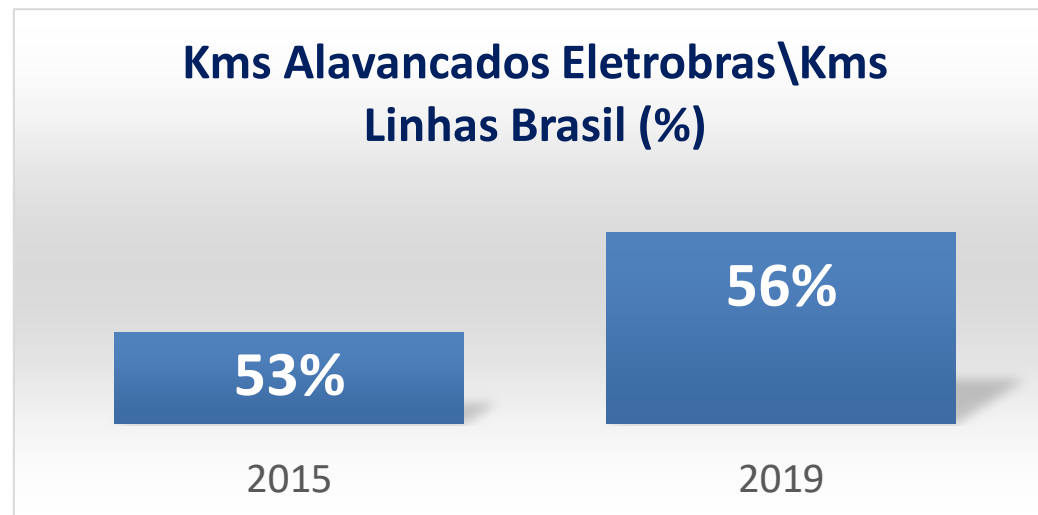
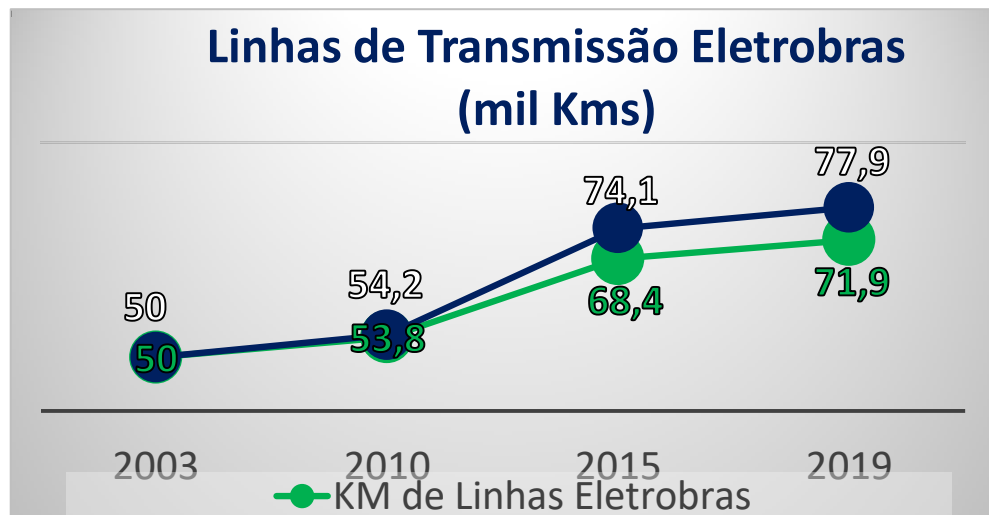


Mesmo com aporte da União de R\$ 3,3 bilhões em 2016, Eletrobras continuou perdendo participação

Contestação AEEL o Slide 6 do MME

Kms Alavancados pela Eletrobras - Desde que a Eletrobras passou a direcionar seus investimentos prioritariamente às SPEs (Sociedades de Propósito Específico) a melhor forma de medir o impacto da atuação da Eletrobras consiste em observar os dados totais das empresas que a Eletrobras investiu como sócia e que atua na gestão compartilhada.

A ELETROBRAS, DESDE OS PRIMÓRDIOS ATÉ HOJE, SEMPRE FOI GRANDE INDUTORA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NACIONAL E REGIONAL, APESAR DA TENTATIVA DA ATUAL GESTÃO DO MME DE APAGAR A BELA HISTÓRIA DAS NOSSAS EMPRESAS.

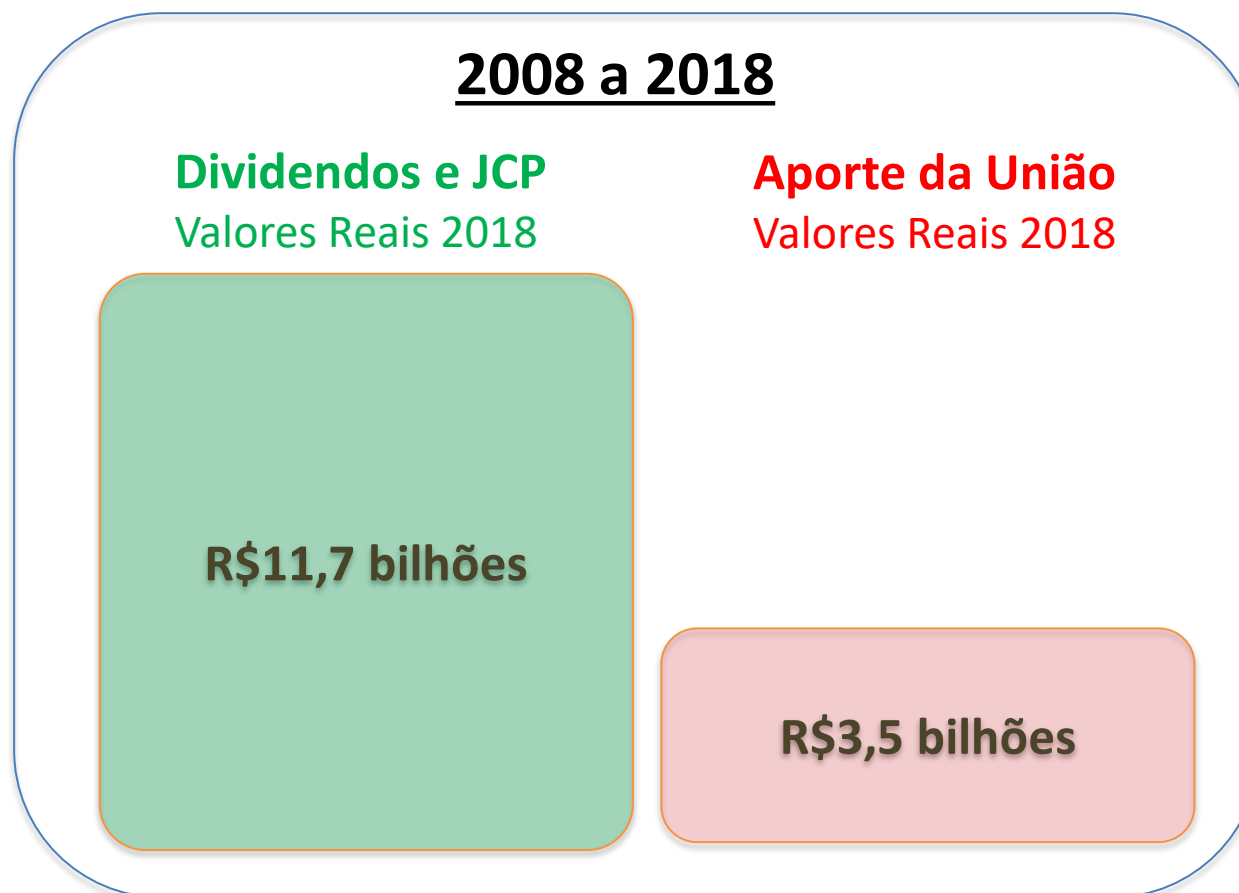


Fonte: Relatório de Administração Eletrobras (vários anos)

Contestação AEEL o Slide 6 do MME

O citado aporte da União é muito inferior a contribuição histórica da Eletrobras para a União, na forma de pagamentos de dividendos e Juros sobre Capital Próprio!

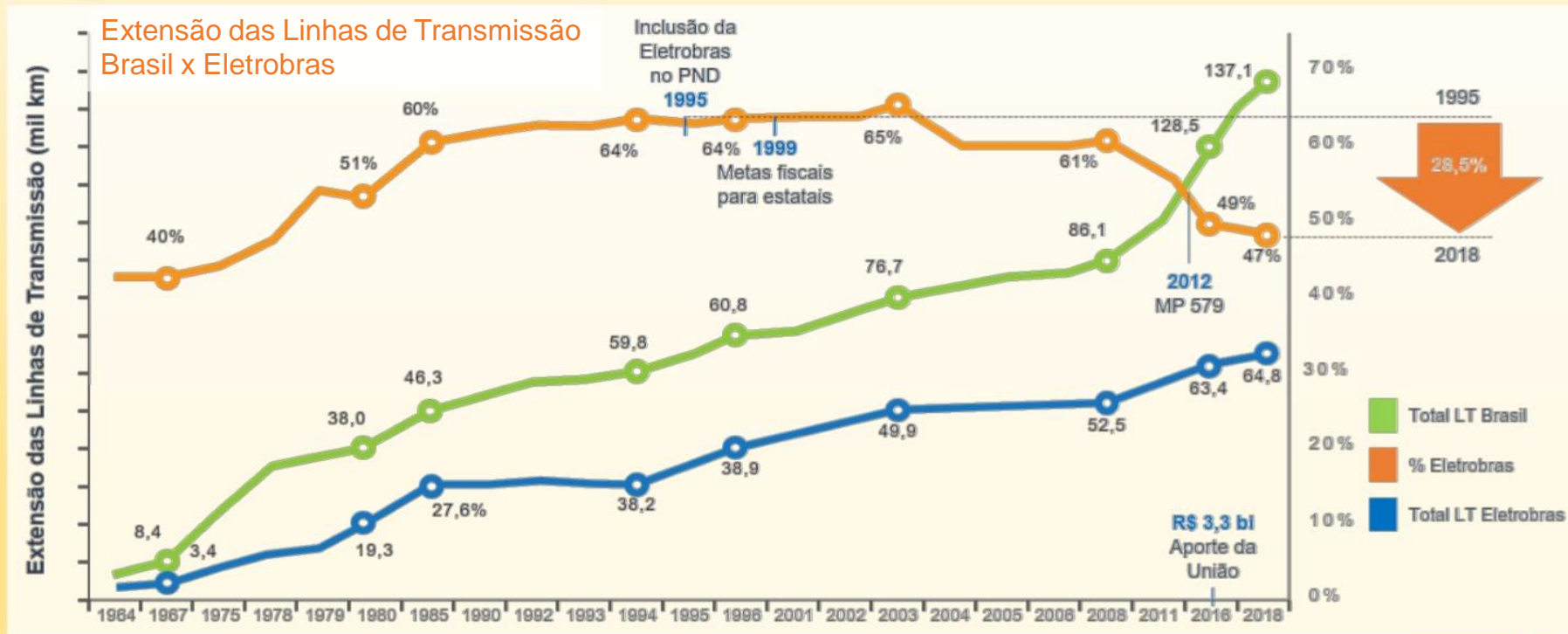
Aportes e Dividendos e JCP em valores Reais



Fonte: Relatório de Administração Eletrobras (vários anos)

Slide 7 do MME

PERDA DE PARTICIPAÇÃO TRANSMISSÃO ELETROBRAS

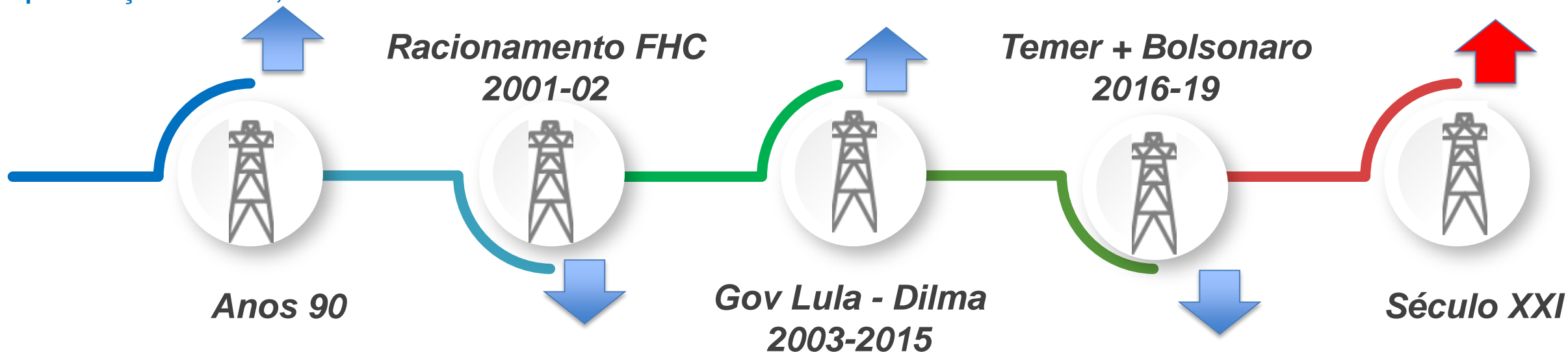


Contestação AEEL ao Slide 6 e 7 do MME

- Eletrobras no PND restringe investimentos em G&T,
- Tentativa de Privatizar Furnas após venda Gerasul,
- Entrada de multinacionais com privatizações anos 90;

- Demanda Reprimida e necessidade de grandes investimentos em transmissão;
- Leilões com TIR mal calibradas (vários leilões desertos) e entrada da Eletrobras por força do seu controlador e do seu papel estratégico para o país;

- **Entrada das transmissoras chinesas e indianas mudam o paradigma concorrencial do segmento de transmissão do Brasil;**



- Racionamento impacta economia, emprego, popularidade e até as eleições de 2001-02;
- Fica claro a carência de linha de transmissão para integrar o país;

- Gestão preferiu pagar dívida, desinvestir SPEs, pagar dividendo e priorizar a privatização absurda da Eletrobras,
- BNDES muda estratégia de fomento ao SEB.

Contestação AEEL aos Slides 4 a 7 do MME

- **Vejam uma questão muito importante: a manutenção de *market share* nunca foi o ponto central e nunca esteve entre os objetivos centrais da Eletrobras desde sua criação. Até porque o Estado criar e deter uma empresa dessa envergadura é muito importante, em um primeiro momento, para se criar e ampliar uma infraestrutura que era praticamente inexistente sob a ótica intensiva;**
- **Em um segundo momento, (i) incentivar os investidores privados a correrem os riscos inerentes aos projetos energéticos e (ii) manter o acesso à energia elétrica à toda a cadeia produtiva e à toda a sociedade, visto que propicia tarifas baixas, pela antecipação dos investimentos via planejamento e redução dos riscos financeiros e ambientais.**
- **Desta forma, principalmente com o governo Lula, a Eletrobras voltou ao seu papel original de fomento ao investimento privado e de indutor da atividade econômica no Brasil, visto que é da atividade econômica que gera ganhos ao investidor, ao governo e ao trabalhador.**
- ***Manter o market share é um objetivo secundário, o importante é sempre crescer, fomentar; induzir o investimento e manter o acesso à eletricidade.***

Slide 8 do MME

MP 579/2012:



A MP criou o regime de **cotas** para as tarifas das concessões de usinas **hidrelétricas** renovadas em 2012.

CONSUMIDORES

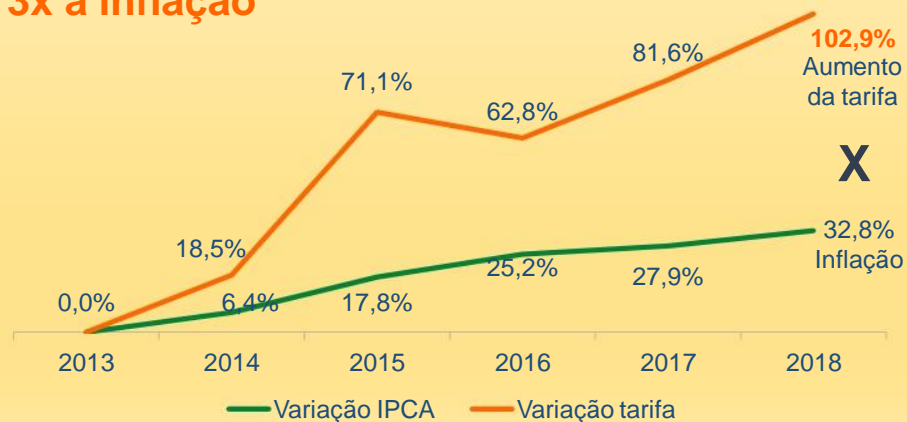
R\$ 198 bilhões*

de despesas adicionadas pela MP 579 repassadas aos consumidores

102,9%

de aumento da **tarifa** de energia elétrica

3x a inflação

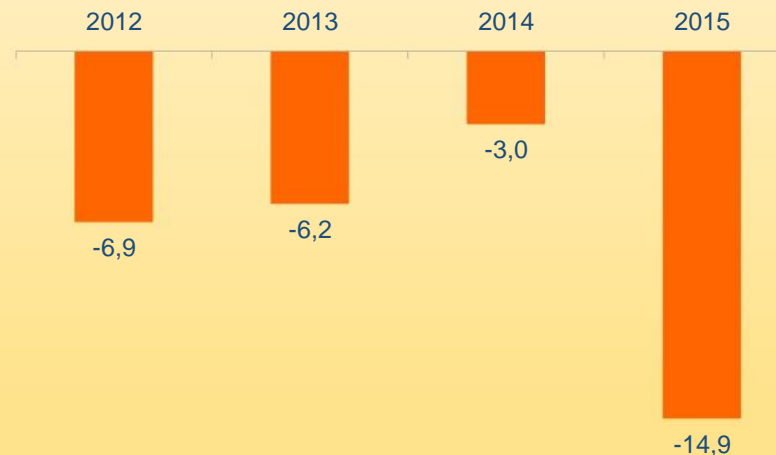


8 * Fonte: ANEEL

ELETROBRAS

R\$ 31 bilhões

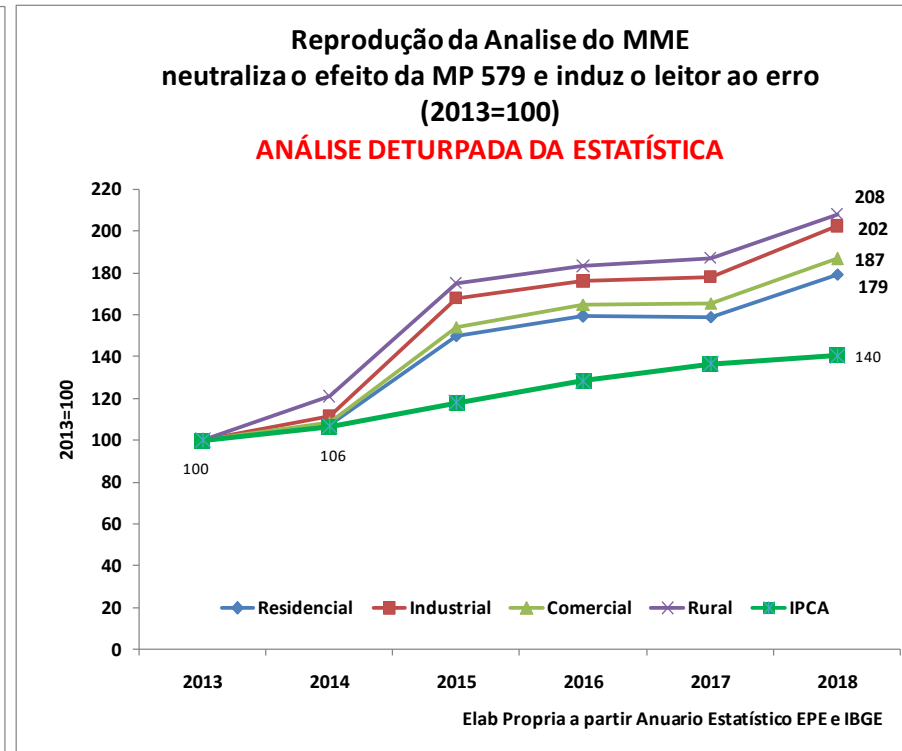
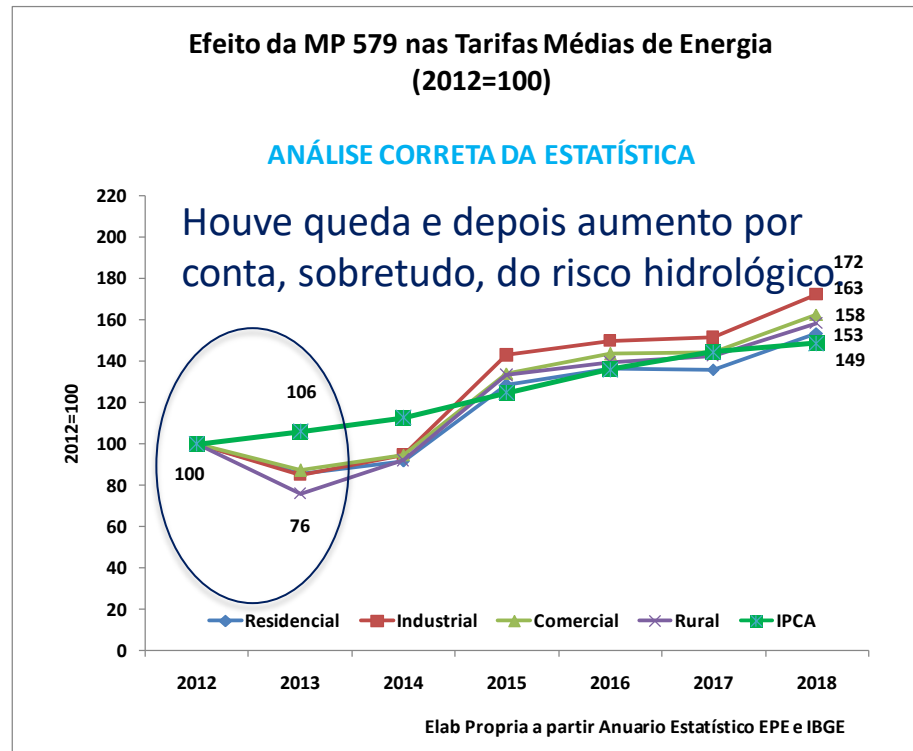
de prejuízo líquido (2012-2015)



64% da energia no regime de **cotas** é vendida pela **Eletrobras** **abaixo do custo**, comprometendo sua **geração de caixa**.

Contestação AEEL ao Slide 8 do MME

Observamos uma manobra estatística do MME ao querer neutralizar a queda da tarifa em 2013 por conta da MP – 579. A energia de cotas, em condições normais, é a mais barata para a população brasileira.

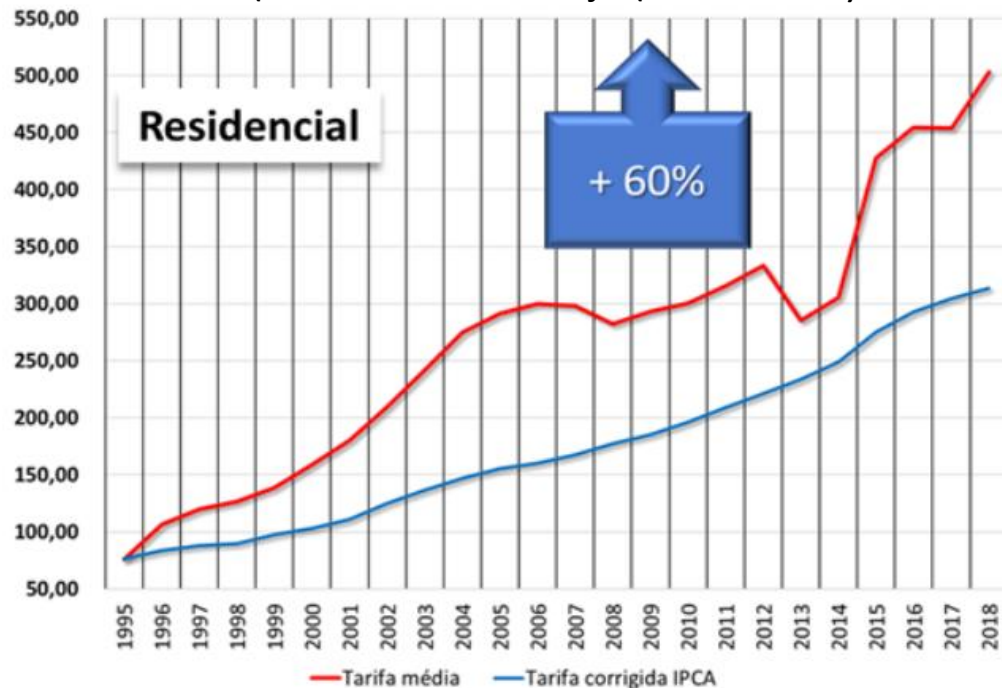


O gráfico do slide MME de prejuízo líquido é uma pérola da má-fé. Estamos em 2020, a Eletrobras já publicou os balanços até 2019 e o MME, para induzir o leitor ao erro, apresenta o resultado da Eletrobras de 2012 a 2015 (não apresenta os lucros anteriores a 2012 e nem os lucros de 2018 e 2019), apagando a história dos últimos quatro anos da empresa.

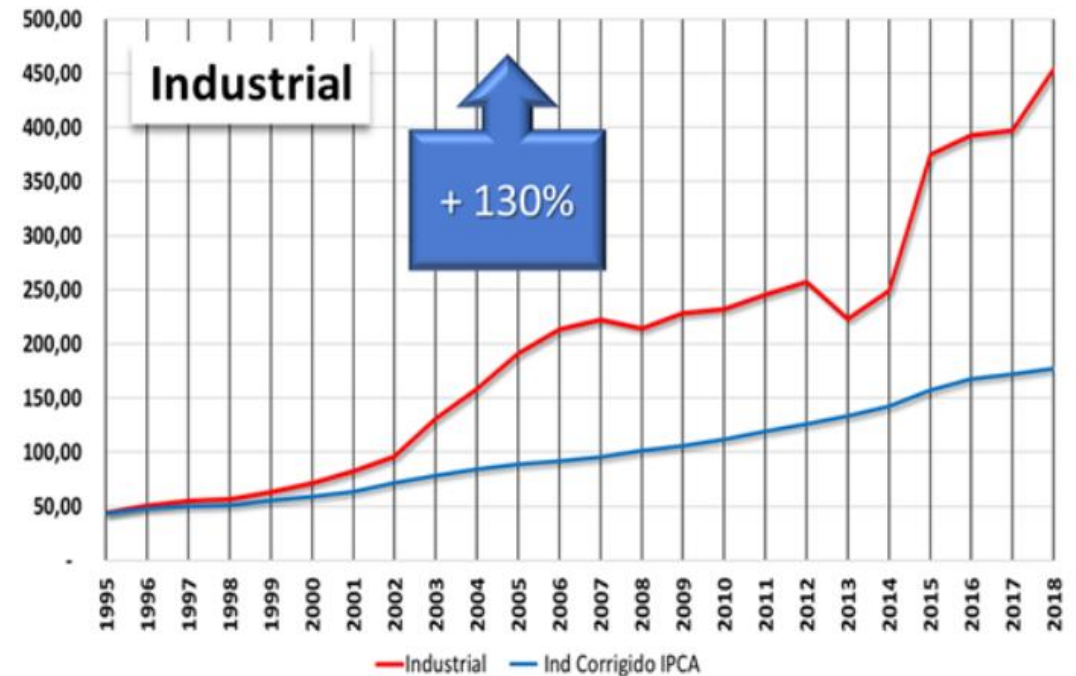
Contestação AEEL ao Slide 8 do MME

Numa análise estrutural, as tarifas crescem acima da inflação desde a implantação do modelo mercantil no governo FHC e sua continuidade nos governos subsequentes, por conta de erros grosseiros de modelagem e precificação que envolveram EPE, ONS, MME e, sobretudo, influência do Ministério da Fazenda nos caminhos do setor elétrico brasileiro.

Evolução Tarifas Médias – Residencial (R\$ /MWh)
(elab. Roberto Araujo (site Ilumina))



Evolução Tarifas Médias – Industrial (R\$ /MWh)
(elab. Roberto Araujo (site Ilumina))



Fonte: ONS, ANEEL e EPE (APUD Instituto Ilumina)

Contestação AEEL ao Slide 8 do MME

Vejam a clara manipulação e demonstração de má-fé:

- **Primeiro, mistura consequências para a sociedade (consumidores) com consequências para a Eletrobras, uma aberração sob a ótica da análise científica. Deveria analisar ganhos e perdas para a sociedade e ganhos e perdas para a Eletrobras, em separado;**
- **O MME induz que o prejuízo da Eletrobras do período 2012-2015 é decorrente principalmente das consequências da MP 579/2012. Entretanto, como citado anteriormente (slides 10, 11 e 12), os prejuízos anuais subsequentes foram gerados por um conjunto de eventos históricos e exógenos à Eletrobras. A MP 579 não foi nem de longe a principal causa dos prejuízos da Eletrobras;**
- **O MME não cita despesas que já existiam para os consumidores antes da MP 579/2012, e que continuaram, nem as despesas que foram extintas com a medida. Ou seja, não demonstra o resultado líquido entre as novas despesas e as anteriores. Não destaca o impacto financeiro da redução tarifária;**

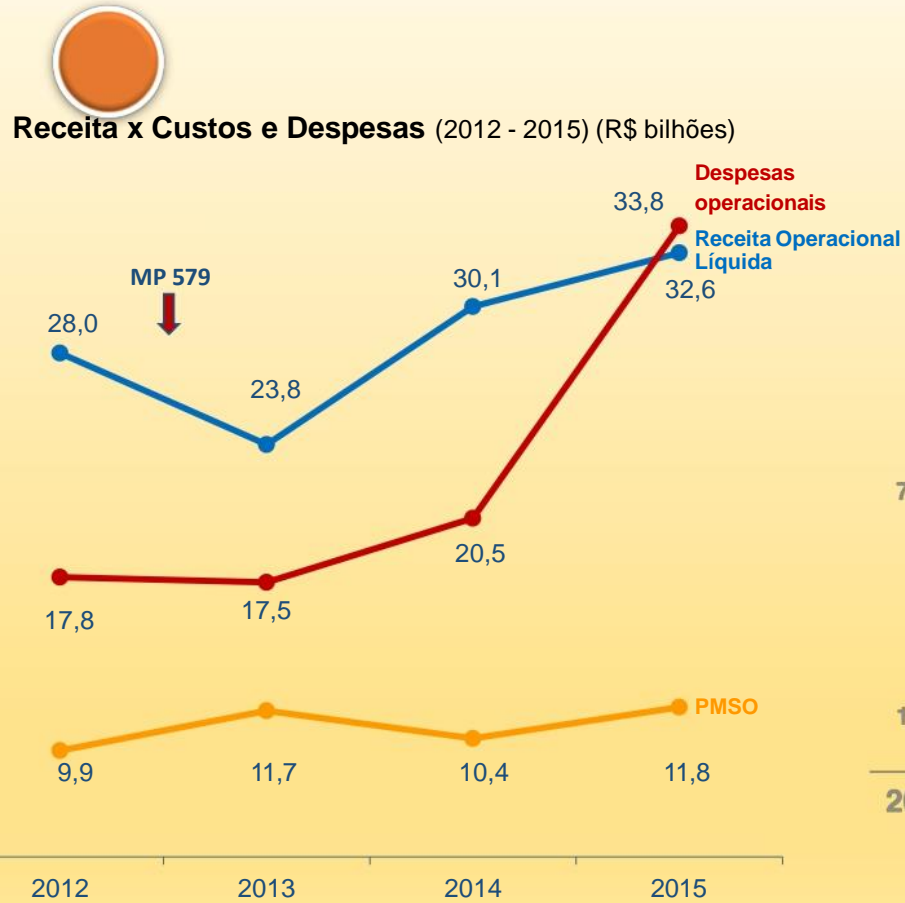
Contestação AEEL ao Slide 8 do MME

Vejam a clara manipulação e demonstração de má-fé:

- **O MME não fala sobre qual período está demonstrando as despesas do consumidor, de R\$ 198 bilhões, e, principalmente, não discrimina essas despesas em rubricas específicas, pelo que não detalha em termos financeiros o grande impacto sobre as tarifas causado pela crise hídrica do período;**
- **O MME esconde de forma deliberada, que as tarifas estariam muito mais caras sem MP 579/2012 e que a mesma causou redução generalizada nas tarifas de energia elétrica para os consumidores. Sem a MP 579/2012 as tarifas estariam muito mais caras naquela época e, conseqüentemente, também estariam hoje.**
- **Enfim, uma coisa é o impacto da MP 579/2012 ao consumidor, que foi positivo, e outra é o impacto dela no resultado da Eletrobras, que poderia ser resolvido de outra forma caso existisse vontade política e se não existisse essa ação hostil para se apropriar na ‘mão-grande’ da Eletrobras. Cabe lembrar que se a energia de cotas é vendida abaixo do custo, basta buscar o reequilíbrio econômico-financeiro constitucional.**

Slide 9 do MME

MP 579/2012: CUSTOS E DÍVIDAS CRESCENTES



Dívida bruta x Patrimônio Líquido (2010 - 2015) (R\$ bilhões)



Contestação AEEL ao Slide 9 do MME

Malabarismo da argumentação do MME.

O MME ao querer vender a Eletrobras em 2020 analisando os números até 2015, acha que o leitor é bobo, ou que a companhia esteve fechada por 4 anos !!

Coloca em destaque na apresentação

Trajetória da receita (2012-15),
Aumento de despesa (2012-15),
Queda no Patrimônio Líquido (2010-15)
Queda na Dívida Bruta (2010-15)

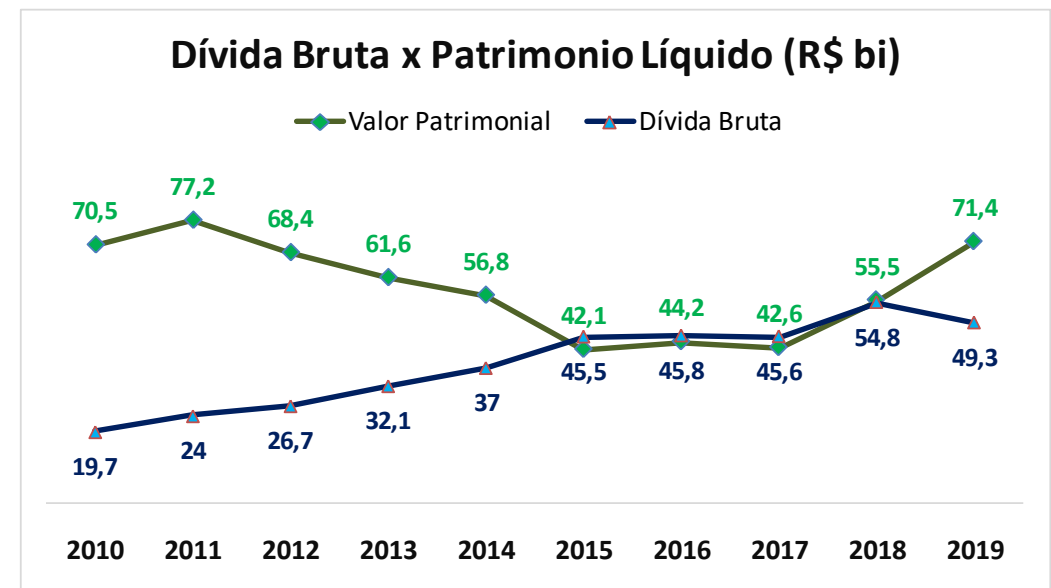
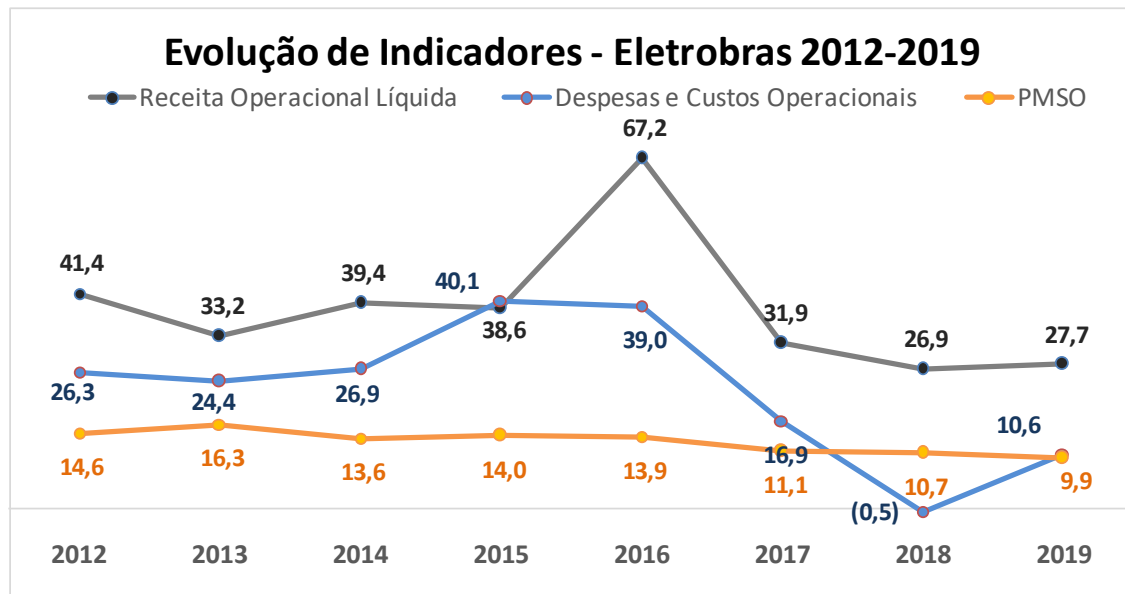
Esconde da apresentação

Trajetória da Receita (2016-19),
Queda na despesa (2016-19),
Queda na dívida bruta (2016-19),
Dinâmica Patrimônio Líquido (2016-19)
EBITDA (2016-19)

Situação da companhia antes da MP 579 (2004-2011),
Investimentos históricos da companhia,
Robustez da performance operacional das empresas Eletrobras.

Contestação AEEL ao Slide 9 do MME

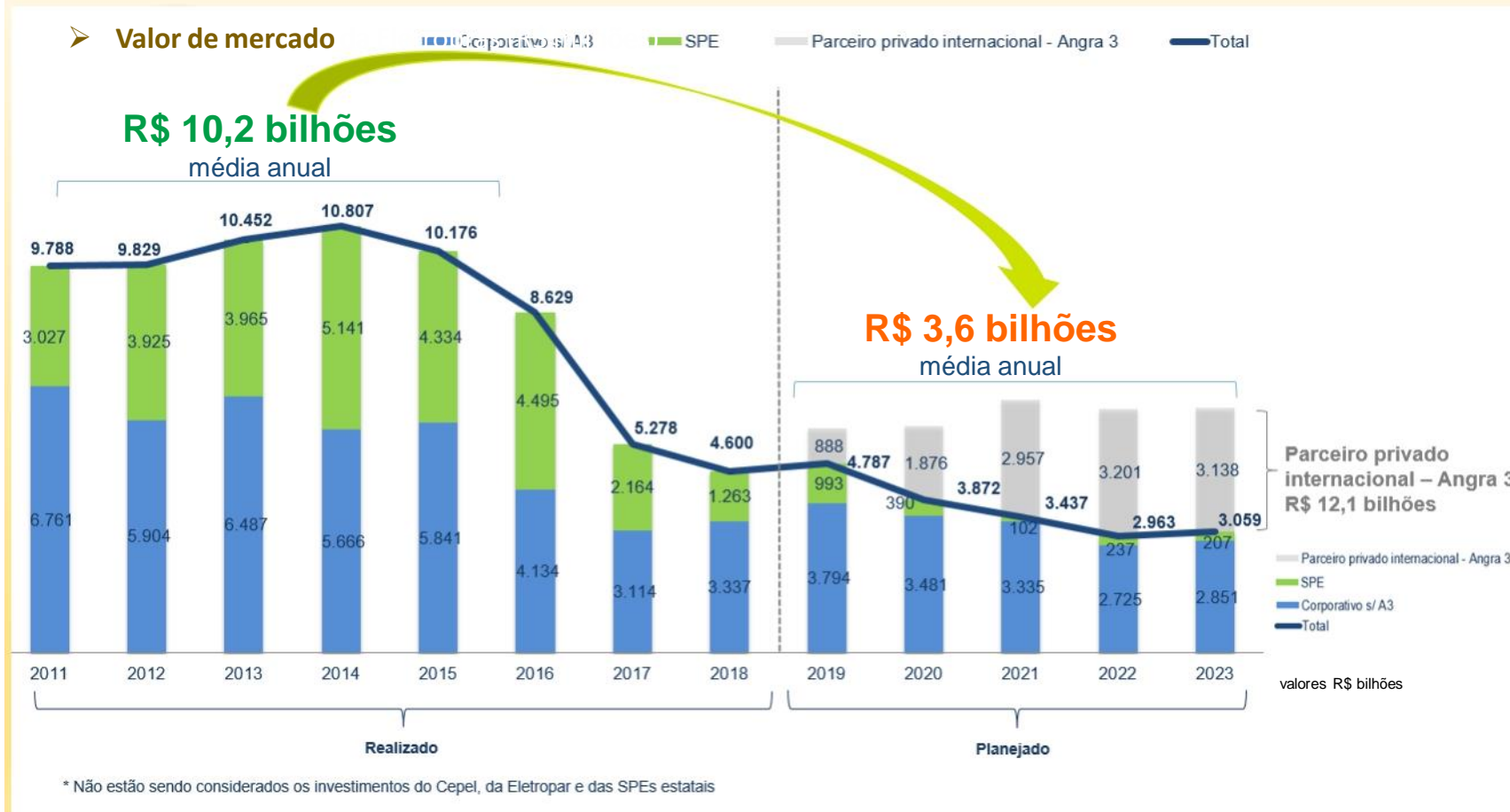
- ✓ Empregados das empresas Eletrobras trabalharam para melhorar resultado operacional de 2015-19,
- ✓ Em 2016, com o reconhecimento da RBSE, a ANEEL reconhece parte do erro da agência na aplicação da MP 579 e a Eletrobras recupera parcela da remuneração de seus ativos, melhorando a sua lucratividade,
- ✓ Receita e custos em valores correntes, quando a comparação só é correta em valores reais (descontada a inflação).



Fonte: Elaboração própria com base nas Demonstrações Financeiras Eletrobras (vários anos)

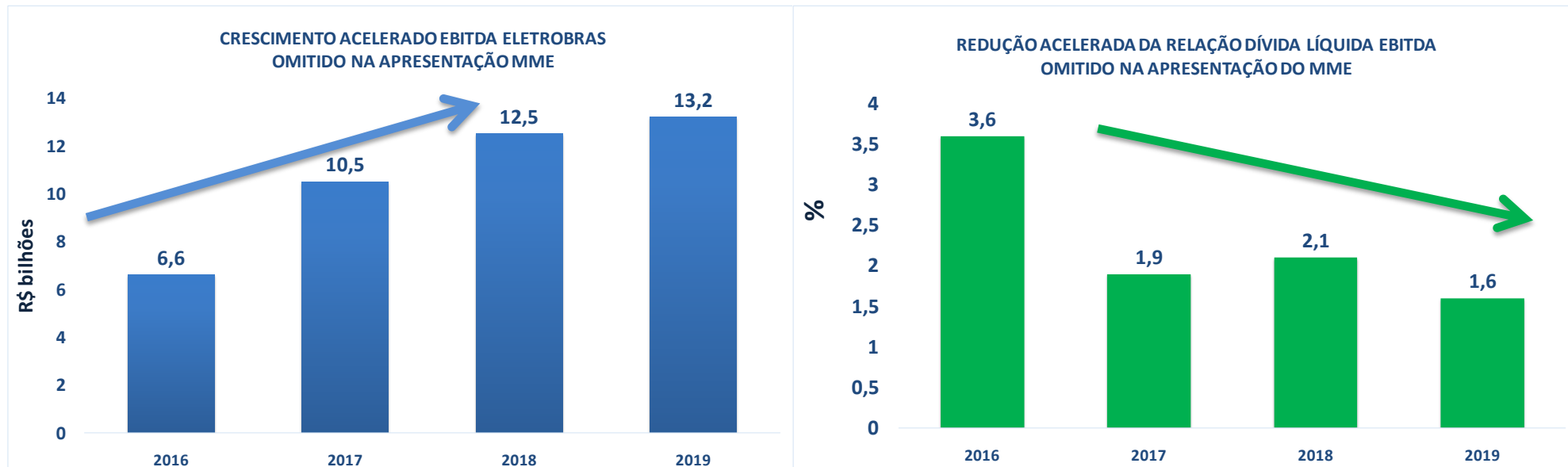
Slide 10 do MME

SEM CAPACIDADE DE INVESTIMENTO



Contestação AEEL ao Slide 10 do MME

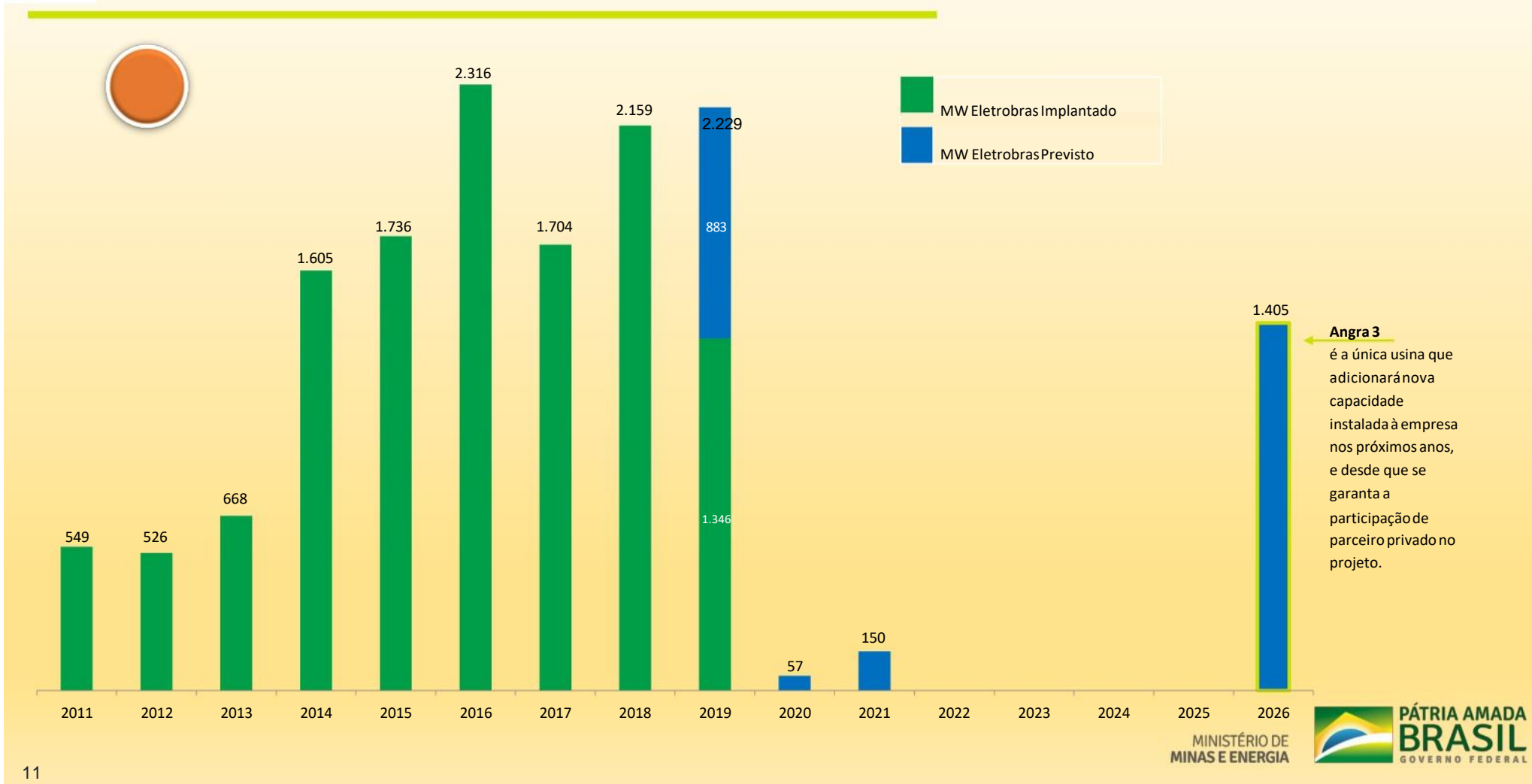
- ✓ A falta de investimentos atual na Eletrobras não decorre da falta de capacidade financeira, e sim da opção da gestão concentrado em três pressupostos fundamentais: pagar dívida, desinvestir ativos e principalmente, concentrar o esforço político na privatização da Eletrobras a preço da banana deixando represado um potencial de lucros extraordinários e um caixa robusto para investimentos em projetos e modernizações.
- ✓ O crescimento do EBITDA e a redução da Dívida Líquida/Ebitda deixam claro a capacidade de entrar em leilões. Além disso, a Eletrobras tem mercado para captar recursos no Brasil e no exterior.
- ✓ A relação Dívida Líquida/Ebitda atual da Eletrobras é de 1,6, enquanto que a média das empresas do setor elétrico listadas em bolsa é de 2,5, o que reforça a excelente situação financeira da Eletrobras, sua capacidade de captação de recursos e de investimento.



Fonte: Demonstrações Financeiras Eletrobras (vários anos)

Slide 11 do MME

NÃO PARTICIPA DE NOVOS LEILÕES DESDE 2014



Contestação AEEL ao Slide 11 do MME

A retórica do MME é bastante frágil e não se sustenta num debate de 5 minutos e ao realismo dos dados. Não sabemos se a apresentação foi feita por estagiários, consultorias pagas a preço de ouro ou lobistas pró-capitalização.

Extraímos dados do sistema de leilões da ANEEL e encontramos seguinte dados:

11.A – Investimentos de todos os leilões do Brasil – 2005 a 2019 – **TODAS**,

11.B – Potência Contratada e Preços Médios todos os leilões do Brasil – 2005-2019 - **TODAS**,

11.A – Investimentos nos leilões do Brasil – 2005 a 2019 – **HIDRO**,

11.B – Potência Contratada e Preços Médios nos leilões do Brasil – 2005-2019 - **HIDRO**,

11.A – Investimentos nos leilões do Brasil – 2005 a 2019 - **EOLICA**,

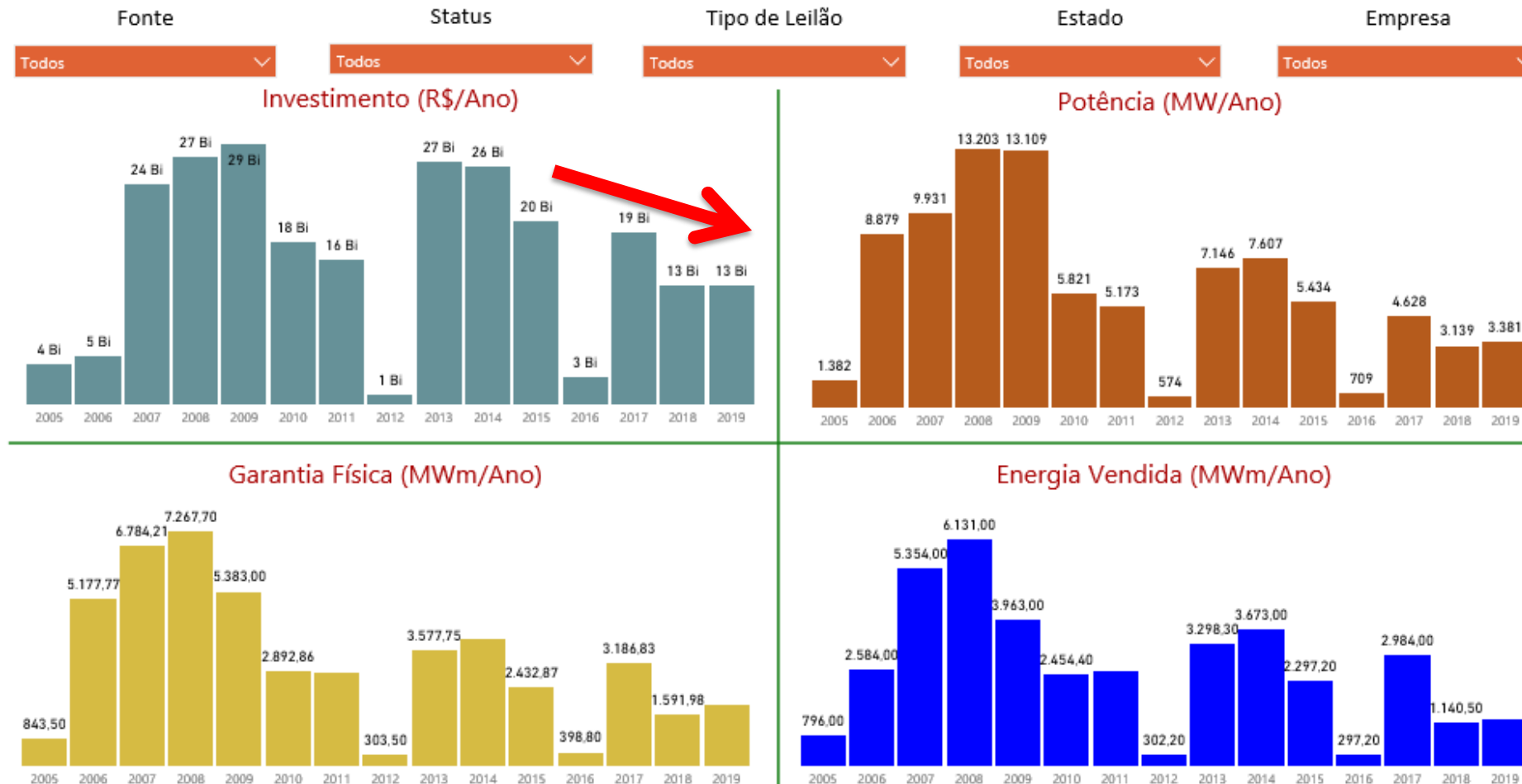
11.B – Potência Contratada e Preços Médios nos leilões do Brasil – 2005-2019 – **EOLICA**,

Slide 11.A - Todos os leilões feitos no setor elétrico de 2005 a 2019 – observem a queda consolidada nos últimos anos, o que foi omitido nos slides do MME



Resultados Associados aos Leilões (por Ano)

Secretaria Executiva de Leilões - SEL



Slide 11.B – Queda Significativa na potência contratada nos leilões dos últimos anos (todas as fontes), o que também guarda relação com o pífio desempenho da economia brasileira no último quinquênio...

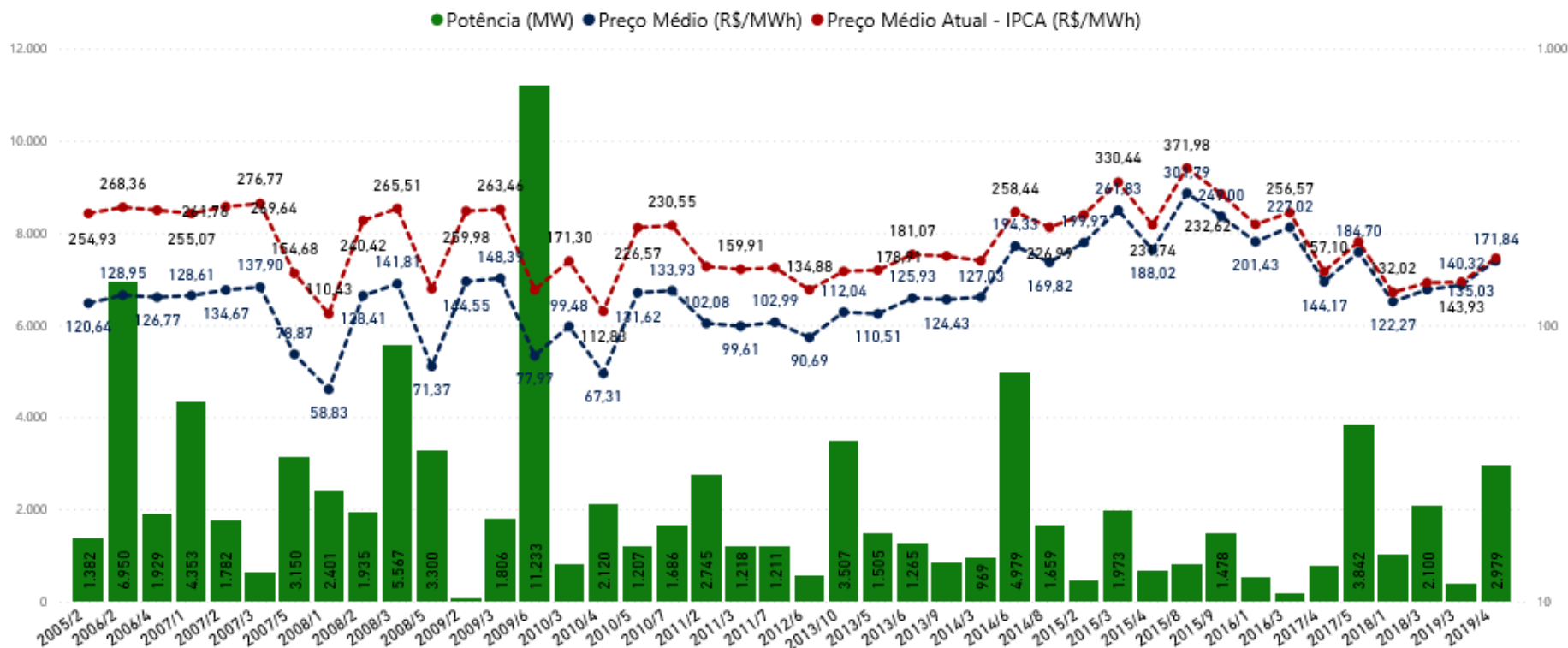


Resultados dos Leilões (Preço, Potência e Qtde. de Empreendimentos)

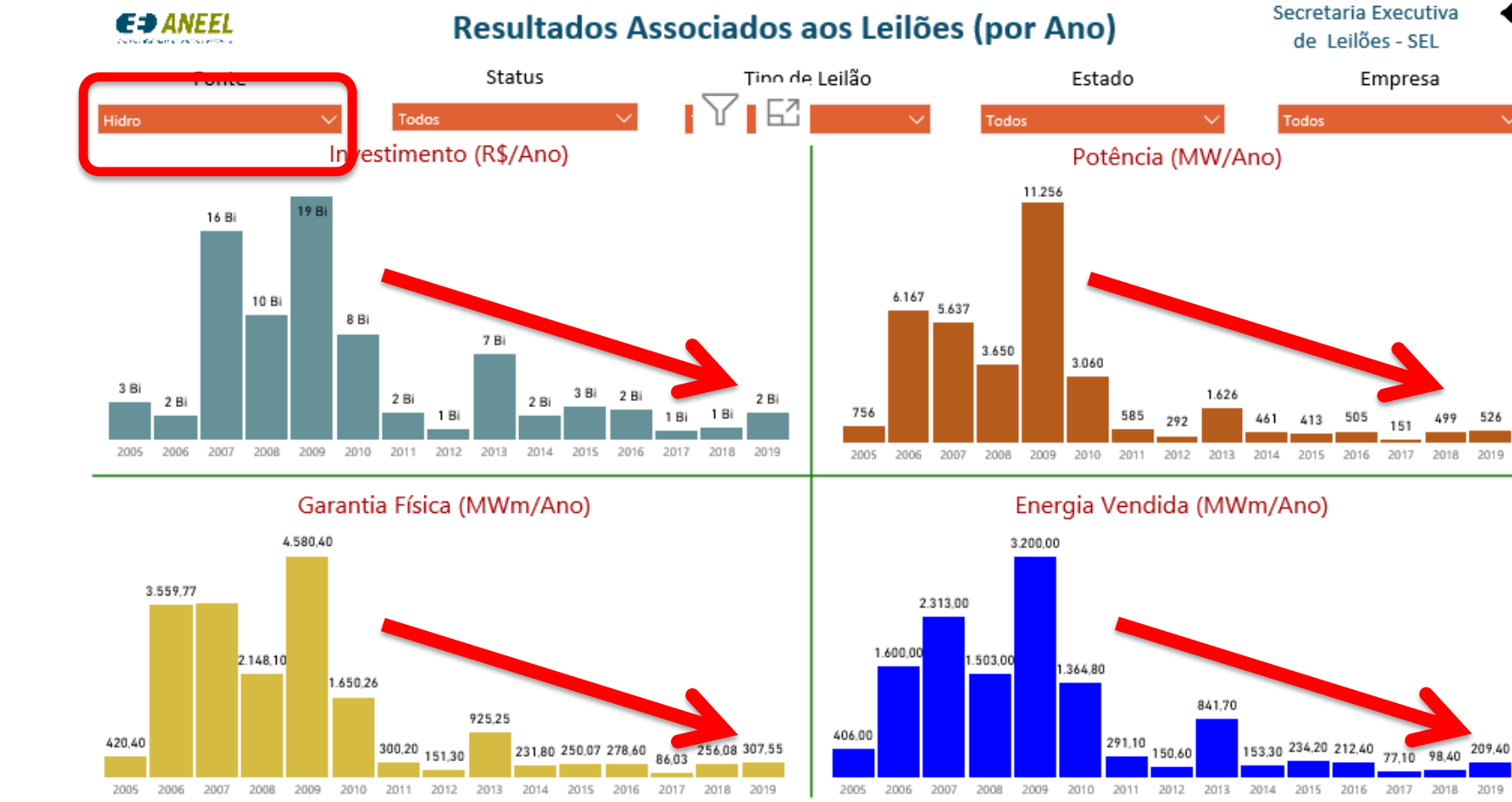
Secretaria Executiva de Leilões - SEL

Tipo de Leilão	Tipo de Usina	Estado	Fonte	Status
Todos	Todos	Todos	Todos	Todos

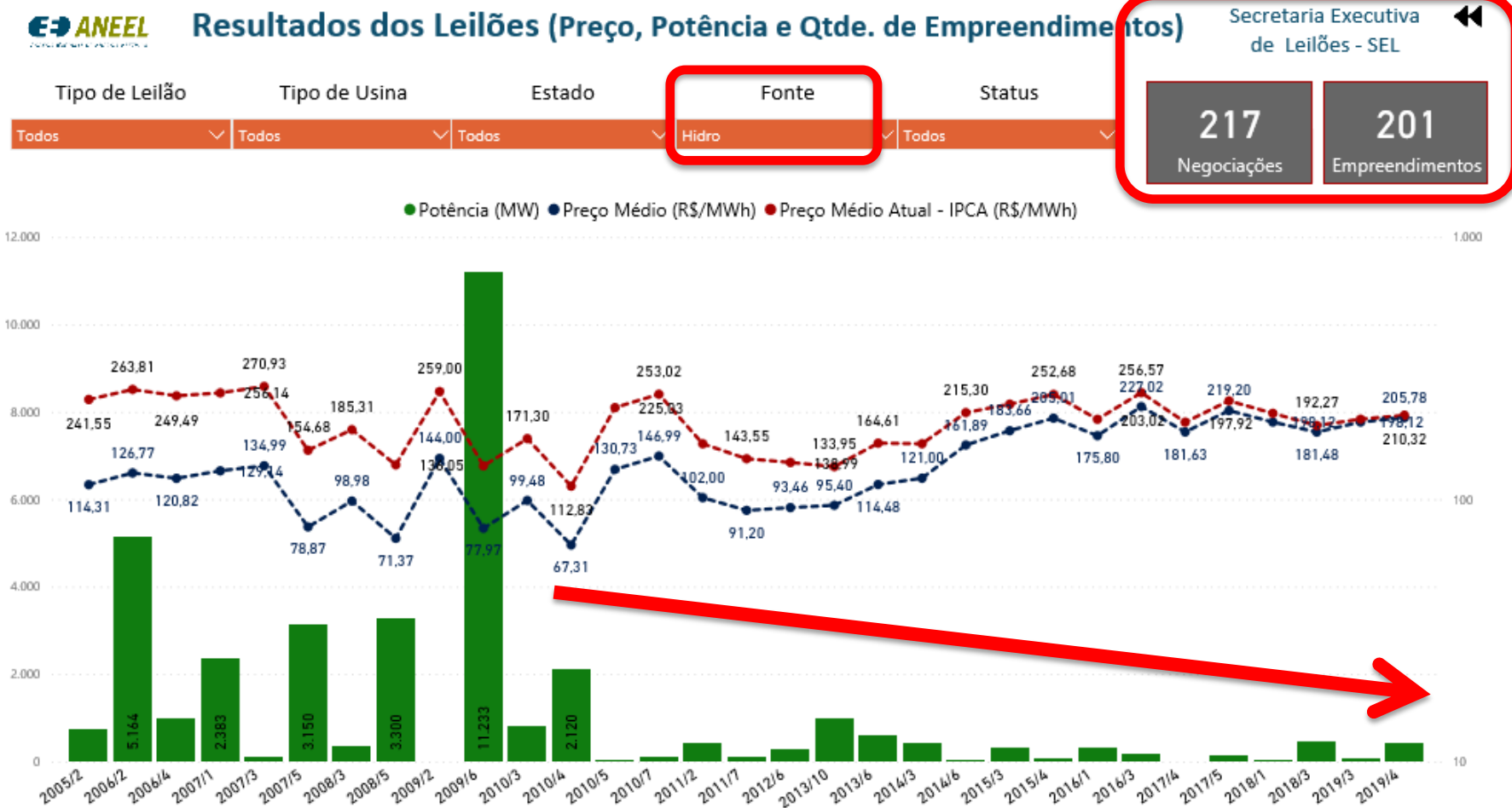
1.350	1.291
Negociações	Empreendimentos



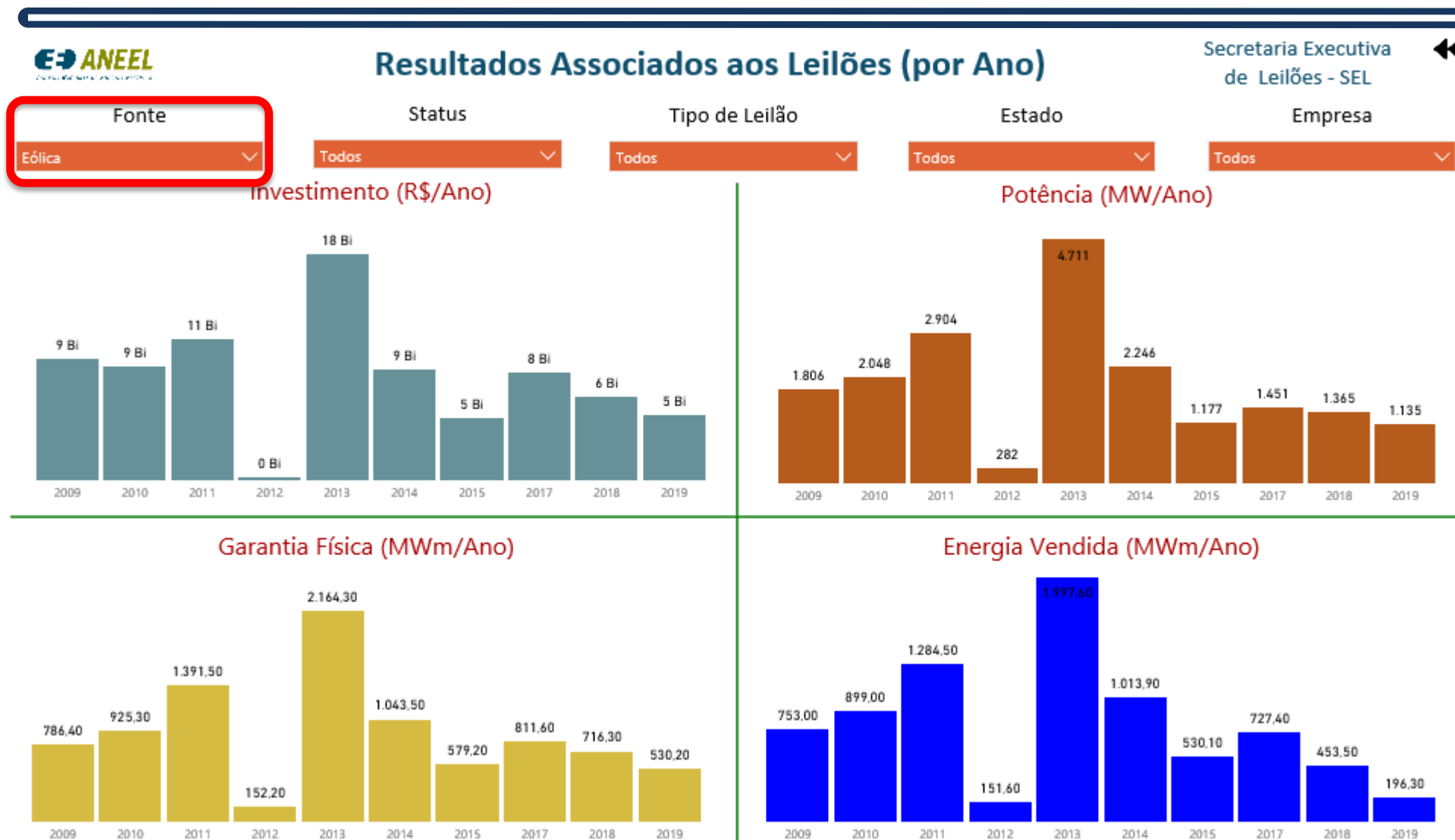
Slide 11.C – Queda Significativa na potência contratada de projetos hidrelétricos nos últimos anos. Hidroeletricidade é o core business na Eletrobras. É natural perder *market share* com leilões tão assimétricos em relação aos seus produtos.



Slide 11.D – Queda vertiginosa de potência contratada de hidroelétricas no Brasil na última década. É natural que a escolha estratégica do país de privilegiar geração eólica a partir de 2009, tenha um impacto na entrada de competidores e na participação dos agentes na matriz elétrica brasileira



Slide 11.E – Volume Expressivo de leilões de eólica a partir de 2009, mudando a matriz elétrica brasileira



Slide 11.F: Negociações de energia eólica nos últimos anos não querem dizer que a energia hídrica deixou de ser importante para segurança energética. Discutir a matriz elétrica exclusivamente pela ótica de participação dos agentes é imprudência.



Slide 12 do MME

SEM CAPACIDADE DE INVESTIMENTO



PDE 2027

**R\$ 394
bilhões**

**GERAÇÃO E
TRANSMISSÃO**

31%

GERAÇÃO

47%

TRANSMISSÃO

**PARTICIPAÇÃO ATUAL
DA ELETROBRAS
NO MERCADO**

R\$ 14 BILHÕES / ANO

**INVESTIMENTO
NECESSÁRIO
PARA MANTER
PARTICIPAÇÃO**

X

R\$ 3,6 BILHÕES / ANO

**ATUAL CAPACIDADE
DE INVESTIMENTO
DA ELETROBRAS**

Contestação AEEL ao Slide 12 do MME

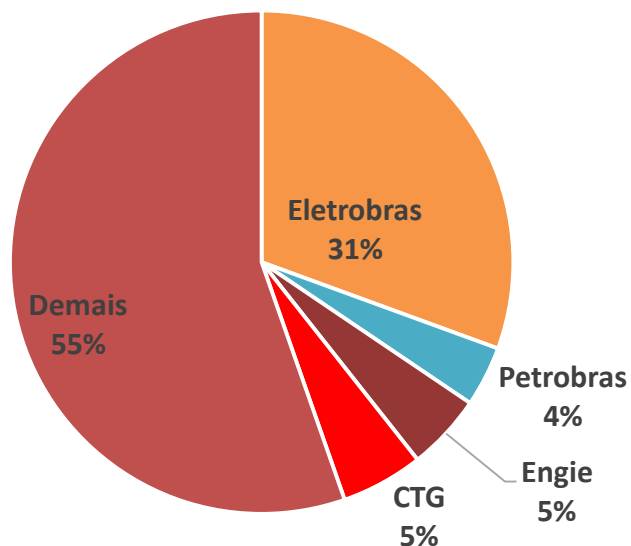
- A afirmativa de que é fundamental para o país que a Eletrobras continue a ser a principal investidora do setor abre uma contradição no discurso governnista, pois revela o caráter dos agentes privados que atuam no setor, com baixo apetite para investimentos. **Se as empresas privadas não demonstram disposição para investir o suficiente no setor, privatizar a Eletrobras só vai agravar o problema.**

O que eles não falam:

O Setor Elétrico já é majoritariamente privado!

Segmento de Geração

Setor Privado: 54% Setor Estatal: 46%



Em todo o Mundo, as HIDROÉLETRICAS SÃO majoritariamente ESTATAIS!

O setor elétrico brasileiro tem uma peculiaridade (muito positiva por sinal) que é a extensão de sua base hidroelétrica (60%):

EUA: Todas as hidrelétricas (exceção de PChs) são geridas pelo governo ou exército Americano;

China: Grandes hidrelétricas pertencem ao Estado

Canadá: Quase a totalidade das hidrelétricas pertencentes ao Governo

Fonte: Demonstrações Financeiras Empresas

*Base de Dados de 2017

Contestação AEEL ao Slide 12 do MME: Erros nas contas

- **O raciocínio primário deste slide deixa claro que esta apresentação foi feita por quem não entende nada do setor elétrico brasileiro. E se entende, foi obrigado a abrir mão da racionalidade técnica para defender a estética da capitalização.**
- **O PDE, feito pela EPE/MME, tem erros históricos de:**
 - **Projeção de Carga e Consumo (Demanda)**
 - **Projeção do PIB**
 - **Projeção de Investimento (Expansão da Oferta).**
 - **Nenhuma empresa séria, planeja investimento tendo como única referência o PDE.**
 - **Os slides 12.A, 12.B e 12.C mostram alguns erros históricos dos diversos PDEs.**
 - **Exercício Espúrio de Futurologia barata, prever o destino da Eletrobras de forma tão leviana!**

12.A - Erros Históricos de Projeção da Carga do PDE do MME sinalizando nos próprios PDES subsequentes...

Gráfico 1 – PDE 2019 x PDE 2017: SIN, Carga de energia (MWmédio)

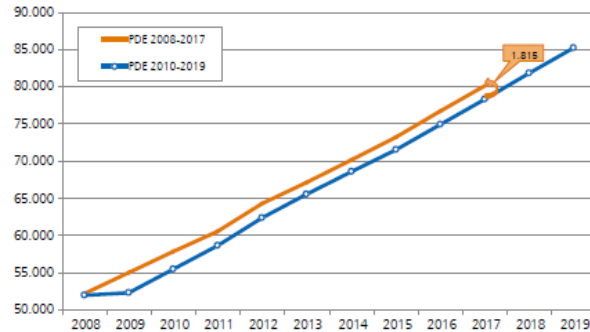
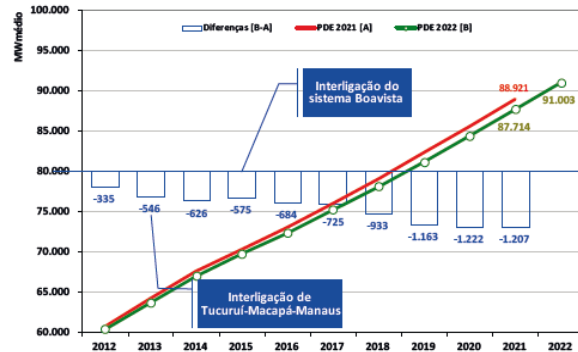
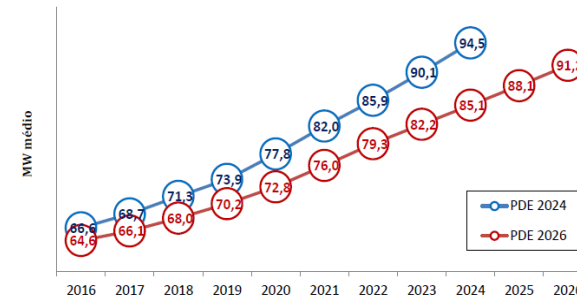


Gráfico 10 – Carga de energia no SIN: PDE 2022 x PDE 2021

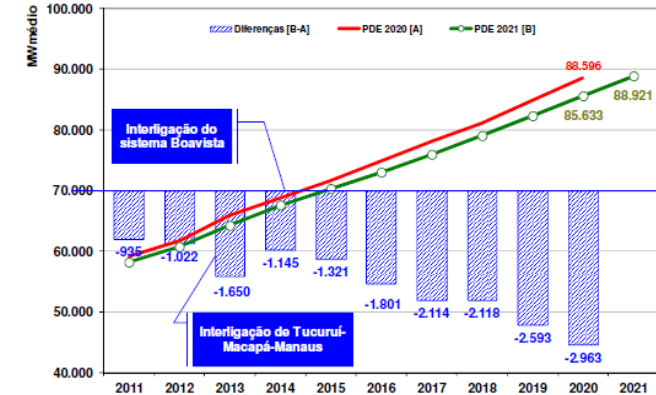


Nota: LT Tucuruí-Macapá-Manaus em operação a partir de julho de 2013 (PDE 2021) e a partir de junho de 2013 (PDE 2022). Adicionalmente, também se considera no PDE 2022 a interligação do sistema Boavista ao subsistema Norte a partir de fevereiro de 2015, contra outubro de 2014 no PDE 2021.
Fonte: EPE

Gráfico 22. PDE 2026 x PDE 2024: Comparação entre previsões de carga de energia no SIN

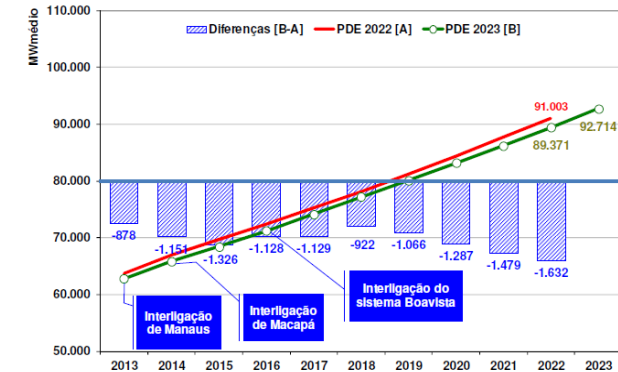


Fonte: Os próprios PDEs!



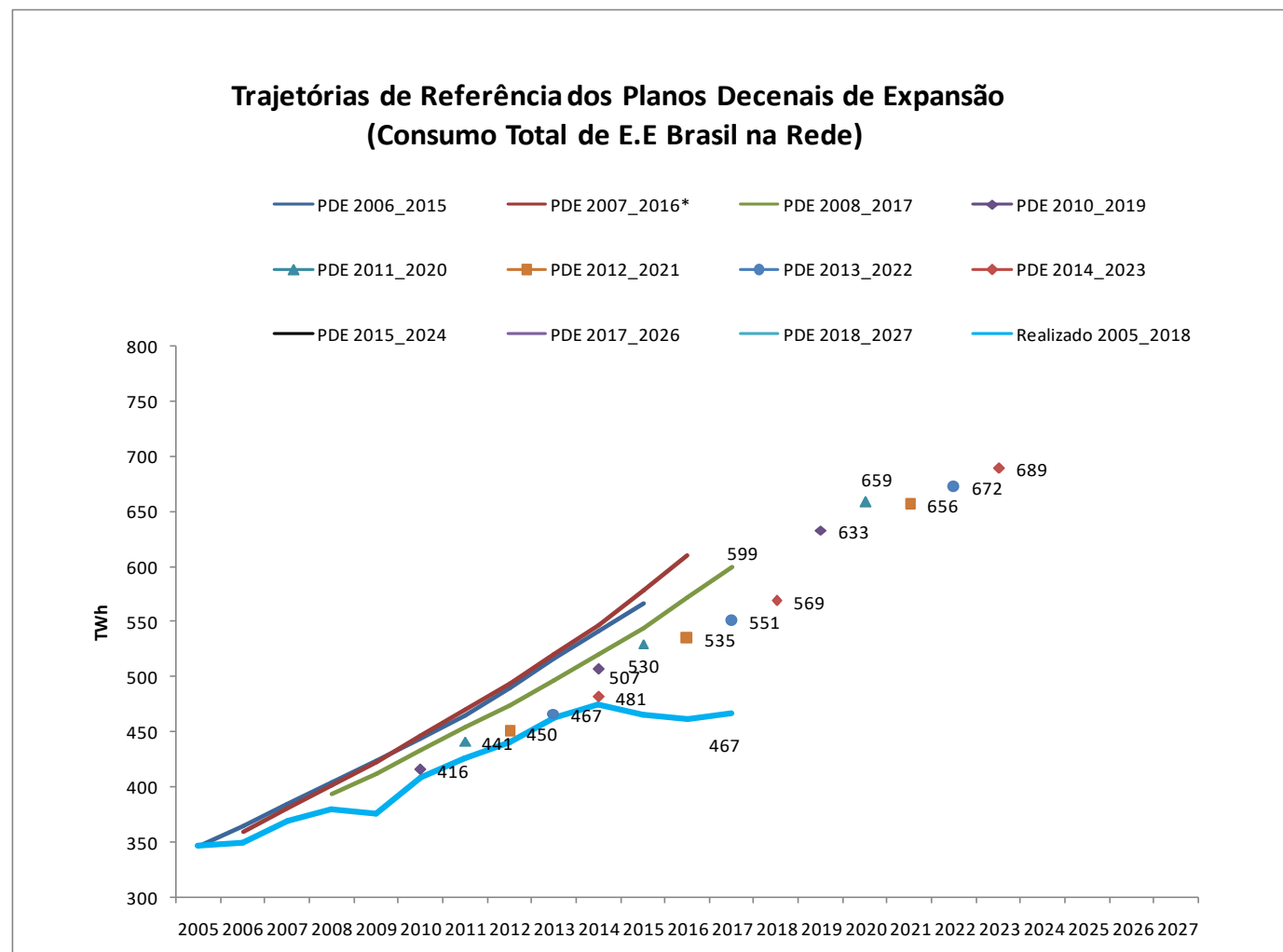
Obs.: LT Tucuruí-Macapá-Manaus em operação a partir de janeiro de 2013 (PDE 2020) e a partir de julho de 2013 (PDE 2021). Adicionalmente, também considera-se no PDE 2021 a interligação do sistema Boavista ao subsistema Norte a partir de outubro de 2014.
Fonte: EPE

Gráfico 8 – Carga de energia no SIN: PDE 2023 x PDE 2022



Nota: A estimativa do PDE 2023 considera a interligação de Manaus a partir de 09 de julho de 2013, de Macapá a partir de julho de 2014 e de Boavista a partir de abril de 2016. Já o PDE 2022 considerava a interligação do sistema Tucuruí-Macapá-Manaus, ao subsistema Norte, a partir de junho de 2013, e a interligação do sistema Boavista a partir de fevereiro de 2015.
Fonte: EPE

12.B - Erros Históricos de Projeção de Demanda dos PDEs em relação ao realizado.

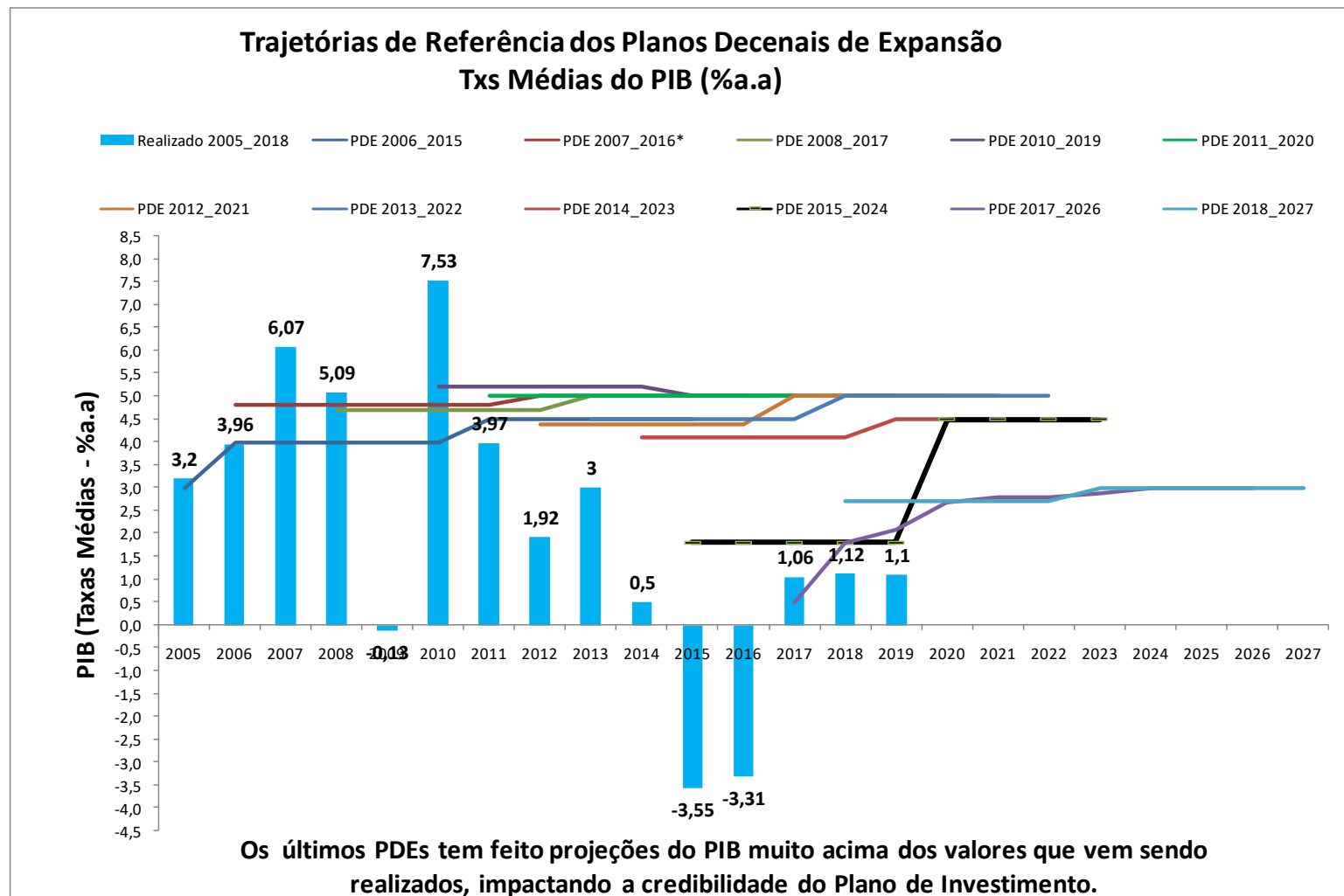


No setor elétrico, a expectativa da demanda no médio prazo é o que fomenta a expansão da oferta, uma vez que usinas podem demorar 6 anos para entrar em operação, o que exige planejamento robusto e assertivo.

Os desvios históricos mostram que o PDE, muitas vezes, fazem projeções bastante destoantes da realidade !!!

Empresas de grande porte não tomam decisões exclusivamente com base no PDE, como o MME tenta iludir o leitor, apontando uma racionalidade descompromissada da consistência técnica!!

12.C - Erros Históricos da Projeção do PIB Brasil nos PDEs (nos últimos anos, desvios têm sido estratosféricos)



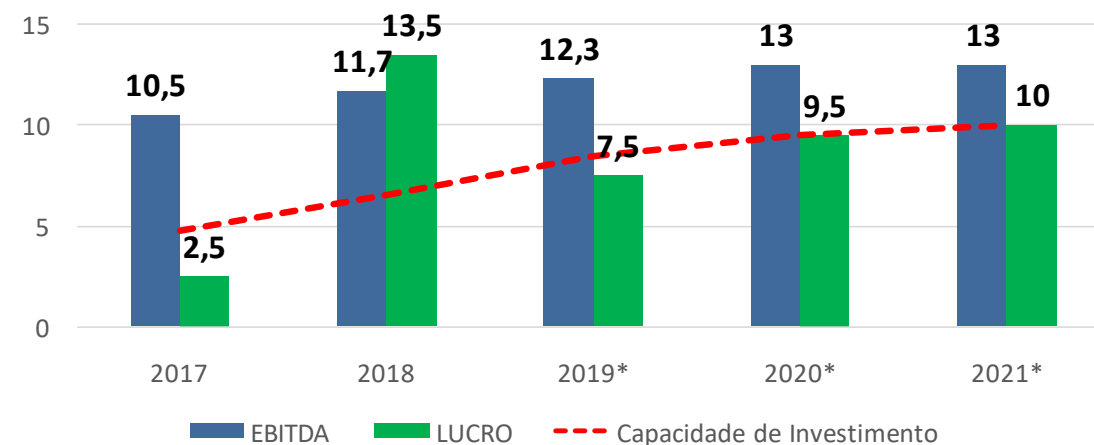
Governos Temer e Bolsonaro são caracterizados pelos crescimentos pífios do PIB, demonstrando um caráter neoliberal, rentista, concentrador de renda e defensor de uma retórica arcaica de Estado Mínimo.

Erros grosseiros nas previsões do PIB do MME nos PDEs .

12.D – Mentira da Apresentação do MME que a Eletrobras só consegue investir R\$ 3,6 bi por ano!

- ✓ Eletrobras 2020 é uma das empresas com maior capacidade de investimento do setor (R\$ 10 bi),
- ✓ Lembrando que o investimento é proporcional a parcela do ativo e ao percentual de financiamento de longo prazo, o que amplia substancialmente a capacidade de investimento da Eletrobras,
- ✓ Nenhuma empresa endividada e sem capacidade de investimentos paga dividendos (se o fizesse, estaria sendo irresponsável ou mal gerida),
- ✓ Com *know-how* acumulado, seria uma empresa com cenário favorável e sustentável, caso o projeto de atual administração não fosse o de dismantelar para privatizá-la à elite do capital nacional e internacional.

Lucro, Ebitda e Capacidade de Investimento da Eletrobras 2017-2021* (*projetado)



12.E – Explicando Investimento numa conversa de pracinha

Exemplo hipotético:

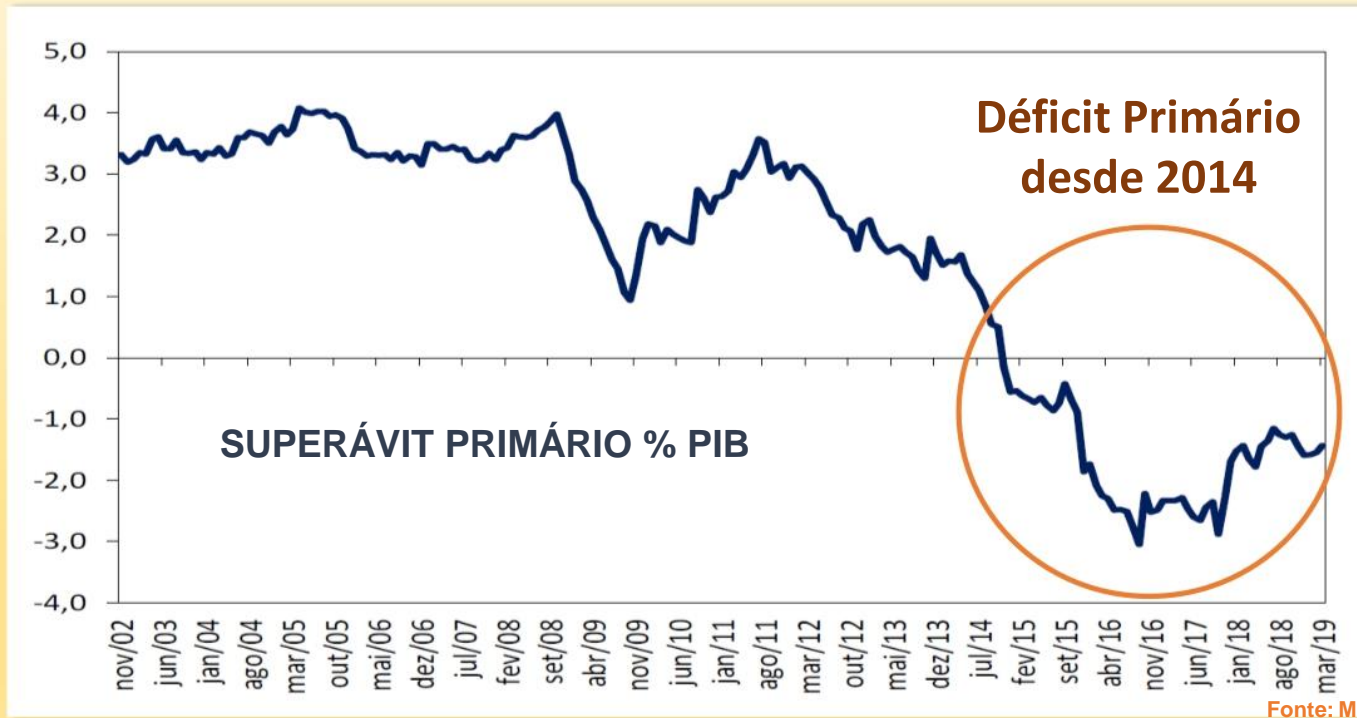
- ✓ Investimento numa UHE Rebimboca = R\$ 1 bi,
- ✓ Parcela do Investimento Captado junto a BNDES atrelado aos contratos futuros de venda de energia da UHE Rebimboca (60%) = R\$ 0,6 bi
- ✓ Parcela de Responsabilidade dos Sócios (40%) = R\$ 0,4 bi
- ✓ Parcela do Ativo da “Empresa em Foco” (45% do total) = R\$ 0,4 bi x 0,45 = 0,18 bi
- ✓ Parcela do Ativo dos Outros Sócios (55% do total) = R\$ 0,4 bi x 0,55 = 0,22 bi

Ou seja, com R\$ 180 milhões de investimento a Empresa em Foco ajuda a viabilizar um investimento de R\$ 1 bi na UHE Rebimboca!

O MME não leva em conta os princípios básicos de Finanças Corporativas para fundamentar suas análises!

Slide 13 do MME

RESULTADO DO SETOR PÚBLICO



Projeções

2019: - **1,37%**

2020: - **1%**

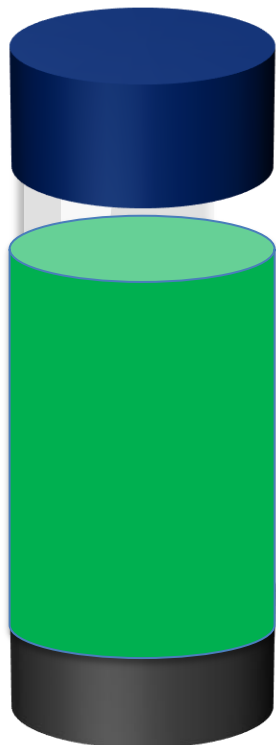
2021: - **0,4%**

2022: + **0,2%**

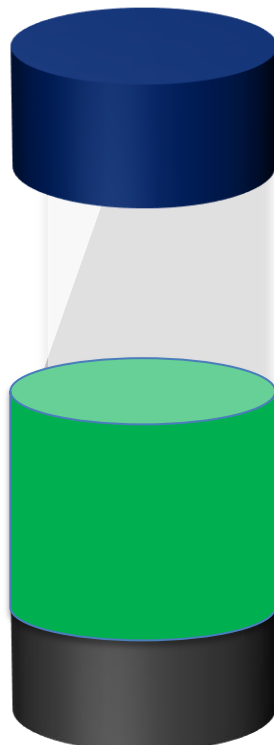
Fonte: BCB

Contestação AEEL ao Slide 13 do MME

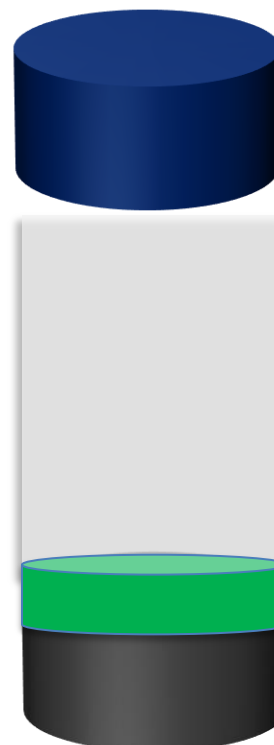
Dívida Pública
(DEZ 19)
4.240 R\$ BILHÕES



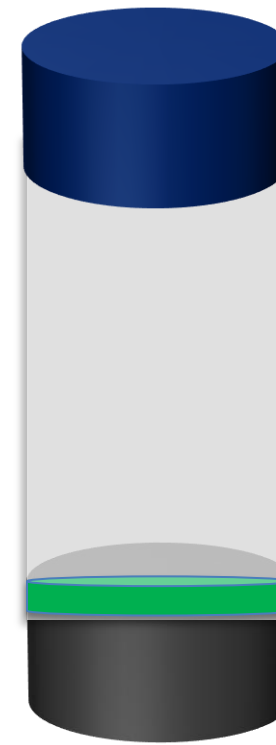
Déficit Previsto
2020
500 R\$ BILHÕES



Privatização ELB
(estimativa)
16 R\$ BILHÕES

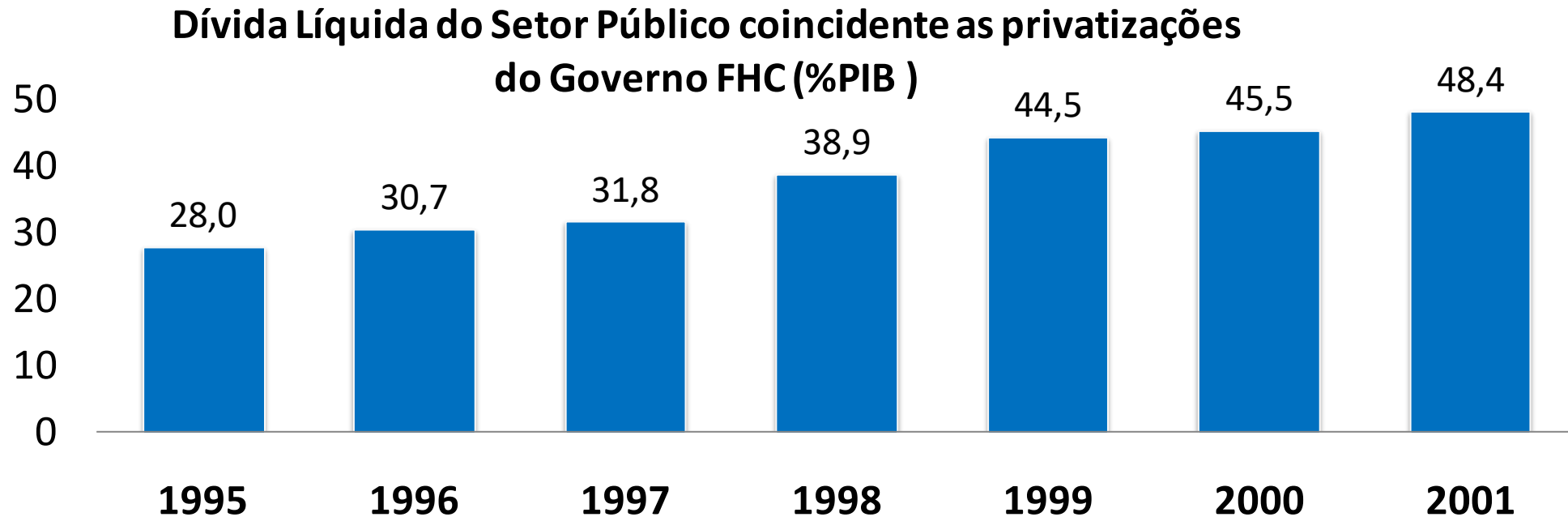


% Priv. ELB / Dívida
Pública
0,4%



**Privatizar uma empresa estratégica como Eletrobras
não faz cócegas na dívida pública brasileira!**

Contestação AEEL ao Slide 13 do MME



A retórica de privatizar para abater dívida é histórica. No governo neoliberal do FHC as privatizações de ativos estratégicos não tiveram efeito algum sobre a dívida pública. O modelo mercantil não entregou nada do que prometeu a sociedade. As tarifas de energia elétrica subiram mais do que a inflação.

A resistência dos eletricitários evitou a venda de Furnas e demais ativos da Eletrobras, evitando um mal maior para a sociedade brasileira.



CRESCENTE IRRELEVÂNCIA NO MERCADO

	Geração	Transmissão
2019	31%	47%
2027	15%	35%

Em 8 anos, a Eletrobras reduzirá sua participação no mercado

-50%
no mercado de **Geração**

-26%
no mercado de **Transmissão**

Contestação AEEL ao Slide 14 do MME

Este slide do MME é o mais puro exercício de charlatanismo, pelos seguintes motivos:

-O cálculo de perda de participação de mercado é baseado num PDE que tem desvios históricos, a começar pelo erro grosseiro de previsão do ano base que se perpetua ao longo do horizonte decenal (efeito base). Nem o próprio MME tem um planejamento de leilões já estruturados até 2027, sendo imprudente precificar que a Eletrobras terá 15% da geração e 35% da transmissão em 2027.

- Dizer que a empresa que...

- tem os melhores indicadores operacionais do Brasil,

- leva energia de Norte a Sul do País (dimensão que poderia interligar praticamente toda a Europa),

- tem empresas com mais de 70 anos de criação no seu portfólio,

- proprietária de reservatórios estratégicos em relação a soberania nacional e uso múltiplo das águas,

- tem um corpo técnico altamente qualificado,

- tem uma marca reconhecida internacionalmente e se destaca como maior empresa da America Latina

....está fadada à irrelevância é desconhecimento, miopia ou má-fé!

Paradoxalmente, o maior depreciador da companhia é o seu próprio controlador.



ESTATAIS

O Brasil possui 138 empresas estatais federais



Empresas da Eletrobras
22 empresas: subsidiárias e ex-SPEs

Estado não deve participar de atividade econômica

Contestação AEEL ao Slide 15 do MME

A teoria e a história econômica deixam claro o papel de empresas estatais em segmentos estratégicos, capazes de:

- **Induzir o desenvolvimento econômico,**
- **Estimular a pesquisa e inovação,**
- **Proteger a indústria nascente,**
- **Possibilitar a competição com multinacionais de outros Estados Nacionais,**
- **Acoplagem com política industrial e social,**
- **Acoplagem com a política energética e a estratégia de defesa nacional,**
- **Musculatura para enfrentamento de grandes crises (o que vai da energia até as estatais de saúde),**
- **Conduzir projetos estruturantes para o desenvolvimento nacional e regional.**

Contestação AEEL ao Slide 15 do MME

- Fomentar projetos fronteiriços binacionais,
- Desenvolver a engenharia nacional e formação profissional,
- Evitar o excesso de poder de mercado de agentes privados (o papel da Eletrobras no setor elétrico é semelhante ao da Caixa e do BB no setor bancário, como pode ser visto na crise imobiliária de 2008),
- Estimular o conteúdo nacional e a transformação industrial nacional (o Brasil não pode ser mero exportador de commodities metálicas e agrícolas),
- Induzir o desenvolvimento limpo.

Discutimos com os senhores Salim Mattar e Paulo Guedes (padrinhos do projeto de privatização da Eletrobras) em qualquer lugar, há qualquer hora!

Slide 16 do MME

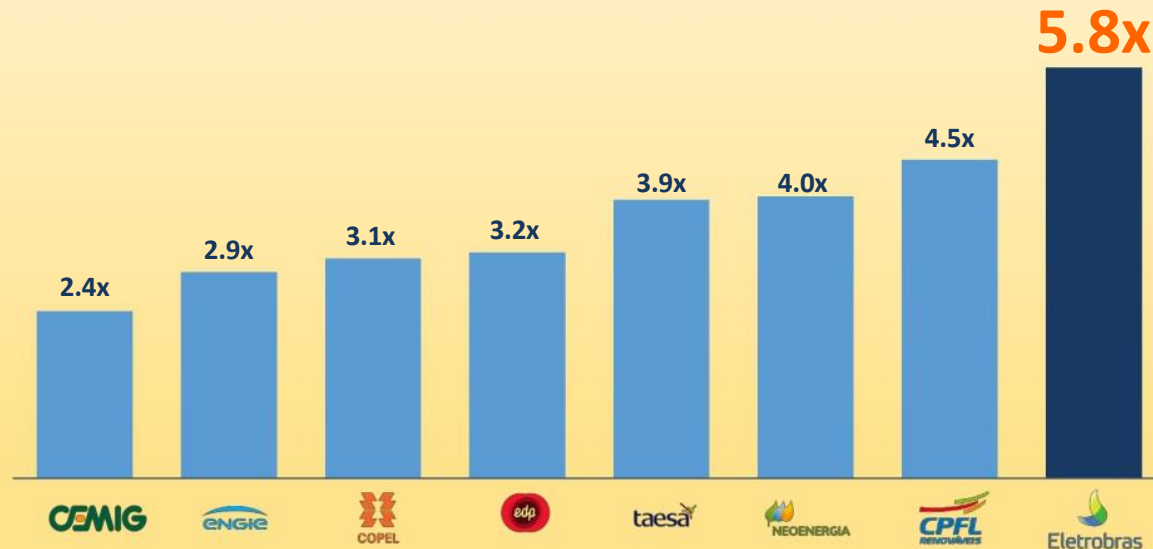
A MAIOR DÍVIDA DO SETOR ELÉTRICO



R\$ 55 bilhões

dívida bruta da Eletrobras

Passivos financeiros consolidados (2T19) / EBITDA LTM²



Entre as grandes empresas do setor, a Eletrobras é a que apresenta maior nível de obrigações financeiras face a sua capacidade recorrente de geração de caixa¹.

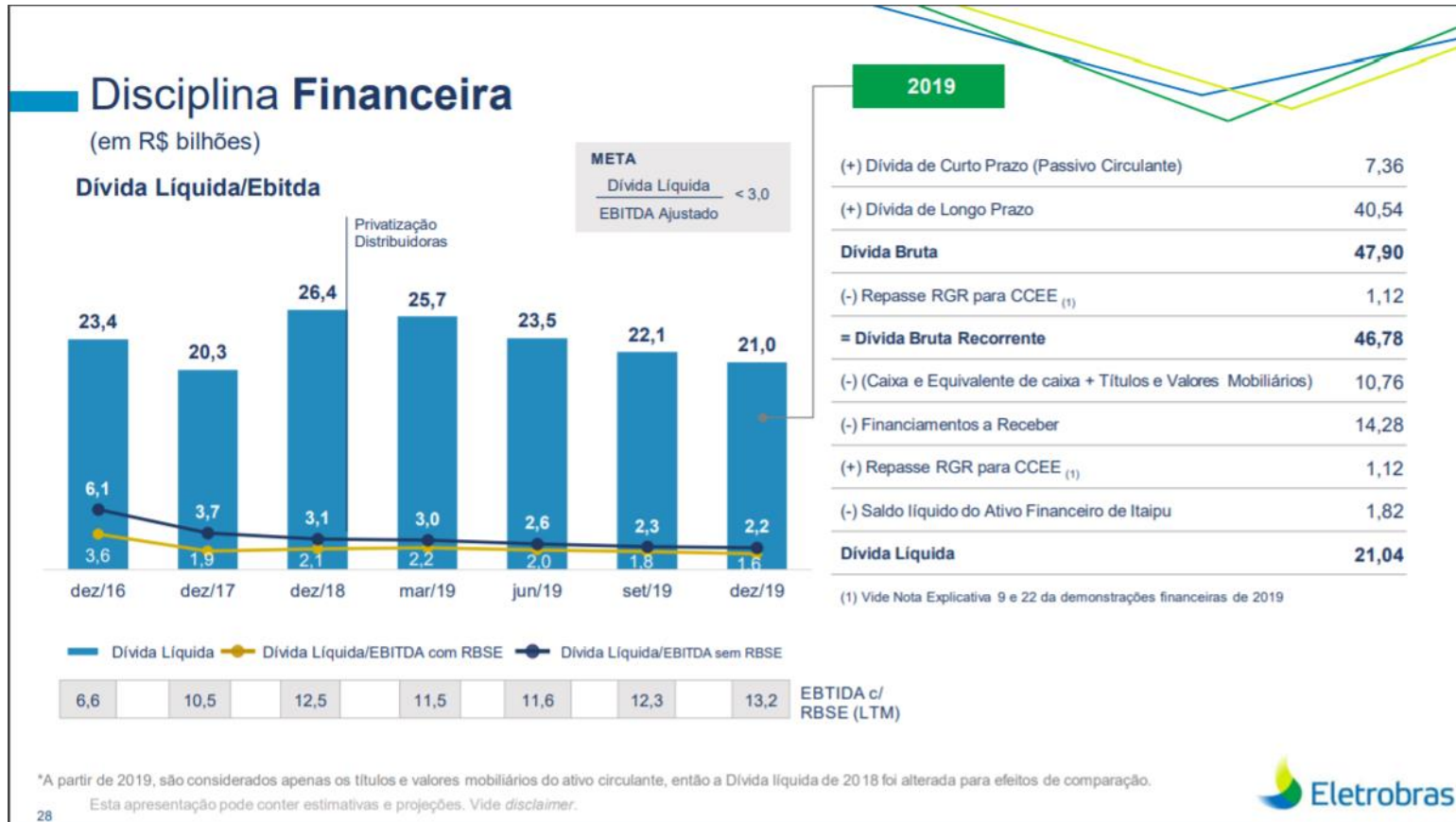
¹ EBITDA recorrente da Eletrobras, conforme divulgado nas demonstrações financeiras; Dívida Bruta da Eletrobras e as tranches das debêntures emitidas em 24/05/2019 com propósito de refinanciamento do passivo da Emissora

² Fórmula do indicador: (Dívida Bruta 2T19)/(EBITDA 2T19 LTM)

Fonte: Site de Relações com Investidores da Eletrobras e das empresas da amostra

Contestação AEEL ao Slide 16 do MME

Abaixo, o slide da própria Eletrobras que rebate de forma contundente o MME. Erro ou má-fé do MME?



É natural que a maior empresa do Setor Elétrico tenha também a maior dívida. Assim, a dívida bruta, olhada isoladamente, não é indicativo de alto endividamento, pois desconsidera o tamanho da empresa. Olhada pelo indicador, a Eletrobras é, entre as empresas indicadas nos slides, a menos endividada, já que seu indicador está em 1,6x e não 5,4x!

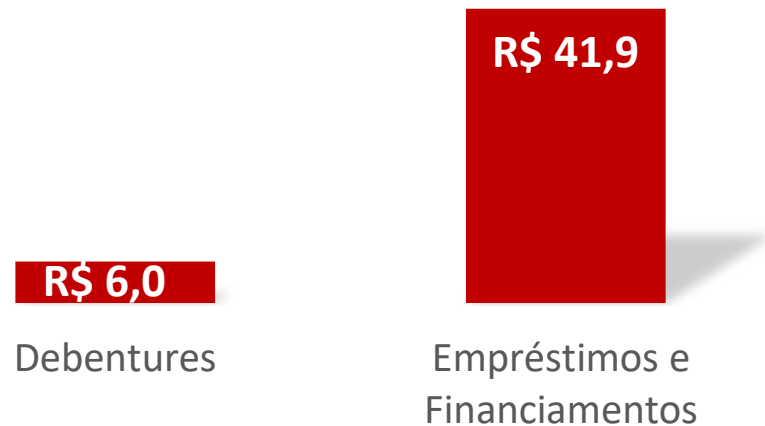
Contestação AEEL ao Slide 16 do MME

Além disso, o MME parece “esquecer” de outros recebíveis que a Eletrobras tem, com o objetivo de escamotear o Potencial da empresa para realização de novos investimentos. Montamos abaixo um quadro sintético com a dívida e os recebíveis mais importantes da empresa:

Dívida da Eletrobras (R\$ bilhões)

R\$ 47,9 Bilhões

Dívida da Eletrobras

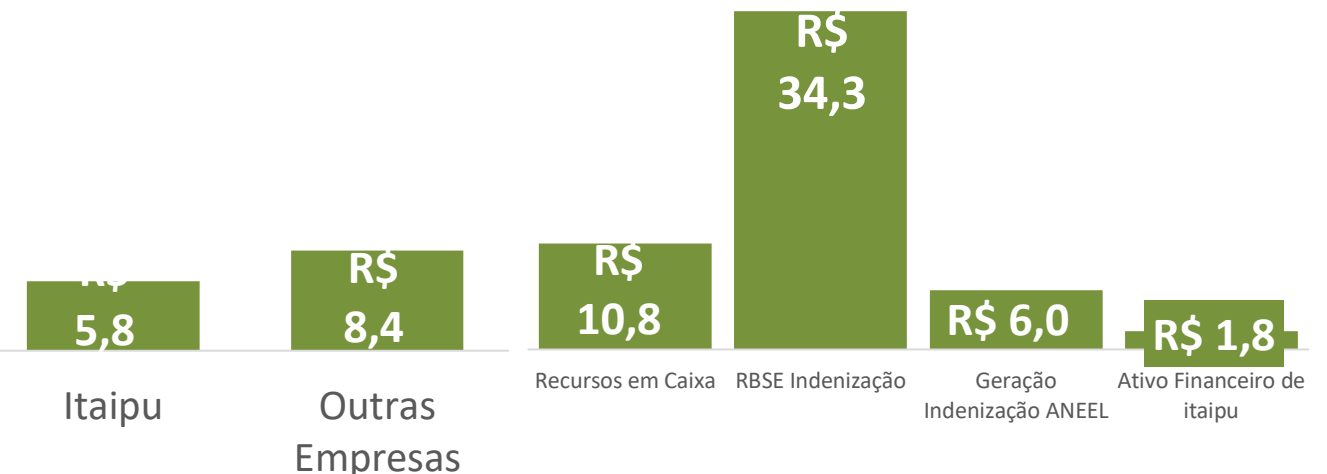


Principais Recebíveis da Eletrobras (R\$ bilhões)

R\$ 66,9 Bilhões

Recebíveis de Empréstimos Concedidos

Outros Recebíveis



Fonte: DCC Eletrobras 2019 disponível em: <https://eletrobras.com/pt/ri/DemonstracoesFinanceiras/DCC%202019%202031-12-2019.pdf>

Slide 17 do MME

MAIORES DO MUNDO TÊM CAPITAL PULVERIZADO



Entre as **20** maiores empresas do mundo, todas são de capital pulverizado.

Entre as **54** maiores empresas de energia do mundo,

quase
70%

são corporações de
capital pulverizado

40%

possuem o maior
acionista com
menos de 10%
do capital social

somente
8%

possuem um
único controlador

Contestação AEEL ao Slide 17 do MME

O MME mais uma vez ignora a singularidade do Setor Elétrico brasileiro, que conta, majoritariamente, com hidrelétricas. E a particularidade da Eletrobras, que controla os maiores reservatórios de água do país!

Lista de Estatais do Setor Elétrico pelo Mundo:

- França com a EDF, o Canadá com suas estatais em Quebec e British Columbia.
- Estados Unidos com mais de 2.000 empresas municipais de distribuição de eletricidade e com as modelares Tennessee Valley Authority e Bonneville Power Administration.
- A Coreia do Sul com sua Korean Energy Power Company.
- A Noruega com a Statkraft e todas as suas empresas municipais.
- A Suécia com a sua Vattenfall.
- A Dinamarca com a Energynett e a DONG Energy.
- A Nova Zelândia com suas Genesis Energy, Meridian Energy, Mighty River Power, Solid Energy, Transpower New Zealand Limited.
- A Espanha com sua Red Electrica de España.
- A Austrália com a Power and Water Corporation.
- A Bélgica com a EDF Luminus.
- A China com a State Grid Corporation of China.
- A Hungria com a Paks Nuclear Power Plant.
- A Indonésia com a Perusahaan Listrik Negara.
- Israel com a Israel Electric Corporation.
- A Itália com a Enel.
- O Japão com a TEPCO-Tokyo Electric Power Holdings Inc.
- O México com a Comisión Federal de Electricidad.
- A Polónia com a Polska Grupa Energetyczna.
- A Índia com a Coastal Karnataka Power/Ultra Mega Power Projects (UMPP).
- E a Rússia com a RusHydro /Inter RAO UES.

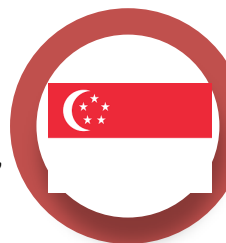
Contestação AEEL ao Slide 17 do MME

Antes de falar em pulverização do capital social da Eletrobras,
o MME tem que explicar para a sociedade quem é quem no capital social da Eletrobras.

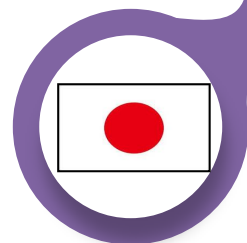
Black Rock e Vanguard – entre maiores fundo do mundo, mais que o dobro do PIB do Brasil em ativos, tem grandes blocos de ações preferenciais da Eletrobras.



Fundo Soberano da Cingapura – entre maiores fundos soberanos do mundo, tem cerca de 5% de ações preferenciais da Eletrobras.



Fundos Japoneses – tem ações preferenciais da Eletrobras.



Dentre outras centenas de fundos



Norges Bank – maior fundo soberano do mundo, tem cerca de 5% de ações preferenciais da Eletrobras.



Fundos de Pensão – dezenas de fundos americanos e alguns canadenses tem ações da Eletrobras.

3 G, Opportunity e outros – a elite financeira do Brasil, com destaque para o bilionário Lemann, dono da 3G, tem parcela representativa das ações da Eletrobras.



O conceito de democratização do capital é uma falácia! Gigantes têm grande força dentro da Eletrobras!

Contestação AEEL ao Slide 17 do MME



Exemplo de fundos estaduais, municipais e de empresas com ações da Eletrobras:

- Alaska,
- Arizona,
- California,
- Quebec (Canadá),
- Nova York,
- Los Angeles,
- Missouri,
- Ohio,
- Oregon,
- Mississipi,
- New Jersey,
- Santa Barbara,
- Virginia,
- E outros
- AT&T,
- Bell Atlantic,
- Caterpillar,
- General Electric,
- Goldman Sachs
- IBM
- Boeing
- UPS
- Idaho,
- Minesota,
- Wisconsin,
- Texas,
- Washington

Slide 18 do MME

ETAPAS

- 1** Definição de Modelo ✓
- 2** Aprovação do Projeto de Lei
- 3** Aprovação societária do modelo de capitalização
- 4** Aprovação pelo Tribunal de Contas da União
- 5** Realização do aumento de capital
- 6** Assinatura do contrato de concessão
- 7** Pagamento de Outorga

Slide 19 do MME

GOVERNANÇA PÚBLICA DO SETOR ELÉTRICO

NÃO HAVERÁ VENDA DAS USINAS

- Serão emitidas novas ações, a União não as adquirirá e será diluída no controle.
- A União continuará como sócia relevante de uma empresa mais forte e mais competitiva.

USO DA ÁGUA

- A segurança energética e o **uso múltiplo** dos recursos hídricos estão preservados, com a fiscalização da ANA.
- Operação e despacho das usinas e da rede básica de transmissão permanecerão sendo comandados pelo ONS.

REVERSÃO

- União outorgará novos contratos de concessão às usinas existentes, em regime de produção independente de energia.
- Ativos retornarão para a União após 30 anos do novo contrato de concessão.

FISCALIZAÇÃO

- A manutenção dos ativos de geração e de transmissão continuará sendo feita pelas empresas da Eletrobras, com fiscalização da ANEEL.
- a fiscalização de empresa pública e privada é idêntica

Slide 20 do MME



OBJETIVOS DO PL

ALTERAÇÃO LEI 10.848/2004

- Revogar dispositivo que excluiu Eletrobras e suas controladas do Programa Nacional de Desestatização - PND

DESCOTIZAÇÃO

- Alteração do regime de cotas para produção independente
- Retirar risco hidrológico do consumidor
- Destinação de parte da outorga para redução de encargo (CDE)

CORPORAÇÃO

- Desestatização via emissão de novas ações por meio de uma *holding* (União não acompanha)
- Pulverização de ações
 - Limitação do poder de voto dos acionistas (10%)

O QUE CONTINUA ESTATAL?

- Empresa pública controladora da Eletronuclear e de Itaipu
- Programas de governo
 - Luz para Todos
 - Procel-Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica
 - BUSA-Bens da União sob Administração da Eletrobras
 - Proinfa-Programa de Incentivo às fontes alternativas

Contestação AEEL aos slides 18, 19 e 20 do MME

Entendemos que antes de se discutir o modelo e o Projeto de Lei de Privatização da Eletrobras é necessário rever sua necessidade.

Ao longo destes slides, desconstruímos com facilidade a retórica da capitalização, como se fosse um castelo de cartas ou um jogo de dominó. Um a um dos pressupostos cai por terra.

O apêndice estatístico a seguir coloca a pá de cal.

Observamos que o protagonismo da privatização da Eletrobras está com o Ministro Paulo Guedes e o Secretário Salim Mattar.

O projeto iniciou-se com Temer e a entrega da Eletrobras, Petrobras, MME ao PSDB e DEM tem continuidade no governo Bolsonaro com a mesma ênfase.

Slide 21 do MME



CONTRIBUIÇÃO DA DESESTATIZAÇÃO

Modelagem da desestatização prevê a contribuição para revitalização do São Francisco no valor de até

350 milhões/ano

por 10 anos, **sem impactar a tarifa**

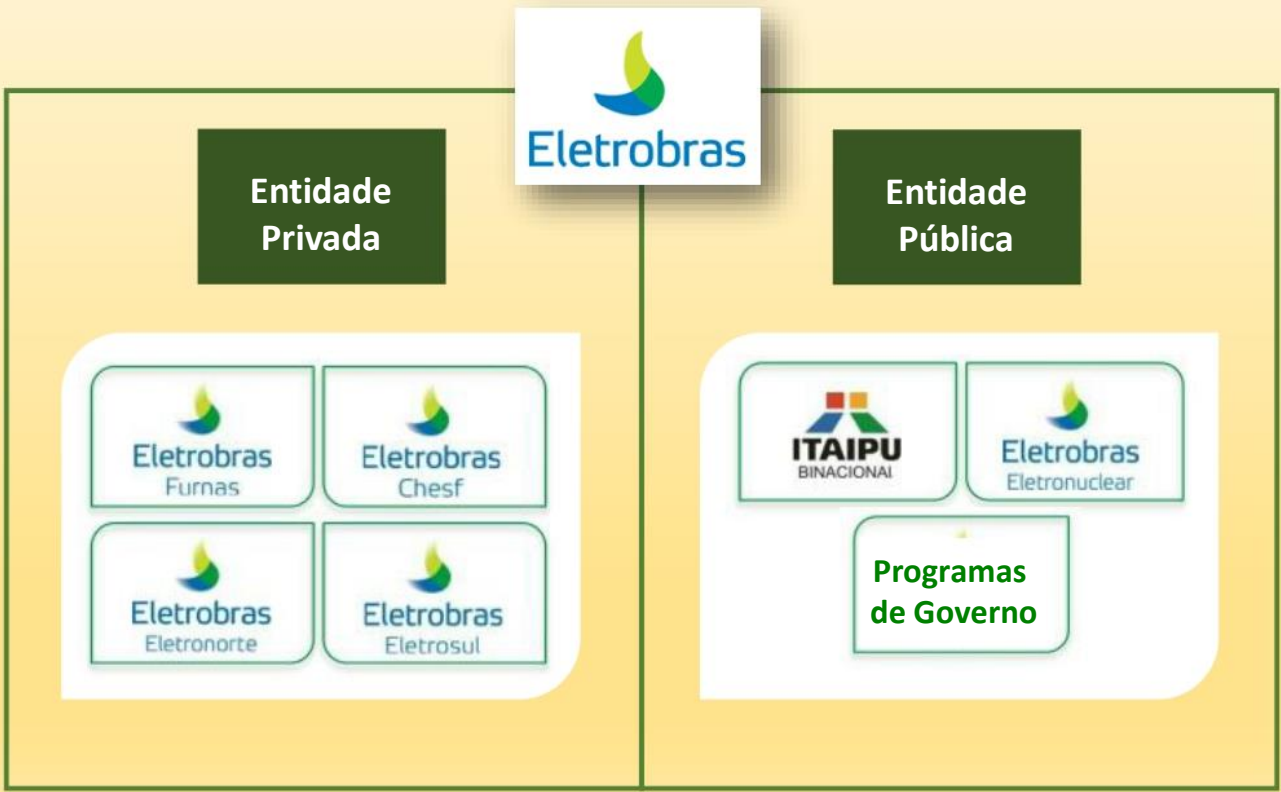
Esse recurso financiará projetos que melhorem a recarga das vazões afluentes do Rio SF e que ampliem a flexibilidade operativa dos reservatórios, sem prejudicar o uso prioritário e o uso múltiplo dos recursos hídricos.

Revitalização do Rio São Francisco

- Constituição de um Comitê para definição dos projetos beneficiados.
- A aplicação do recurso estará sujeita a fiscalização da ANEEL.

Slide 22 do MME

GOVERNANÇA



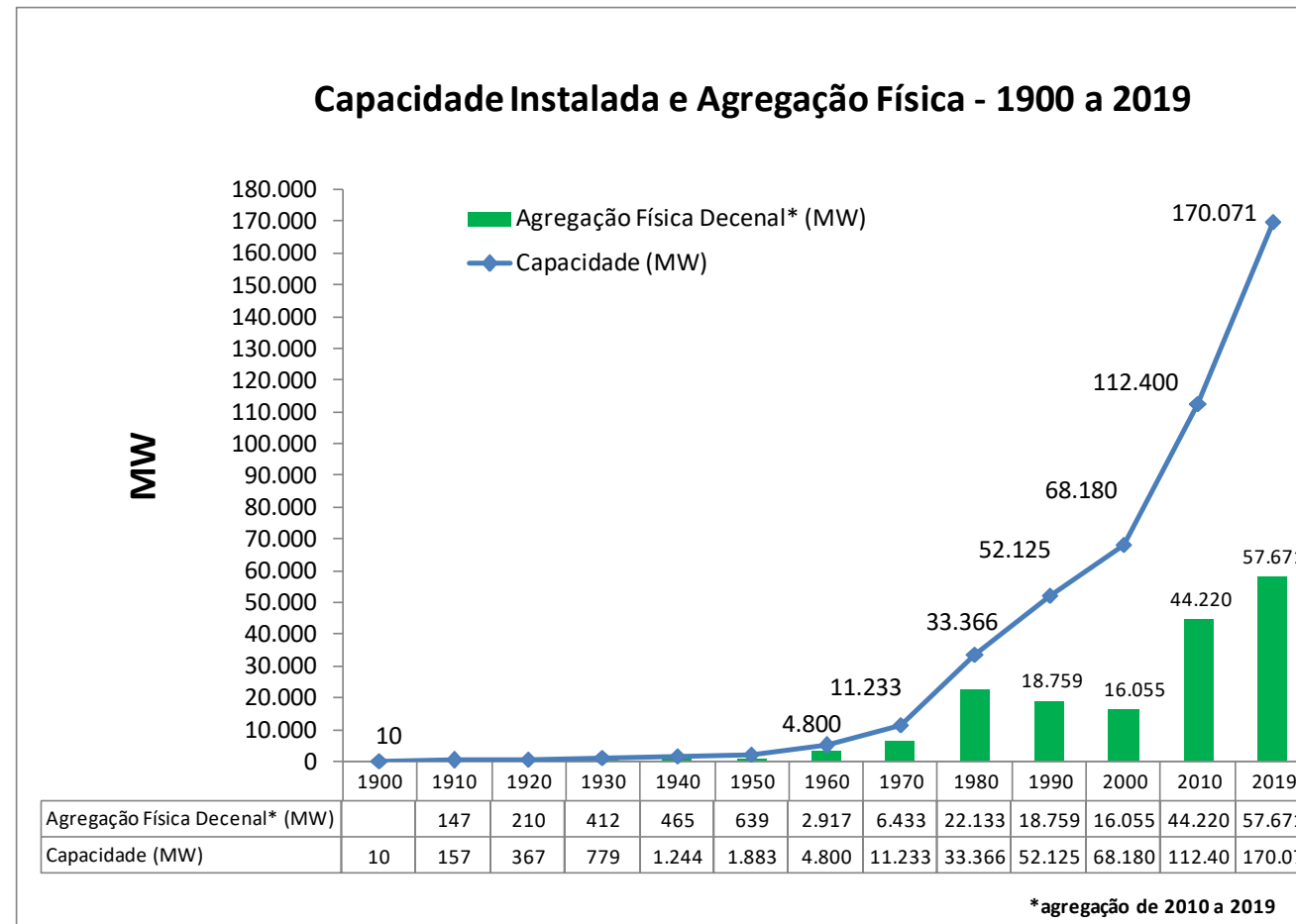
Contestação AEEL aos slides 21 e 22 do MME

- **No slide 20, fica nítida a barganha política para aprovar o projeto!**
- **Sem nenhuma lógica econômica razoável, o Governo tenta dar uma “bala Juquinha” para a bancada nordestina em troca de apoio para privatizar a Chesf.**
- **A tentativa de destrinchar a Eletrobras não será trivial, haja vista os direitos da companhia sobre a usina de Itaipu e os recursos para financiar Angra III.**

Apêndice Estatístico

Capacidade Instalada do SIN 1900 a 2019

Não há como separar a expansão do setor elétrico do papel estratégico das empresas Eletrobras, desde a criação da Chesf, até os dias atuais.



Número de Agentes no Mercado 2000 a 2019

É impossível, em qualquer lugar do mundo, um setor que passe de 58 para 7637 agentes que transacionam energia (em menos de duas décadas), a preservação do *market share* das empresas instaladas. Por esse motivo, a linha argumentativa do MME é infantil e viesada.

Números de Agentes

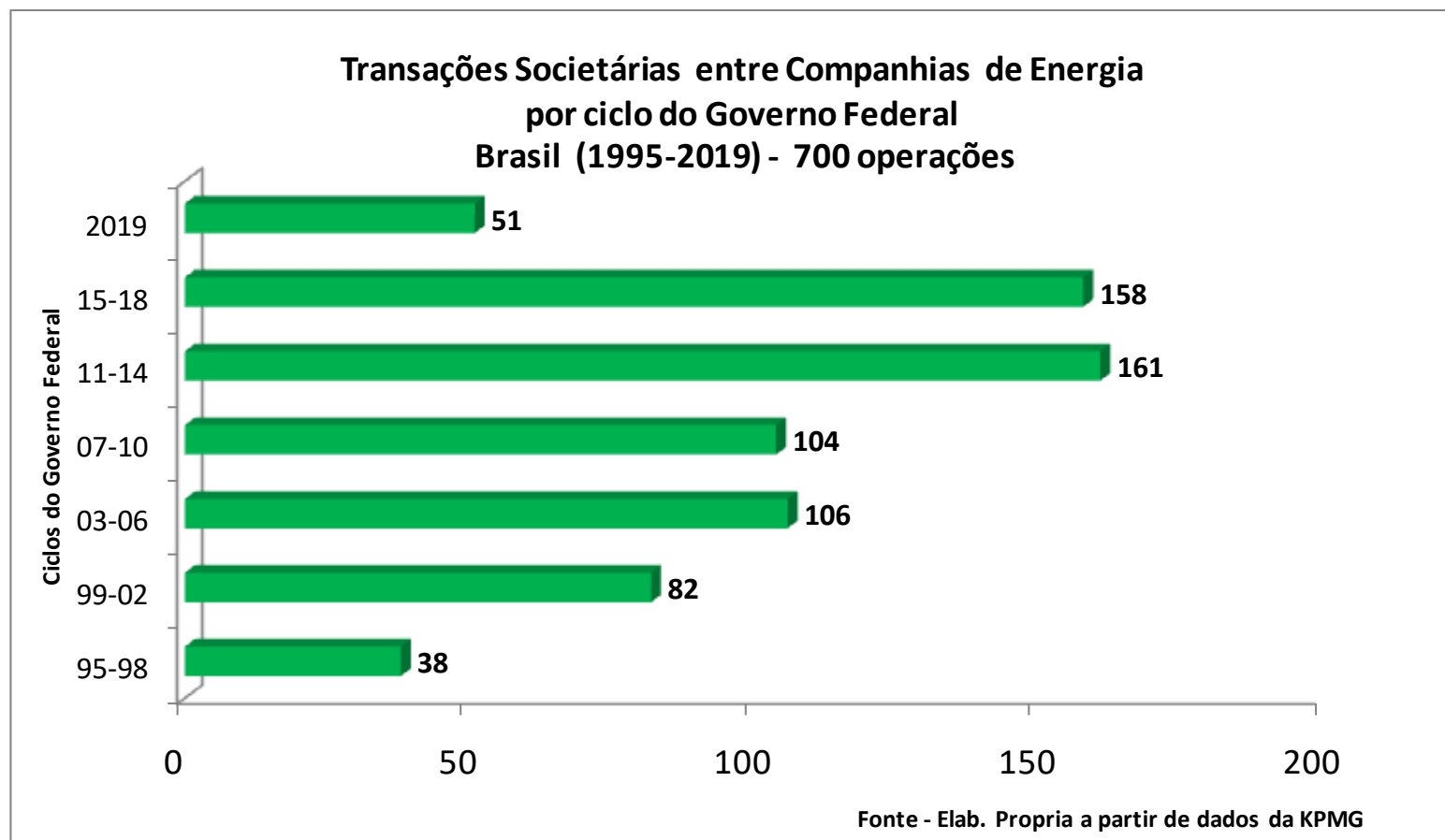
Tipo de agente	2000	2005	2010	2015	2019*	Cresc Absoluto (Unidades)	Cresc. Acumulado (2000=100)
Autoprodutor	0	14	34	62	71	71	
Comercializador	5	47	93	174	275	270	5400
Consumidor Especial	0	0	455	1203	5097	5097	
Consumidor Livre	0	470	483	644	896	896	
Distribuidor	35	43	45	49	45	10	29
Gerador	15	22	28	31	46	31	207
Importador	1	1	1	0	0	-1	
Produtor Independente	2	65	263	1105	1207	1205	60250
Total	58	662	1402	3268	7637	7579	13067

Fonte: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

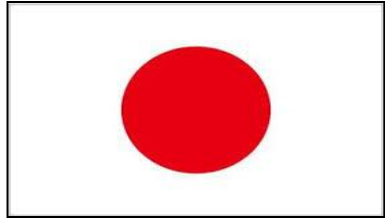
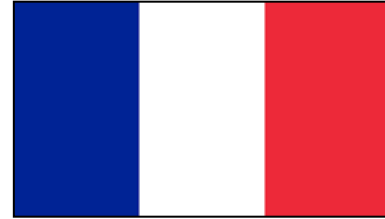
*2019 (até março 2019)

Transações Societárias entre Companhias de Energia 1995-2019

Além da realização de leilões e das privatizações, as fusões e aquisições no Setor Elétrico mudam a participação no mercado dos principais agentes. Nada menos que 700 operações aconteceram desde o Plano Real!



Sedes das Maiores Multinacionais de Energia Elétrica que atuam no Brasil



O Brasil tem parcerias energéticas fronteiriças com empresas do:



Múltiplos interesses na Agenda do Setor

Esquartejamento da Eletrobras é aguardada com ansiedade por alguns grupos interessados em maior protagonismo no setor elétrico brasileiro.

Múltiplos interesses no setor elétrico pressionam a atuação do MME, ANEEL, CCEE, Legislativo, outros.

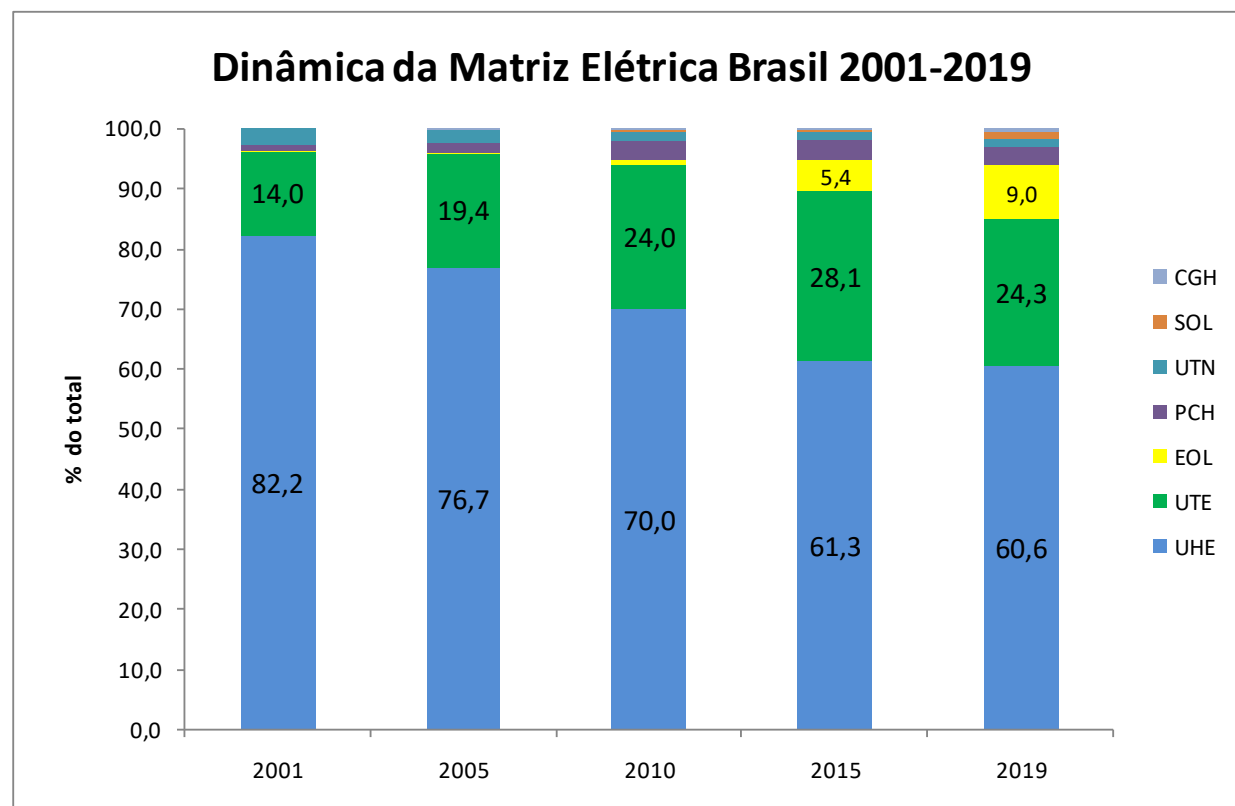
Ramo de Atividade	Nome	Sigla
Geração Hídrica (UHEs)	Assoc. Brasileira de Geradores de E.E	ABRAGE
Geração Hídrica (PCHS)	Assoc. Brasileira de Pequenas Centrais Hidrelétricas	ABRAPCH
Geração Limpa	Assoc. Brasileira de Geração Limpa	ABRAGEL
Geração Eólica	Assoc. Brasileira de Energia Eólica	ABEEOLICA
Geração Térmica	Assoc. Brasileira de Geração Térmica	ABRAGET
Geração Nuclear	Assoc. Brasileira de Geração Nuclear	ABEN
Geração Solar	Assoc. Brasileira de Geração Solar	ABSOLAR
Ger. Produtores Independentes	Assoc. Brasileira de Produtores Independentes de Energia	APINE
Ger. Autoprodutores	Assoc. Brasileira de Autoprodutores	ABIAPE
Consumidores Livres	Assoc. Brasileira de Consumidores Livres	ABRACE
Consumidores	Assoc. Nacional de Consumidores	ANACE
Transmissores	Assoc. Brasileira de Transmissoras de E.E	ABRATE
Distribuidores	Assoc. Brasileira de Distribuidores	ABRADEE
Comercializadores	Assoc. Brasileira de Comercializadores E.E	ABRACEEL
Concessionárias	Assoc. Brasileira de Concessionárias de Energia	ABCE
Indústria de Base	Assoc. Brasileira da Indústria de Base	ABDIB
Indústria Elétrica e Eletrônica	Assoc. Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica	ABINEE
Indústrias	CNI, Firjan, Fiemg, Fiesp, outros	Vários
Comercio	Associações Comerciais	Vários
Investidores Privados	Instituto Acende Brasil	Acende Brasil

Dinâmica da Matriz Elétrica Brasileira 2001-2019

O MME, em nenhum momento de sua análise, pauta-se por refletir sobre a dinâmica da matriz elétrica. Novas fontes trazem novos agentes e mudam os paradigmas competitivos.

Potência Instalada - GW					
	2001	2005	2010	2015	2019
UHE	62	69	76	86	103
UTE	10	17	26	40	41
EOL	0	0	1	8	15
PCH	1	1	3	5	5
UTN	2	2	2	2	2
SOL	0	0	0	0	2
CGH	0	0	0	0	1
Total	75	90	109	141	170
Potência Instalada - % total					
	2001	2005	2010	2015	2019
UHE	82,2	76,7	70,0	61,3	60,6
UTE	14,0	19,4	24,0	28,1	24,3
EOL	0,0	0,0	0,9	5,4	9,0
PCH	1,1	1,5	3,1	3,5	3,1
UTN	2,6	2,2	1,8	1,4	1,2
SOL	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4
CGH	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Potência Instalada (2001=100)					
	2001	2005	2010	2015	2019
UHE	100	113	124	140	167
UTE	100	167	249	377	394
EOL	100	131	4.419	36.348	73.149
PCH	100	161	401	571	625
UTN	100	102	102	101	101
Total	100	121	146	188	227

Fonte - Aneel



Dinâmica da Matriz Elétrica (Operação + Construção)

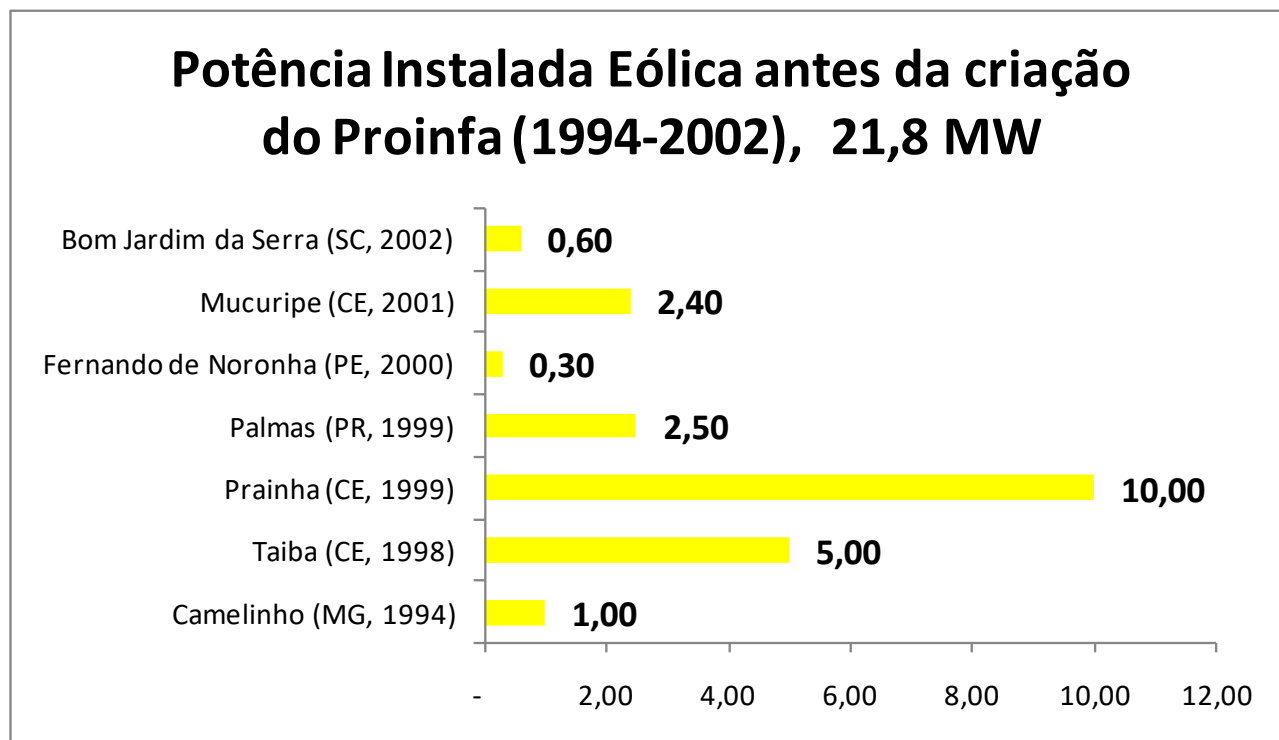
Fontes	Capacidade Operação (Outorgada)			Capacidade Construção Iniciada			Capacidade Construção não iniciada			Matriz Elétrica Projetada (Oper + Const)		
	Potencia GW	% Pot	Quantidade	Potencia GW	% Pot	Quantidade	Potencia GW	% Pot	Quantidade	Potencia GW	% Pot	Quantidade
CGH	1	0,5	731	0	0,1	4	0	0,0	3	1	0,4	738
EOL	16	9,0	637	3	33,6	89	6	29,1	186	24	12,0	912
PCH	5	3,1	422	0	4,4	26	1	6,9	100	7	3,5	548
UFV	3	1,7	3.892	0	6,1	13	9	43,3	216	12	6,0	4.121
UHE	103	59,2	217	0	1,8	1	0	1,0	2	103	51,0	220
UTE	44	25,5	3.054	3	37,1	69	4	19,7	51	51	25,4	3.174
UTN	2	1,1	2	1	17,0	1	-			3	1,7	3
Total	174	100,0	8.955	8	100,0	203	20	100,0	558	202	100,0	9.716

Fonte - Aneel

É necessário entender que os produtos dos leilões de energia nova interferem na matriz elétrica projetada alguns anos à frente em virtude de obras de construção iniciadas e não iniciadas. Seria melhor o MME trabalhar com estes dados do que com a futurologia da perda de participação até 2027.

Potência Instalada Eólica antes de criação do Proinfa

O MME esqueceu, propositadamente, que a Eletrobras, como gestora do Proinfa, não poderia ser proprietária de ativos do programa. Assim, enquanto os concorrentes passaram a implantar projetos competitivos a partir de 2004, a Eletrobras não teve o mesmo tratamento. Antes do Proinfa, eólica era experimental, como vemos abaixo.



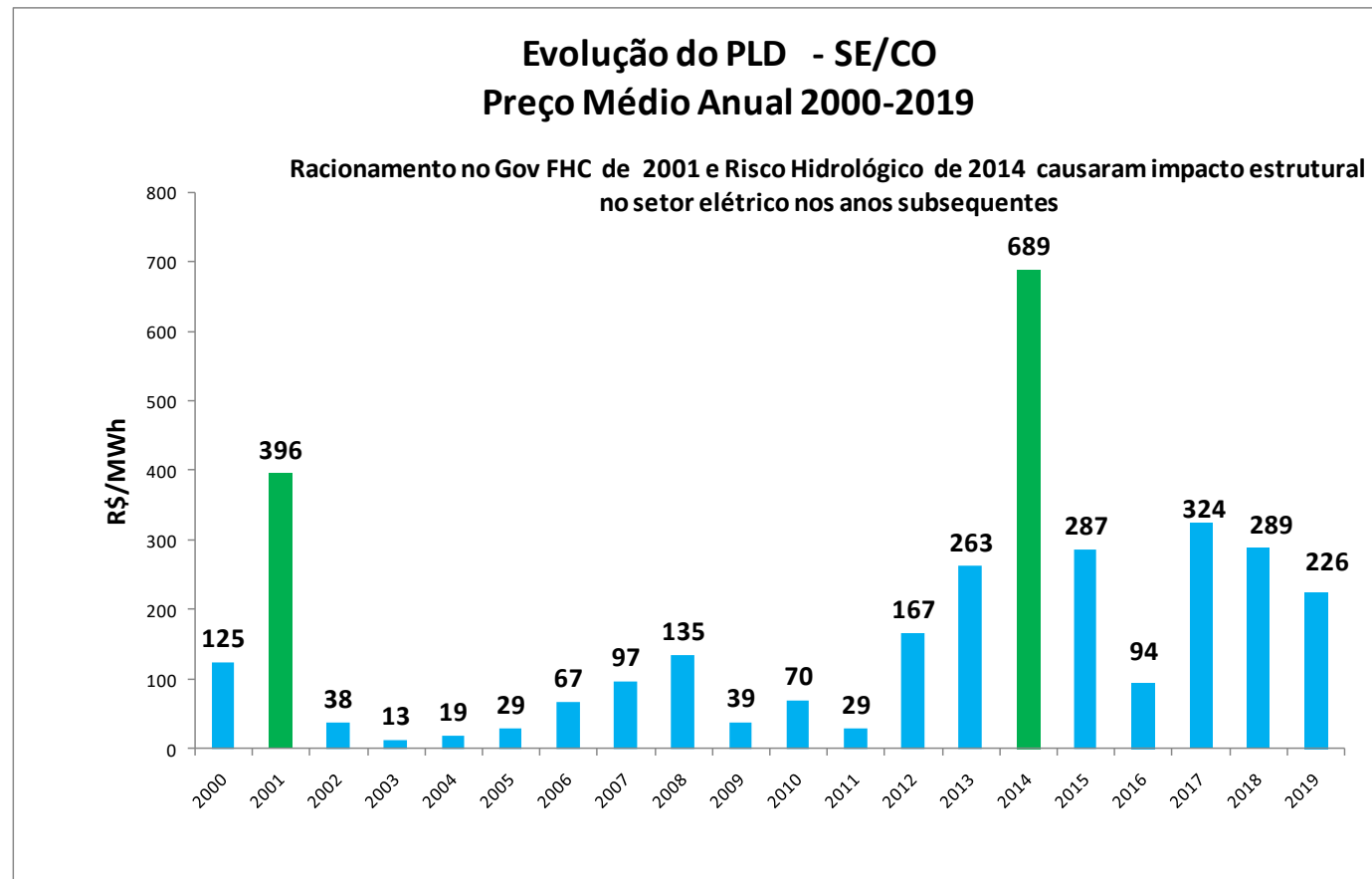
Proinfa traz novo paradigma para matriz elétrica brasileira

Fonte	Usinas (nº)	%	Potência (MW)	%
Biomassa	29	19	655	20
Eólica	57	38	1.423	44
PCH	64	43	1.164	36
Total	150	100	3.242	100

Fonte: Eletrobras

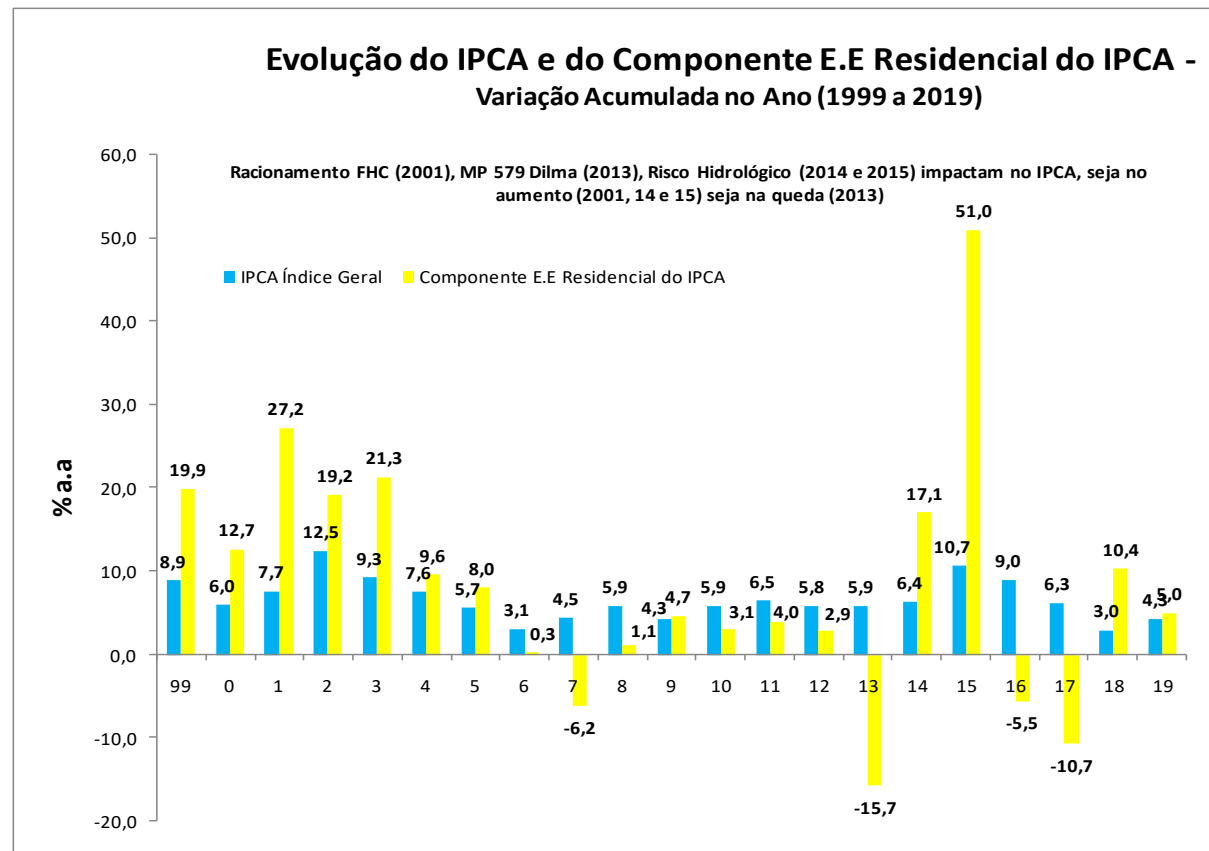
PLD Médio Anual SE-CO 2000/2019

É imprudência dizer que a energia de cotas (em condições normais, a mais barata) é ruim para o consumidor. Um breve olhar sobre o PLD mostra os riscos estratosféricos do consumidor ficar exposto no momento de escassez como 2001 e 2014.



Evolução do IPCA e Componente EE Residencial 1999-2019

Momentos de seca impactam o IPCA como podemos ver pelo componente energia elétrica residencial que integra o índice.



Tarifas Médias 2006 -2018

Tarifas Médias por Classe de Consumo (R\$/MWh) - Efeito MP 579 no ano 2013

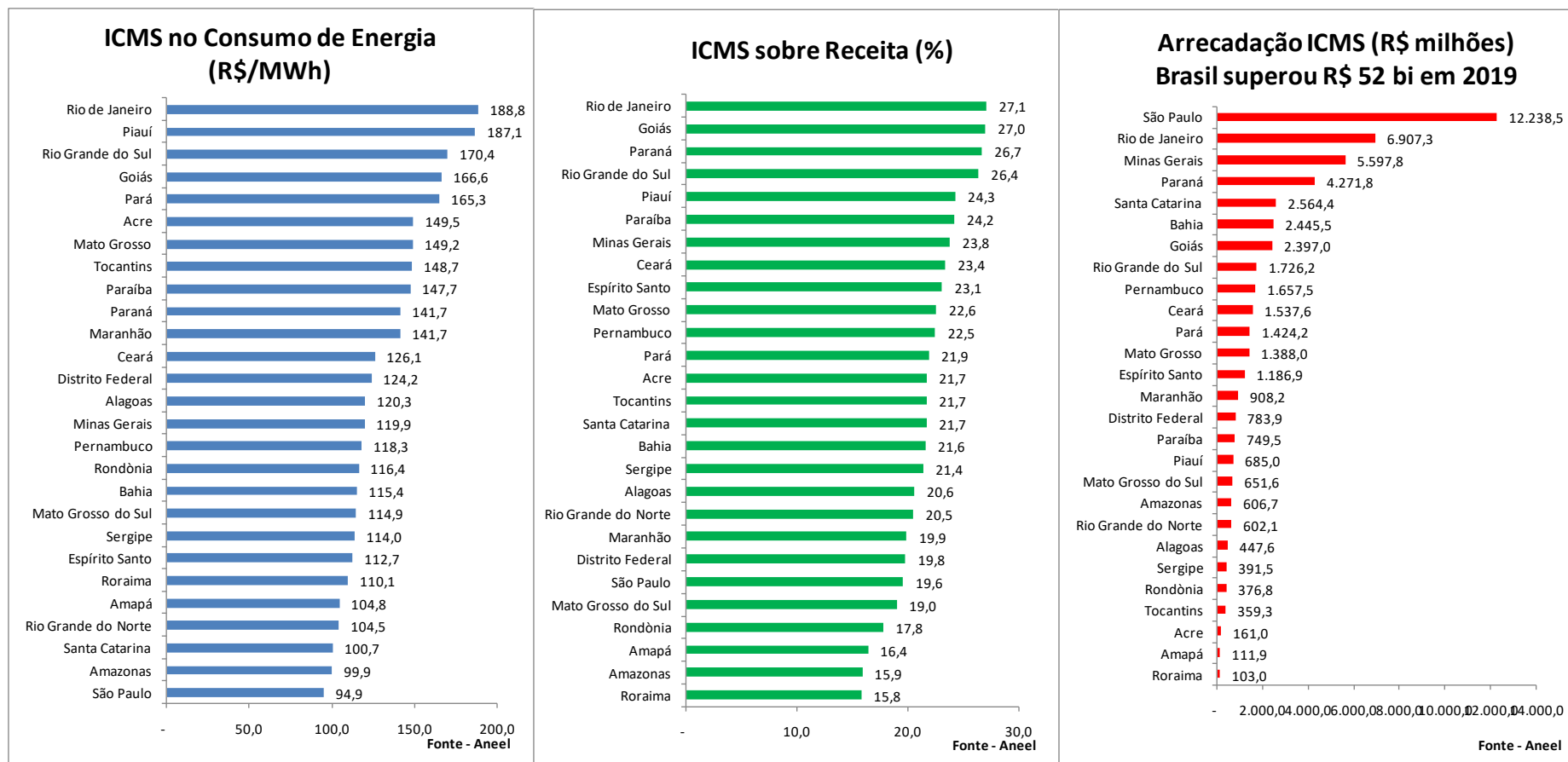
A MP 579, assim que implantada, fez que as médias caíssem para valores antes de 2009 !!

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	MP 579 Δ% (2013/2012)
Residencial	299,91	297,98	282,02	293,48	300,14	324,07	333,47	285,24	305,35	427,89	454,33	453,47	511,70	-14,5
Industrial	215,6	224,55	216,41	230,31	236,58	218,11	262,32	223,19	249,01	374,93	392,94	397,12	451,66	-14,9
Comercial	287,37	286,11	273,26	281,96	286,97	286,4	309,8	269,85	293,07	415,67	444,78	446,68	504,10	-12,9
Rural	185,61	187,29	178,95	189,48	198,22	202,29	220,25	167,62	202,56	293,43	307,13	313,70	348,71	-23,9
Poder Público	306,25	307,57	296,09	308,11	311,51	315,16	336,51	286,11	305,97	421,51	455,18	457,91	516,23	-15,0
Iluminação Pública	167,17	166,78	158,66	163,66	166,79	172,24	182,53	161,27	178,87	252,50	259,36	267,98	307,00	-11,6
Serviço Público	195,43	200,28	195,07	204,58	207,13	194,94	221,52	200,56	219,89	327,70	344,49	345,95	385,86	-9,5
Consumo Próprio	301,29	299,52	276,33	296,14	305,04	306,09	323,87	282,80	308,23	416,23	459,39	463,56	514,19	-12,7
IPCA (% a.a)	3,14	4,46	5,9	4,31	5,91	6,5	5,84	5,91	6,41	10,67	8,97	6,29	2,95	

Fonte: Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL): Sistema de Apoio à Decisão (SAD) - dados acessados em 30/08/2019

Arrecadação de ICMS Setor Elétrico - 2019

A tentativa absurda de privatização da Eletrobras por cerca de R\$ 16 bi, seria como privatizar a maior empresa da América Latina por 1/3 da receita anual de ICMS com energia.

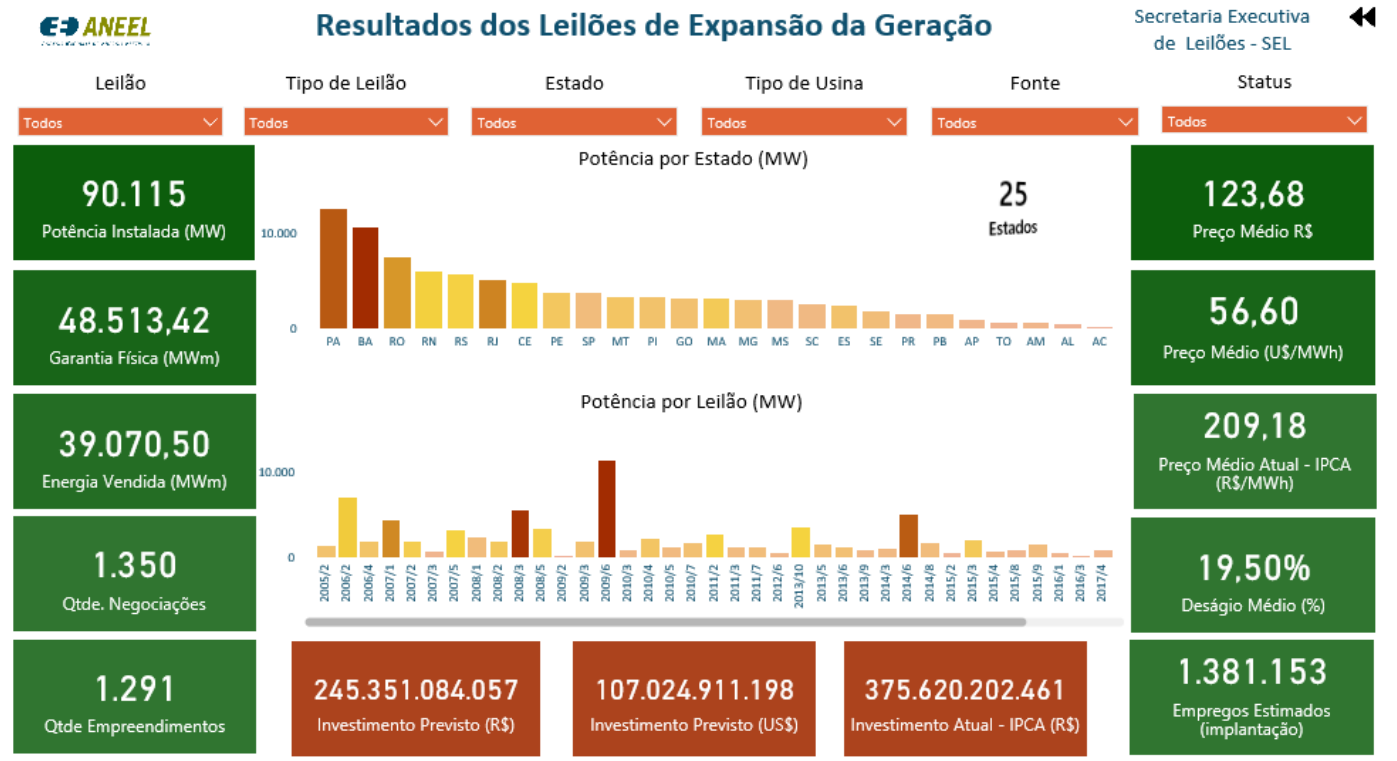


Leilões de 2005-2019

Desde 2005 foram leiloados no Brasil 1.291 empreendimentos.

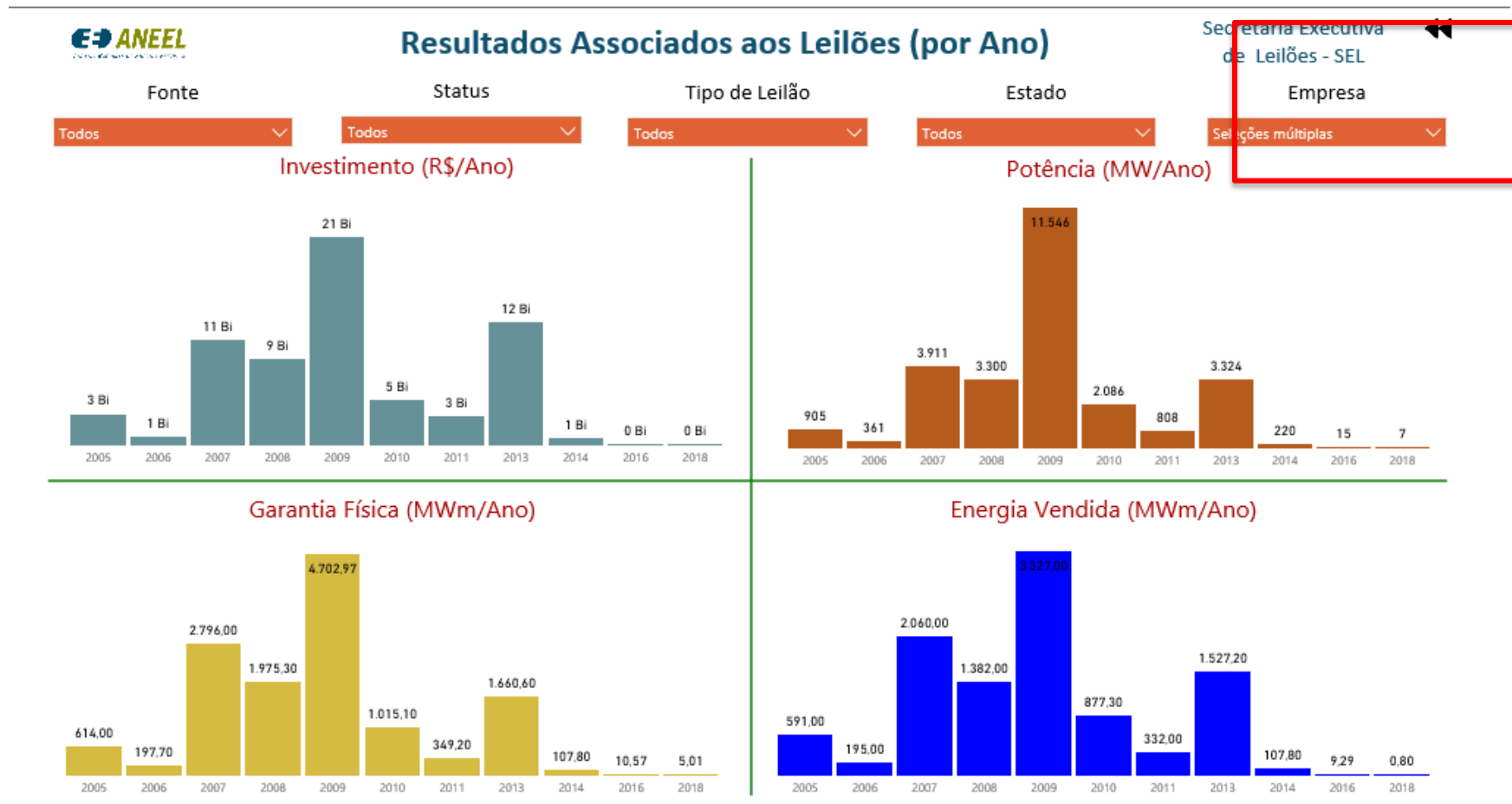
A potência instalada de 90 GW é igual a toda potência instalada durante todo século XX até 2005.

Dada a velocidade de agregação física, sobretudo nos governos Lula e Dilma, é impossível uma empresa manter o seu *market share*. A perda é natural e totalmente fundamentada.



Investimento Leilões Empresas Seleccionadas 2005/19

(Chesf, Furnas, ELB, ELN, CGTEE, ELSUL) = (+/-) R\$ 66 bi investido



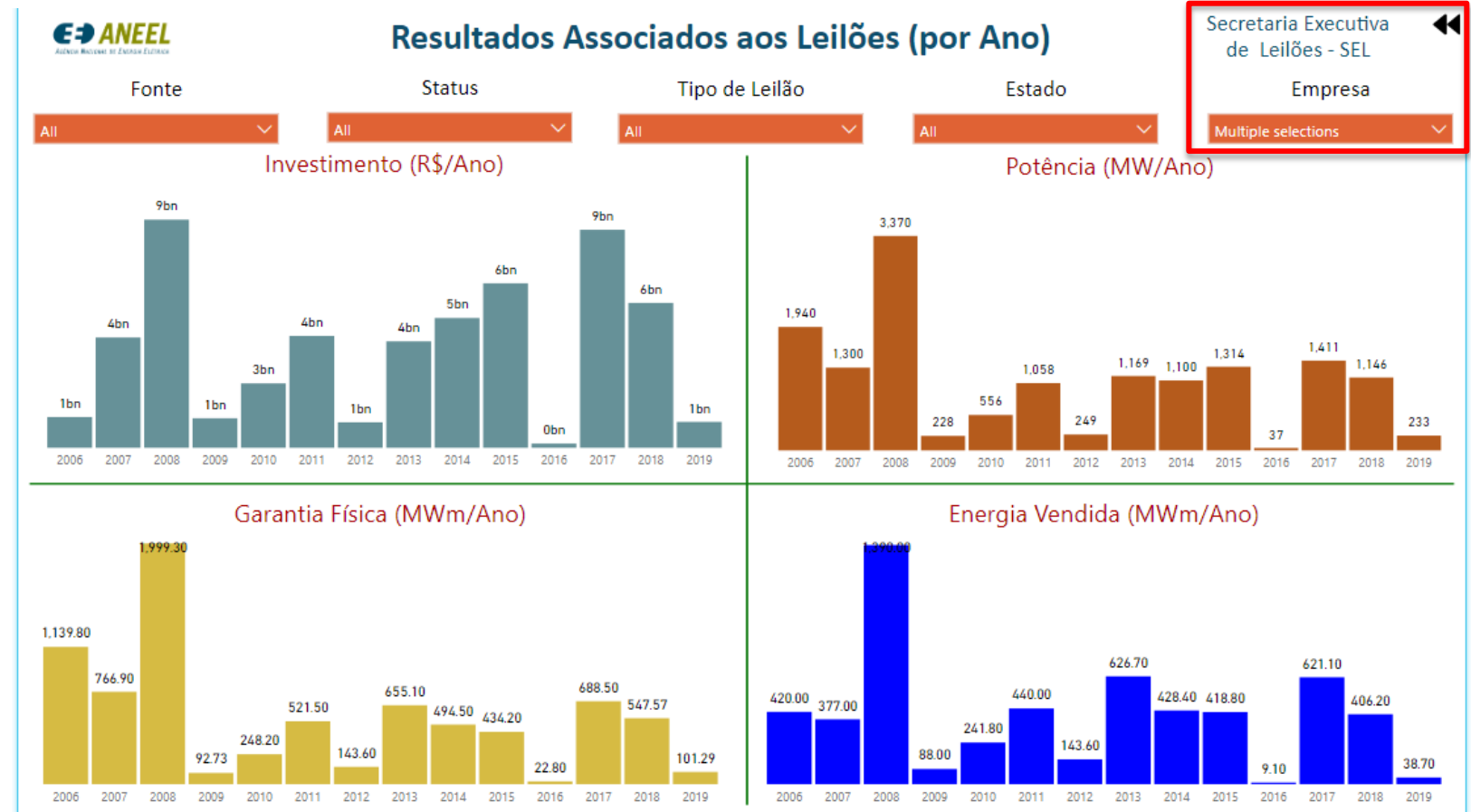
Secretaria Executiva de Leilões - SEL

Empresa

Investimento Leilões Empresas Seleccionadas 2005/19

(Abengoa, AES Tiete, Alcoa, Alcan, Canadian Solar, CPFL, Desenvix, EDP, EDF, Elecnor, Endesa, Enel, GE, Iberdrola, Tractebel, Voltalia, Thyssen Krup, Yser, outras) = (+/-) R\$ 54 bi

Sem os investimentos da Eletrobras, o Brasil sofreria racionamentos contínuos ou teria explosões tarifárias.



CAPEX dos Projetos com Portaria Autorizativa de Emissão de Debênture Incentivada 2012 a 2020

Total R\$ 368 bi, emitido R\$ 196 bi

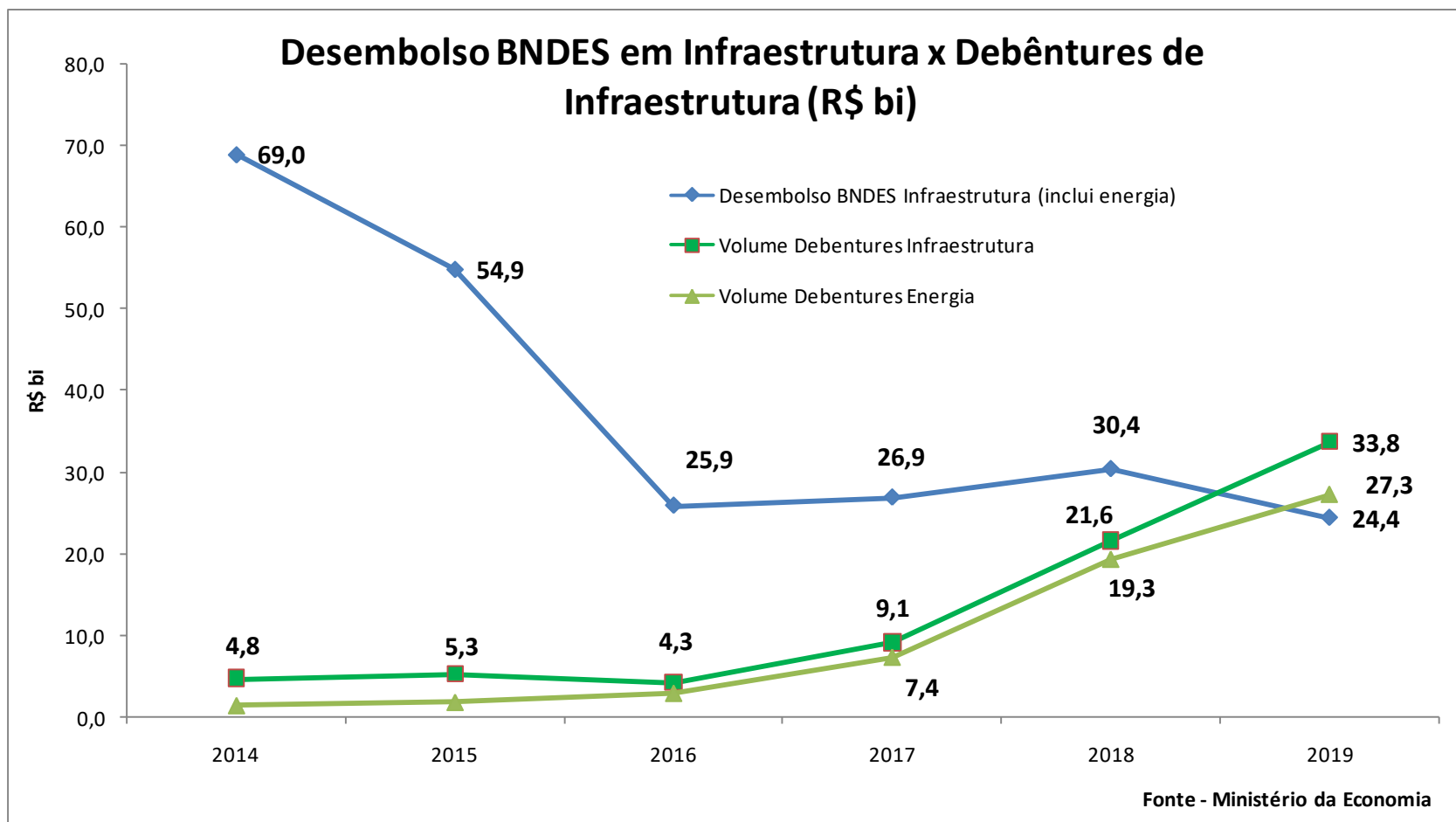
Portarias Autorizativas - Valor do CAPEX dos Projetos de Infraestrutura Lei nº 12431/2011

(inclui projetos que emitiram e que não emitiram debêntures) - R\$ bilhões

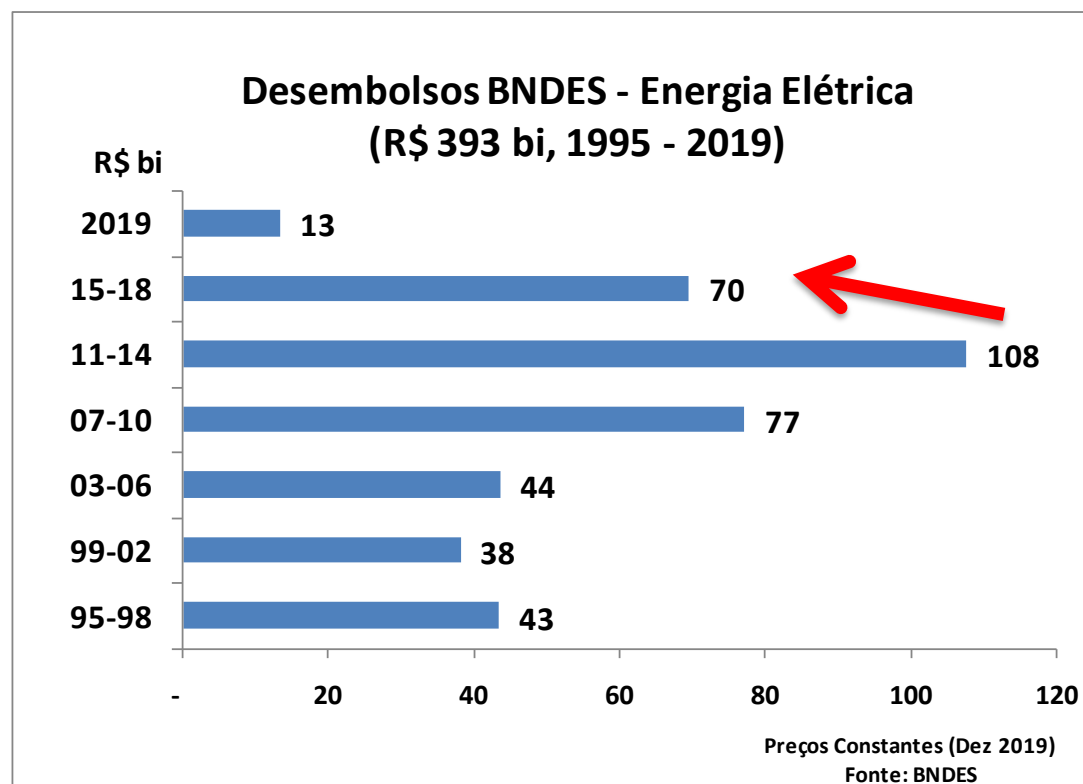
	2012-13	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total Capex	Total Capex Emitido	% Emitido/Total
Transmissão	5,1	0,6	0,4	0,8	25,5	8,1	22,1	-	63	42	67,2
Hidrelétrica	62,0	3,7	46,9	1,4	0,4	21,8	2,5	-	139	88	63,2
Termelétrica	4,1	1,1	5,1	3,2	0,9	4,6	6,7	-	26	8	29,4
PCH	0,1	0,1	1,0	0,6	0,9	0,5	1,4	0,5	5	1	24,8
Gás Canalizado	2,0	-	2,2	-	-	-	4,7	-	9	5	61,3
Eólica	5,6	8,0	11,7	6,6	4,8	11,0	9,3	0,7	58	19	33,5
Dutovias	7,0	-	-	-	-	-	-	-	7	-	0,0
Petróleo	-	-	6,0	-	11,8	-	-	-	18	6	33,7
Distribuição	-	-	-	0,4	2,5	11,8	15,5	1,2	31	20	64,9
Geração Fotovoltaica	-	-	-	-	-	6,2	3,4	0,1	10	4	36,1
UTN	-	-	-	-	-	-	0,7	-	1	1	100,0
Biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	2,6	-	3	2	82,6
Total Energia (R\$ bi)	86	13	73	13	47	64	69	2	368	196	53
Total Infraestrutura (R\$ bi)	104	32	90	21	80	87	92	2	508	289	57
Energia/Infraestrutura (%)	83	42	81	63	59	73	75	100	72	68	

Fonte: Ministério da Economia

Mudança Estrutural do Financiamento de Longo Prazo – Desembolso BNDES x Debênture Incentivada



Setor Elétrico recebeu mais de R\$ 393 bi do BNDES de 1995 a 2019. A partir do Governo Temer, começou uma mudança no volume aportado pelo banco, o que afeta significativamente a dinâmica do financiamento da infraestrutura no Brasil.



BNDES aportou cerca de R\$ 3,2 trilhões nos setores econômicos de 1995 a 2019. Energia Elétrica respondeu por 12% deste total, sendo o segmento mais incentivado numa perspectiva histórica.

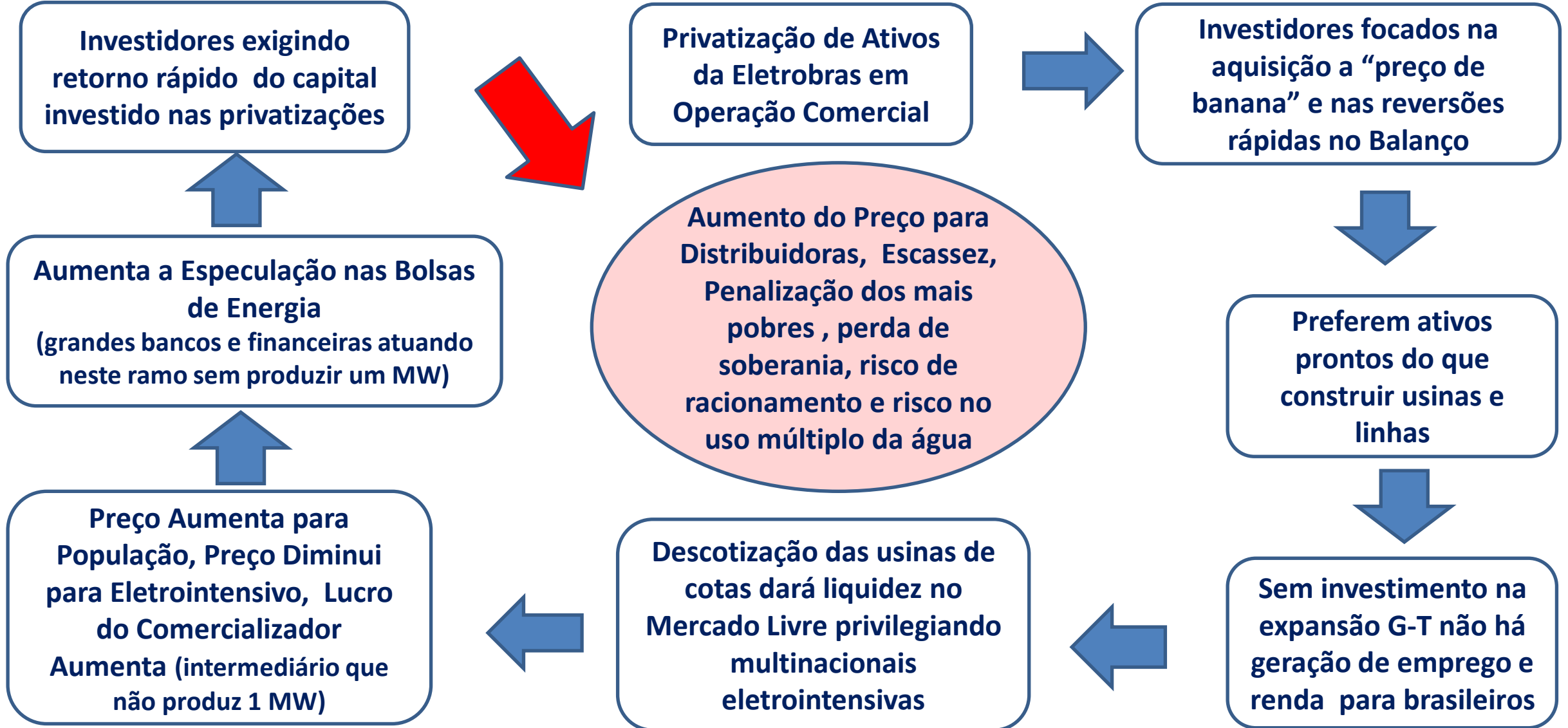
Aprovações e Desembolsos BNDES por setor - 1995 a 2019

	Aprovações		Desembolsos		% Desembolso
	R\$ bi	% do total	R\$ bi	% do total	
Agropecuária	335	8,7	303	9,5	90,4
Indústria	1.461	37,8	1.205	37,8	82,5
Extrativa	101	2,6	52	1,6	51,7
Alimento e bebida	226	5,8	188	5,9	83,2
Têxtil e vestuário	40	1,0	37	1,1	90,6
Celulose e papel	94	2,4	72	2,3	77,2
Química e petroquímica	249	6,4	214	6,7	86,1
Metalurgia e produtos	143	3,7	110	3,5	77,1
Mecânica	127	3,3	114	3,6	89,4
Material de transporte	351	9,1	308	9,6	87,8
Outras	130	3,4	110	3,5	84,9
Infraestrutura	1.409	36,4	1.134	35,5	80,5
Energia elétrica	491	12,7	393	12	80,0
Construção	40	1,0	30	1,0	75,3
Transporte rodoviário	364	9,4	334	10,5	91,9
Transporte ferroviário	61	1,6	44	1,4	72,7
Outros transportes	147	3,8	105	3,3	71,4
Atv. aux. transportes	114	3,0	78	2,5	68,5
Serv. utilidade pública	52	1,3	38	1,2	72,9
Telecomunicações	140	3,6	111	3,5	79,3
Outros	0	0,0	0	0,0	95,5
Comércio e serviços	663	17,1	548	17,2	82,7
Total	3.868	100,0	3.190	100,0	82,5

Fonte: BNDES (Séries Setoriais)

Reflexão sobre interesses associados a Privatização da Eletrobras

Círculo Vicioso da Privatização dos Ativos da Eletrobras em Operação Comercial



Partes Interessadas na Privatização Irresponsável da Eletrobras

1. Fundos de Investimento e Bancos de Porte Global

- Rentabilidade Atrativa dos países em desenvolvimento;
- Possibilidade de acionar a Eletrobras nos EUA;
- Trilhões de dólares para investimento no mercado de capitais.

5. Fundos de Investimento Brasil (Elite Financeira Neoliberal)

- Histórico de Lucros Extraordinários com privatizações dos anos 90;
- Histórico de financiamento de campanha e partidos;
- “Capitalismo de Laços”: relações societárias cruzadas e m outras companhias do setor;
- Parceria com mídia nativa concentrada e favorável a rupturas como impeachment.

PARTES INTERESSADAS NA PRIVATIZAÇÃO IRRESPONSÁVEL DA ELETROBRAS

4. Fundos Soberanos de Diversos Países (Geopolítica)

- Fundos Soberanos de diversos países investem reservas em ações da Eletrobras para bancar as despesas com o envelhecimento de suas populações

3. Fundos de Previdência Empresas de Porte Global (EUA e Europa)

- Financiamento da previdência nos países ricos através da compra de ações de empresas brasileiras;
- Envelhecimento da população demandando investimentos mais rentáveis em mercados emergentes.
- Enquanto os fundos de pensão estrangeiros se fartam com ativos no Brasil, o governo precariza a previdência de civis e militares.

2. Fundos de Previdência (EUA e Europa)

- Fundos de Previdência de Empregados de Grandes Multinacionais tem ações da Eletrobras na carteira.

Partes Interessadas na Privatização Irresponsável da Eletrobras

6. Comercializadoras de Energia

- Intermediários querem lucros extraordinários com venda da energia descotizada da Eletrobras sem precisar produzir 1 MW.
- Intermediários repassam o risco aos compradores e lucram nos momentos de fartura e escassez de energia.

7. Multinacionais Eletrointensivas (consumidores)

- A compra de ativos no Brasil por empresas estrangeiras desempregam executivos e universitários brasileiros e cria vagas de trabalho para cidadãos de outros países, além da política de muitas empresas comprarem máquinas e equipamentos e contratando serviços de seus países, precarizando a indústria e o setor de serviços nacional

PARTES INTERESSADAS NA PRIVATIZAÇÃO IRRESPONSÁVEL DA ELETROBRAS

9. Trabalhadores Estrangeiros com atuação no mercado brasileiro

- Eletrointensivas de alumínio, cobre, ferroligas, cimento, celulose, siderurgia, mineração, soda cloro, setor químico querem energia barata da Eletrobras para produzir prioritariamente para exportação (produtos de baixo valor agregado que geram poucos empregos)

8. Multinacionais que atuam no setor elétrico brasileiro e no segmento de óleo e gás

- Multinacionais francesas, espanholas, portuguesas, chinesas, norte-americanas, japonesas, alemãs, norueguesas, colombianas, italianas, holandesas e diversas nacionalidades querem a fragilização e pulverização da capacidade instalada dos ativos de G-T da Eletrobras

A importância do papel da imprensa livre e investigativa e das informações de uma S.A.

Notícias da imprensa trazem luz sobre o setor elétrico brasileiro...

Brazil Journal Negócios Economia Tecnologia Experiências YouTube

estatal) falaram mais alto.

Não há, nem na Faria Lima nem em Brasília, a menor dúvida de que Ferreira é o melhor nome que o Governo poderia conseguir para a Eletrobras. David Zylbersztajn, ex-professor de Ferreira na USP e responsável por sua nomeação como diretor de distribuição da Cesp lá se vão 20 anos, diz que Ferreira era "um aluno brilhante." O aluno brilhante virou um chefe exigente e duro no mundo corporativo.



Wilson Ferreira Jr.

Evento em Nova York...



Fundação Fernando Henrique Cardoso

FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

f Instagram YouTube Twitter LinkedIn M BLOG

SOBRE A FUNDAÇÃO FHC E RUTH ACERVO INICIATIVAS GALERIAS CONTATO

Iniciativas » Debates

Reestruturação do setor elétrico: lições do passado recente e desafios do futuro



Escândalos com multinacionais do petróleo. Paulo Pedrosa, ex -secretário do MME, no epicentro do escândalo do jornal The Guardian.



Saiba quem é Paulo Pedrosa, que cedeu ao lobby da Shell

Engenheiro Paulo Pedrosa, escolhido pelo ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, para ocupar a Secretaria-Executiva da pasta e responsável por atender ao lobby das multinacionais do setor de petróleo que resultaram na eliminação das exigências de compra de conteúdo local da indústria nacional, flexibilização das exigências ambientais e isenção de impostos de quase R\$ 1 trilhão, já atuou pelo interesse de outros grupos ligados ao setor energético, como a ABRACE; "Diplomáticos britânicos descreveram o enfraquecimento dos chamados requisitos de conteúdo local como um "principal objetivo" porque a BP, a Shell e o Premier Oil seriam "beneficiários britânicos diretos" das mudanças", diz matéria do The Guardian sobre a atuação do lobby inglês no setor de petróleo brasileiro

19 de novembro de 2017, 20:20 h Atualizado em 28 de junho de 2018, 12:15



<https://www.theguardian.com/environment/2017/nov/19/uk-trade-minister-lobbied-brazil-on-behalf-of-oil-giants>

Eleição no Conselho pode pôr em risco privatização da Eletrobras

Eleição do vice-presidente do Conselho de Administração da Engie Energia, Manoel Zaroni, poderá atrapalhar o processo de privatização da Eletrobras

Por **Estadão Conteúdo**
© 19 maio 2018, 11h15

Rio – A eleição do vice-presidente do Conselho de Administração da Engie Energia, Manoel Zaroni, para o Conselho de Administração da **Eletrobras**, na última assembleia da estatal, poderá atrapalhar o processo de **privatização** da empresa, avaliaram especialistas, que veem na decisão um claro descumprimento da Lei das Sociedades Anônimas.

A presença de Zaroni no Conselho pode, por exemplo, suscitar ações de outras companhias que se sentirem preteridas nas negociações dos ativos a serem colocados à venda pela estatal. Com capacidade instalada de 11 mil megawatts, a Engie é a maior geradora privada de energia no país e já declarou interesse em ativos da Eletrobras.

A Assembleia Geral Ordinária da estatal dispensou Zaroni de atender ao artigo da Lei das Sociedades Anônimas que trata de conflito de interesses na eleição de membro do Conselho. O BNDES, um dos acionistas da estatal, se absteve de se manifestar em relação à dispensa.

**Somente a
deúncia dos
trabalhadores
da Eletrobras
à CVM travou
este absurdo
após um ano
do ocorrido!**

A 3G e o negócio do século com a Eletrobras,

por Luís Nassif

Por Luis Nassif - 28/08/2017





CONVERSA AFIADA

com Paulo Henrique Amorim

Barrocal: tem cheiro tucano na privatifaria da Eletrobras

Vem aí um apagão e a conta 16% mais cara!



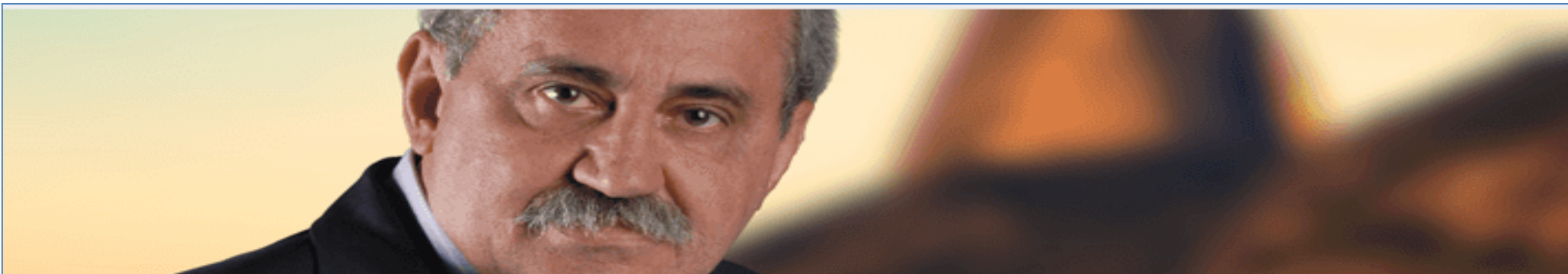
Compartilhar

Email

Imprimir

publicado 15/09/2017





buscar no blog



SAIBA QUAL

Quem conhece a Eletrobras garante que uma empresa largou na frente na privatização

POR **ANCELMO GOIS** 04/08/2019 08:00

Haja luz

Ainda é cedo para botar as cartas na mesa. Mas quem conhece a Eletrobras por dentro garante que a 3G Capital, dos cariocas Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles, larga na frente na privatização da estatal.



POLÍTICA

Sem averiguações, mistura de interesses marca tentativa de privatizar Eletrobras

 ANDRÉ BARROCAL

 24 DE NOVEMBRO DE 2019

Aneel: Privatização da Eletrobras vai impactar tarifas no longo prazo

Por Rafael Bitencourt, Valor — Brasília

19/06/2018 11h38 · Atualizado há um ano



O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Romeu Rufino, disse nesta terça-feira (19) que o modelo de privatização da Eletrobras, discutido atualmente pelo Congresso Nacional, traria um impacto tarifário “significativo” e por um “longo período”.



O JORNAL DE TODOS OS BRASIS

LUIS NASSIF ▾ POLÍTICA ▾ ECONOMIA INTERNACIONAL CULTURA ▾ DIREITOS ▾ EC

ÚLTIMAS | COLUNISTAS | NOVA DEMOCRACIA | DESENVOLVIMENTO | TVS ONLINE | VOZES DO

Início > Energia > Fake news e a privatização da Eletrobras

Energia

Fake news e a privatização da Eletrobras

O projeto é sugar até o último recurso da Eletrobras para pagar dividendos, deixando como legado uma empresa esvaziada de seu sentido e de sua história. Pronta para ser vendida, apesar da capacidade de investir R\$ 10 bilhões ao ano

Por **Brasil Debate** - 03/03/2020



Compartilhar



JORNAL DO BRASIL

Segunda-feira, 4 de maio de 2020 Fundado em 1891

Capa ▾ Colunistas ▾ País ▾ Rio ▾ Economia ▾ Internacional Esportes ▾ Ciência e Tec ▾ CadernoB ▾ Bem Viver ▾ Luxo ▾

Acervo

🔍 buscar notícia

05/06 às 00h56 - Atualizada em 05/06 às 01h06

Eletrobras está às voltas com conflitos dentro de seu Conselho de Administração



Jornal do Brasil
GILBERTO MENEZES CÔRTEZ, GILBERTO.CORTES@JB.COM.BR

+A -A

Objeto do desejo de vários grupos privados nacionais e da cobiça dos chineses da State Grid, que já levaram o controle do grupo CPFL, a Eletrobras, holding estatal do setor elétrico, responsável pela geração de 48.134 MW, ou 31% da energia gerada no Brasil, 95% dela de origem limpa (hidráulica, solar e eólica), está às voltas com conflito de alta tensão dentro do seu próprio Conselho de Administração. Um conflito que reforça ainda mais as polêmicas em torno do plano de privatização da Eletrobras, que subiu no telhado, após o enfraquecimento do governo Temer.



POLÍTICA

Funcionários da Eletrobras defendem CPI do Itaipugate



ANDRÉ BARROCAL



14 DE AGOSTO DE 2019



Notícia Política

Itaipugate: Proximidade entre Bolsonaro e Leros é confirmada, diz jornal do Paraguai

Documento obtido pela lei de acesso à informação confirma entrada de empresário lobista da Leros no Palácio do Planalto, apenas 1 dia depois que Jair Bolsonaro esteve com Abdo em Itaipu

Por **Jornal GGN** - 28/08/2019



Compartilhar



ELVIRA, INDICADA POR LEMANN, TORNA-SE CONSELHEIRA E DIRETORA DA ELETROBRAS, ESTE ÚLTIMO, NA GESTÃO BENTO ALBUQUERQUE .



Jorge Paulo Lemann emplaca diretora financeira da Eletrobrás



AVISO AOS ACIONISTAS

CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S/A
CNPJ: 00.001.180/0001-26
COMPANHIA ABERTA

A **CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S/A – ELETROBRAS** ("Companhia") informa que recebeu, em 21 de março de 2018, solicitação do acionista minoritário 3G RADAR MASTER FUNDO DE INVESTIMENTOS DE AÇÕES ("3G Radar FIA"), representado pelo seu gestor 3G RADAR GESTORA DE RECURSOS LTDA. ("3G Radar"), detentor de ações preferenciais dessa Companhia, denominado "Acionista", nos termos da Instrução CVM 481/09 e 561/15 e do Ofício Circular/CVM/SEP/Nº02/2018, informações de candidata indicada para o cargo no Conselho de Administração cuja eleição ocorrerá na 58ª Assembleia Geral Ordinária – 58ª AGO a ser realizada em 27 de abril de 2018.

A candidata indicada pelo Acionista, que deverá concorrer à vaga no **Conselho de Administração** da Companhia, é a Sra. Elvira Baracuchy Cavalcanti Presta, para eleição em separado pelos acionistas não controladores titulares de ações preferenciais da Companhia.

3G Radar indica Elvira Baracuchy para Conselho da Eletrobras. Elvira Baracuchy se torna Diretora Financeira da Eletrobras!

Pergunta: não seria conflito de interesse uma pessoa com ligação orgânica com um Fundo ser Diretora Financeira da Eletrobras para conduzir a capitalização ?

3GRADAR
3G RADAR GESTORA DE RECURSOS LTDA

Rio de Janeiro, 16 de março de 2018.

À
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. - ELETROBRAS
CNPJ 00.001.180/0001-78

A/C Sr. José Guimarães Monforte
Presidente do Conselho de Administração
A/C Sr. Armando Casado de Araújo
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Ref: AGO de 2018 - Indicação para o Conselho de Administração -
Publicação de Aviso aos Acionistas

3G RADAR MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO DE AÇÕES ("3G Radar FIA"), com sede na cidade e Estado do Rio de Janeiro, Praia de Botafogo nº 501, 5º andar, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 18.324.976/0001-85, nos termos de seu regulamento e neste ato representado pelo seu gestor **3G RADAR GESTORA DE RECURSOS LTDA.** ("3G Radar"), inscrito no CNPJ/MF sob o nº 17.776.271/0001-36, com sede na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Borges de Medeiros, nº 633, sala 501, Leblon, acionistas da **CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S/A** ("Eletrobrás ou Companhia") detentores de ações preferenciais, vêm apresentar a indicação do Sra. Elvira Baracuchy Cavalcanti Presta ("Candidata"), conforme anexo I, como candidata ao Conselho de Administração da Companhia, pelas razões a seguir expostas:



Jorge Paulo Lemann emplaca diretora financeira da Eletrobrás

Diretora Financeira da Eletrobras foi indicada pela 3G Radar para concorrer ao Conselho da Eletrobras representando investidores. Depois virou Diretora para tocar a capitalização. Empresa de Lemman, Telles e Sucupira já chegou a ter 15% das ações preferenciais da Eletrobras !!!

FORBES 200 BILIONÁRIOS BRASILEIROS 2019



1º BILIONÁRIO DO BRASIL

JORGE LEMANN

R\$ 104,7 BI

Sócio da 3G

3º BILIONÁRIO DO BRASIL

MARCEL TELLES

R\$ 44,99 BI

Sócio da 3G

5º BILIONÁRIO DO BRASIL

CARLOS SUCUPIRA

R\$ 37,35 BI

Sócio da 3G

TOTAL DO TRIO

R\$ 186,05 BI

Sócios da 3G

QUEREM COMPRAR A ELETROBRAS A PREÇO DE BANANA COM APOIO DE SUA BANCADA DE JOVENS NO CONGRESSO E EXECUTIVOS NA ELETROBRAS !!!



De forma leviana, o **chicago boy**, em fevereiro de 2019, se referiu as estatais como “filhos que saíram de casa e hoje estão drogados”.

Profeta neoliberal que tem o Chile do Pinochet como “modelo para o Brasil”...



Enquanto isso, os chilenos, com coragem e cidadania, enfrentam o neoliberalismo e os efeitos da privatização nos serviços públicos...



CONCLUSÕES

Conclusões

A apresentação do MME que sintetiza os motivos para a capitalização da Eletrobras mostra argumentos frágeis, imprudentes e desconexos em relação a realidade do Setor Elétrico.

Deixa a impressão que foi feito por estagiários, consultores inexperientes ou, simplesmente, defensores da privatização a preço de banana da Eletrobras.

A AEEL, nesses slides, deixa claro que debaterá no mais alto nível, em qualquer instância, em qualquer hora, sobre o papel estratégico da Eletrobras no desenvolvimento nacional.

Você que não é associado da AEEL, associe-se, e dê mais musculatura para esta longa batalha.

Você que tem elementos para aprimorar as apresentações como esta procure a AEEL.



Não terceirize esta luta, senão o próximo a ser terceirizado pode ser você!